



**UNIVERSIDAD DE SAN LORENZO
FACULTAD DE POSTGRADO
MAESTRIA EN LINGÜÍSTICA**

**SUPERVISÃO CLINICA- SUPERVISÃO DE PROFESSORES DO
ENSINO DA LÍNGUA INGLÊSA L2 NAS ESCOLAS DO ENSINO
SECUNDARIO DO I CICLO DA SEDE DO MUNICÍPIO DA GANDA
PROVÍNCIA DE BENGUELA EM ANGOLA ANO 2016**

António Hangula

San Lorenzo, PY

2017

**SUPERVISÃO CLÍNICA- SUPERVISÃO DE PROFESSORES DO
ENSINO DA LÍNGUA INGLÊSA L2 NAS ESCOLAS DO ENSINO
SECUNDÁRIO DO I CICLO DA SEDE DO MUNICÍPIO DA GANDA
PROVÍNCIA DE BENGUELA EM ANGOLA ANO 2016**

António Hangula

San Lorenzo, PY

2017

António Hangula

**SUPERVISÃO CLINICA- SUPERVISÃO DE PROFESSORES DO
ENSINO DA LÍNGUA INGLÊSA L2 NAS ESCOLAS DO ENSINO
SECUNDARIO DO I CICLO DA SEDE DO MUNICÍPIO DA GANDA
PROVÍNCIA DE BENGUELA EM ANGOLAANO 2016**

Tese apresentada a UNIVERSIDAD SAN LORENZO Como
requisito parcial para a obtenção do título de MAESTRIA EM
LÍNGUISTICA

Tutora: Prof^a Dr^a. Sandra Siqueira Santos

Asuncion, Py

2017

Ficha catalográfica

Autor: Hangula, A. 2016. Supervisão Clínica – A Supervisão dos Professores do Ensino da Língua Inglesa L2 nas Escolas do Ensino Secundario do I Ciclo da Sede do Município da Ganda Província de Benguela em Angola – Ano 2016

Total de paginas: 152

Orientadora: Prof^a Dr^a Sandra Serqueira Santos

Tese Acadêmicade Mestrado em Língua Geral na Universidade San Lorenzo, Paraguay, 2017.

Área Temática: Supervisãodo Ensino da L2

Código de Biblioteca: ...

ANTÓNIO HANGULA

**SUPERVISÃO CLÍNICA - SUPERVISÃO DE PROFESSORES DO
ENSINO DA LÍNGUA INGLÊSA L2 NAS ESCOLAS DO ENSINO
SECUNDÁRIO DO I CICLO DA SEDE DO MUNICÍPIO DA GANDA
PROVÍNCIA DE BENGUELA EM ANGOLANO ANO 2016**

Classificação: _____ (_____)

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura dos examinadores

RECONHECIMENTO

A realização deste trabalho deve o reconhecimento em primeiro lugar a existência de Deus todo poderoso que me tem guiado para que me mantenha vivo e saudável. A Faculdade da Postgrado por ter sido uma instituição que foi conduzindo junto da Universidade de San Lorenzo até a finalização deste trabalho, a professora Dr^a Sandra Serqueira Santo como minha orientadora que com sua sabedoria e paciência me foi orientando desde a gênese até a sua conclusão, devo também o meu reconhecimento a professora Dr^a Nidia Glavinich que foi me instruindo durante o percurso da elaboração do trabalho de pesquisa para a obtenção do grau de mestre. Ao povo Paraguaiense pela forma carinhosa que me foi acomodando ao longo da formação.

DEDICATORIA

Para a alma do meu falecido pai Zebedeu Laurindo e a minha falecida mãe Laura Catumbo que tanto me encorajaram para douravante continuar com os meus estudos e trabalhar fortemente como forma de adquirir espaço de destaque entre os melhores.

A minha professora Dr^a Nidia Glavinich pela competência profissional demonstrada enquanto durava o curso em especial as aulas de metodologia de investigação científica, Taller de Tese e a Dr^a Sandra Sequeira Santos que desde a primeira instância como orientadora deste trabalho, durante tudo o processo de sua elaboração, a dedicação e competência demonstrada na orientação do mesmo. Todos os professores participantes no exame de qualificação deste trabalho. Aos meus colegas do Curso de mestrado de Língua geral, todos os meus amigos que directa ou indirectamente contribuíram e encorajaram me, para que este trabalho fosse elaborado com eficácia e na linha de um pensamento científico, não so pelo carinho, confiança que depositaram em mim, enquanto durava a elaboração deste trabalho de fim de curso para a obtenção do grau de mestre.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho não devo deixar de manifestar o meu mais sincero agradecimento a todos os que directa ou indirectamente me ajudaram a torná-lo uma realidade. Á Deus todo poderoso por ter alcançado a mais importanteparte da minha vida acadêmica, deixa-me dizer muito obrigado, por me ter dado a oportunidade de ser assistido por muitas pessoas no sentido de alcançar os objectivos deste trabalho de pesquisa. A Professora Dr^a Sandra Serqueira Santos que, enquanto orientadora, acompanhou desde a sua génese e me incentivou em todos os momentos. Tambem pela forma como me apoiou na elaboração deste trabalho de pesquisa para a obtenção do grau de mestre. A professora Dr^a Nidia Glavinich pelo apoio, tanto como minha professora do curso de mestrado na Universidade de San Lorenzo os seus ensinamentos sabedoria e sapiência na transmissão dos conhecimentos nas cadeiras de Metodologia de Investigação Científica e Taller de Tese ferramenta na qual me possibilitou perceber como elaborar esta tese de mestrado. Aos meus colegas do curso que, em varias ocasiões e sobre diferentes aspectos comigo discutimos questões relevantes do âmbito deste estudo possibilitando-me ampla reflexão, destes destacaria, Maria Rubervania Das Virgens, Sebastião Gosalo, Udirlei Andrade da Silva e Wanderlei Gomes Oliveira. De uma forma mais pessoal, ao meu pai e a minha mãe que já não fazem parte do mundo dos vivos, desde os primeiros anos de escolaridade incutiram-me um grande sentido de exigência e a vontade de ir sempre mais além. A secção municipal da educação da Ganda junto da administração municipal em especial o seu director Msc. Afonso Sapalo por ter me permitido a recolha de dados nas escolas da sede do município e por me ter autorizado a publicação dos mesmos. A direcção da escola a que sou professor de ensino da língua Inglesa e práticas pedagogicas, o Magistério Primário da Ganda em Benguela Angola, por me ter suportado nas minhas ausências para as aulas enquanto durava o curso em Paraguay, America Latina. Para toda a minha familia no fundo do meu coração, que não me permite mencionar seus nomes por ter sido uma familia vasta, os meus irmãos em especial aos meus filhos, que por causa deles muitas vezes se viram vedado a minha presença para me permitir trabalhar e estudar melhor, o meu muito obrigado. Congratulo-me tambem com todos os meus

amigos e colegas de serviço pelo apoio moral que me foi dado no percurso da minha formação em especial a Professora Helena Nduva que sempre me apoiou moralmente para continuar com a minha formação acadêmica.

EPÍGRAFE

A amizade não se compatibiliza com a ciência

(António Hangula)

ÍNDICE

RECONHECIMENTO.....	VIII
DEDICATORIA.....	IX
AGRADECIMENTOS	X
EPÍGRAFE	XII
ÍNDICE	XIII
LISTA DE TABELAS	XV
LISTA DE GRÁFICOS.....	XVI
RESUMO.....	XVII
RESUMEN	XVIII
ABSTRACT	XIX
INTRODUÇÃO	21
CAPITULO I MARCO INTRODUTÓRIO.....	28
1.1. Tema	28
1.2. Título.....	28
1.3. Apresentação do problema	28
1.4. Pergunta Geral	30
1.5. Perguntas Específicas.....	30
1.6. Objetivos	31
1.6.1. Objetivo Geral	31
1.6.2. Objetivos Especificos	31
1.7. Justificativa	31
1.8. Hipóteses	32
CAPITULO II MARCO TEÓRICO.....	34
2.1. História e legislação da supervisão do ensino da língua inglesa.....	34
2.1.1. No periodo colonial e pós-colonial.....	34
2.2. Conceito de supervisão clinica	38
2.2.1. Evolução do conceito de supervisão clinica	42
2.3. Fase fiscalizadora da supervisão clinica	44
2.3.1. Fase construtiva da supervisão clinica.....	46
2.3.2. Fase criativa da supervisão clinica	47
2.3.3. Supervisão escolar autocrática	48
2.3.4. Supervisão democratica	49
2.4. Tarefa e supervisão de professores estagiários.....	51
2.5. Supervisão de professores do ensino da língua inglesa I2.....	55
2.5.1. Decisões feitas pelos professores do ensino da língua.....	55
2.5.2. Acção docente supervisionada.....	56
2.6. Critérios para avaliação e controlo de professores do ensino da língua inglesa I2	58
2.6.1. Ensino de métodos como critério de avaliação	64
2.6.2. Competências e padrões de desempenho	66
2.6.3. Coordenação, qualidade e controlo.....	68
2.6.3.1. Avaliação diagnostica.....	71
2.6.3.2. Avaliação formativa	72
2.6.3.3. Avaliação sumativa.....	72
2.7. Habilidades e o papel da supervisão.....	74
2.7.1. A supervisão como profissão	75
2.7.2. O que é a supervisão de professores de língua	76
2.7.3. Função do professor na educação em geral	77

2.8. A função do professor supervisor no contexto da educação	79
2.8.1. Os três modelos do professor supervisor.....	80
2.8.2. As seis funções da supervisão de professores estagiários	81
2.8.3. Tipos de professor supervisor	82
2.8.4. As cinco opções de observação do papel do supervisor.....	83
2.9. Participantes na supervisão de professores estagiários.....	84
2.9.1. Ensino em equipa e organização dos estágios	85
2.9.2. Cooperação de professores na sala de aulas	87
2.10. Métodos e procedimentos de supervisão do ensino.....	88
CAPITULO III MARCO METODOLÓGICO.....	92
3.1. Tipo de estudo e enfoque.....	92
3.2. Universo, população e amostra.....	92
3.3. Técnicas de colecta de dado, instrumentos e técnicas de processamento	95
CAPITULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	96
4.1. Resultados e análise das entrevistas	96
4.2. Resultado da entrevista com responsável municipal do I ciclo	97
4.3. Resultado da entrevista com os directores e coordenadores das escolas do I ciclo	99
4.4. Resultado do questionário dos coordenadores (supervisor)	101
4.5. Resultado do questionário dos professores	105
4.6. Resultado da observação das aulas de controlo	118
5. CONCLUSÃO.....	122
6. RECOMENDAÇÕES.....	127
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	129
ANEXOS	133

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Métodos e procedimentos	88
Tabela 2: Tamanho da amostra e da população	93
Tabela 3: Calculo da Amostra	94
Tabela 4: Tamanho da Amostra estratificada da população	94
Tabela 5: Correspondente a formação pedagogica dos coordenadores	101
Tabela 6: Correspondente aos coordenadores sem formação academica	102
Tabela 7: Correspondente a professores sem formação academica	103
Tabela 8 : Correspondente a participação de professores a conferências.....	104
Tabela 9: Correspondente a frequências na participação a seminarios.....	104
Tabela 10: Correspondente a qualificação e tipo de professor	105
Tabela 11. Correspondente a visitas de supervisores.....	106
Tabela 12: Correspondente a professores participantes a seminarios / conferências	107
Tabela 13. Correspondente a frenquência de participação a seminários.....	108
Tabela 14: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores	110
Tabela 15: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores	111
Tabela 16: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores	112
Tabela 17: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores	113
Tabela 18: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores	114
Tabela 19: Correspondente a formação profissionante dos professores	117

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Correspondentes a formação pedagógica dos coordenadores (supervisores) de inglês I2	101
Gráfico 2 : Correspondente a formação acadêmica dos coordenadores em línguística	102
Gráfico 3: Correspondente a professores sem formação acadêmica.....	103
Gráfico 4. Correspondente a qualificação e tipo de professor.....	105
Gráfico 5. Correspondente a visitas de supervisores	106
Gráfico 6. Correspondente a participação de professores a seminários / conferências.....	108
Gráfico 7. Correspondente a frequência de participação a seminários	109
Gráfico 8. Correspondente a meios de ensino usados pelos professores	110
Gráfico 9 Correspondente a meios de ensino usados pelos professores	111
Gráfico 10: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores ...	112
Gráfico 11. Correspondente a meios de ensino usados pelos professores	113
Gráfico 12: Correspondente a meios de ensinoss usados pelos professores..	115
Gráfico 13: Correspondente a formação profissional dos professores.....	117

RESUMO

Este trabalho de investigação, visa analisar os factores que influenciam no baixo aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa (L2) nas escolas do I ciclo do ensino secundário do município da Ganda província de Benguela em Angola. Ao observar estudantes das escolas do I Ciclo e através de testes diagnósticos, realizados no início dos anos académicos nos alunos recém-terminado o I ciclo e matriculados no II Ciclo, percebe-se que, pouco sabem do aprendizado nas classes anteriores, enquanto durava o processo de ensino e aprendizagem no I Ciclo do Ensino Secundário onde o aluno frequentou aprendendo a Língua Inglesa. O autor procura fazer estudos aprofundados e de carácter científico fazendo pesquisas através de instrumentos de colecta de dados usando a entrevista, questionário e a observação directa dos alunos, professores e coordenadores, nas escolas em referência da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola. De acordo ao problema, o inadequado uso do processo de supervisão de professores, influencia negativamente no baixo aproveitamento na disciplina da língua Inglesa. Para a resolução de tal desiderato é imprescindível a promoção da supervisão clínica nas instituições escolares como um dos factores preponderante na contribuição da melhoria do ensino da língua Inglesa L2, visando o desenvolvimento das habilidades e técnicas de ensino aos profissionais da educação. Sugerir hábito de pesquisa, o planeamento dos conteúdos a ensinar, capacitação dos coordenadores, professores e directores de escolas com técnicas de supervisão. Trata-se de identificar a relação existente entre os factores que influenciam negativamente no aproveitamento do ensino e aprendizagem da língua citada, descrever os procedimentos da supervisão. Pretende-se demonstrar através de estudos científicos que o uso da supervisão, aprimora e examina cuidadosamente o surgimento de novas informações com alguma regularidade. A supervisão é um instrumento que visa fornecer informações e nas dificuldades dos sujeitos do processo em causa, promove desenvolvimento importante na análise progressiva do processo de ensino e aprendizagem da L2. Trata-se de pesquisa qualitativa e quantitativa de cunho descritivo. As técnicas de colecta de dados são: O enquerito, entrevista, observação de estudantes a frequentar o I Ciclo de escolaridade, professores do ensino das línguas estrangeiras e especializados em Língua Inglesa. Os instrumentos a aplicar são: Questionário, Guia de entrevista, Matriz de observação. Conclui-se que os coordenadores são maioritariamente os professores que se dedicam na supervisão e ensino da língua Inglesa, não tem formação em supervisão nem em linguística. A falta de meios de ensino e de um trabalho coordenado em supervisão entre as diferentes instituições tais como o ISCED/Benguela em Angola, as Escolas de Formação de Professores de Benguela e Lobito, a falta de decisão institucional a propor na selecção de candidatos a professores especializados para o ensino da língua inglesa, critérios apropriados para a supervisão de professores, a falta de meios de ensino, dificulta contribuir eficientemente no desenvolvimento da qualidade do ensino e aprendizagem da língua Inglesa L2. Profissionais e políticos devem rever-se para um trabalho coordenado na escolha de critérios apropriados para a selecção e supervisão de professores recém-formados em linguística Inglesa, para o seu enquadramento na função pública.

PALAVRA CHAVES: Língua, Processo, Supervisão, Ensino, Desenvolvimento.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar los factores que influyen en el bajo rendimiento de los profesores y estudiantes, analizar y desarrollar el proceso de enseñanza y aprendizaje de la Lengua Inglés (L2) en las escuelas I de la educación secundaria del municipio de Ganda, provincia de Benguela en Angola. Mediante la observación de los estudiantes en las escuelas de primer ciclo y a través de las pruebas de diagnóstico, realizado a principios del año académico los estudiantes recién terminada I ciclo y se inscribió en el segundo ciclo, nos dimos cuenta de que saben muy poco de aprendizaje en la clase anterior, mientras duró el proceso de enseñanza y el aprendizaje en el ciclo de la educación secundaria I donde el estudiante asistió el aprendizaje del idioma Inglés. El autor pretende realizar estudios en profundidad y científica haciendo la investigación a través de los instrumentos de recolección de datos utilizando la entrevista, la observación directa de los estudiantes de aprendizaje del idioma Inglés (L2), profesores y coordinadores en las escuelas de ciclo de la educación secundaria I de cabecera del municipio de Ganda, provincia de Benguela en Angola. Es para identificar la relación entre los factores que influyen negativamente en el uso de la enseñanza y el aprendizaje de la L2, describir los procedimientos de control en el proceso de enseñanza del idioma Inglés, examinar las habilidades de los supervisores en la enseñanza y el aprendizaje del Idioma Inglés. Su objetivo es demostrar a través de estudios científicos que el uso de la supervisión en el proceso de enseñanza del idioma Inglés puede mejorar y examinar cuidadosamente la aparición de nueva información sobre una base regular. Siendo la supervisión de un instrumento que tiene como objetivo proporcionar información para ayudar en las dificultades de los estudiantes, profesores y coordinadores, promoviendo un desarrollo importante para el examen progresivo del proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua inglesa. Su objetivo es demostrar a través de estudios científicos que el uso de la supervisión en el proceso de enseñanza del idioma Inglés puede mejorar y examinar cuidadosamente la aparición de nueva información sobre una base regular. Siendo la supervisión de un instrumento que tiene como objetivo proporcionar información para ayudar en las dificultades de los estudiantes, profesores y coordinadores, promoviendo un desarrollo importante para el examen progresivo del proceso de enseñanza y aprendizaje. Esto es un estudio cualitativo y cuantitativo de carácter descriptivo. Técnicas de recolección de datos son los siguientes: El enquerito, la entrevista, la observación de los estudiantes que asisten a la escuela I ciclo, profesores de la escuela de idiomas extranjeros y se especializó en Inglés Lingüística. Los instrumentos que se aplicarán son: Cuestionario, guía de entrevista, matriz de observación.

PALABRA CLAVE: Lengua, proceso, la supervisión, la educación, el desarrollo.

ABSTRACT

The aims of this research work is to analyze the factors that influence negatively in the low benefit on the process of learning and teaching English L2 in I cycle school of Ganda municipality Benguela province in Angola. Observing learners in I cycle school using diagnostic test, made on the recently trained students at the begin of academic year in II Cycle its perceived that, learners do not know enough about what they have been learned on the previous class during the teaching and learning process in I Cycle of secondary school, where all students come from learning English language. The author made a deep and scientific study, making a research, using instruments of data collection, interview, and direct observation of students in the classroom, those that are learning English L2 in I Cycle of secondary school of Ganda municipality Benguela province in Angola. According to the problem, the inadequacy English language teacher supervision process, influence negatively in low benefit of English language subject, to solve this desiderate, it is necessary the clinical supervision promotion in teaching institutions, as one of the most important factors that can contribute to improve in the development on the skill, technique in the professional of education, the suggestion on research, teaching contents planification, the training of coordinators, teachers and headmasters with techniques on supervision. This research work deal with identification of relationship between the factors that influence negatively on the benefit in the process of learning and teaching English as L2, describe the procedure of supervision in the process of learning and teaching English language. The author claims to show by the scientific study that, the use of supervision in the process of teaching English L2, improve and examine clearly the appearance of new data, with some regularity. Supervision is an instrument which supply on students, coordinators and teacher's gaps, promoting an important development for progressive analysis on the process of teaching and learning an English language. It is a qualitative and quantitative scientific research with a descriptive procedure the used data collection are: Interview, questioner, observation of students whose are studying in I Cycle dealing with English as a second Language, teacher of a foreign language and specialists on teaching L2. The used instruments are: Questioner, sheet observation paper, interview statement. It is concluded that the coordinator and the majority of English language teachers whose take part on supervision are not trained as supervisors either as an English language teacher. The lack of didactical support and the lack coordinated work with the coordination of ELT in Benguela province, ISCED-Benguela and Teachers Training School of Benguela and Lobito, the lack of institutional decision made by politician and technician with regard to the selection and supervision of newly trained English language teacher to be employed in public service, and the lack of appropriate criteria on supervision of English language teachers, which difficult to contribute efficiently on the development on the quality of English language teaching process. The needed of coordinated work, the choice of appropriate criteria on the selection and supervision of recently teachers trained in linguistic English to be employed in public service, should be made by Politician and professional.

KEY WORD: Language, Process, Supervision, Teaching, Development

INTRODUÇÃO

Todo profissional, em especial na actualidade, necessita de qualificação e em alguns casos até mesmo pessoal, pois contribui para ampliar sua percepção do mundo. E quando se aborda sobre aquele que desenvolve suas atividades laborais na educação ele também se encontra totalmente inserido neste contexto, ou seja, possui grande compromisso na renovação de práticas escolares e especialmente na mudança que a sociedade espera da escola na medida em que é o professor que faz surgir novas modalidades educativas, visando novas finalidades de formação só atingíveis por ele próprio, muito se tem discutido sobre o assunto principalmente sobre a questão da supervisão e que contribuição o processo da supervisão de professores do ensino da língua Inglêsa como segunda língua (L2).

Tais discussões provem da constante busca de aprimoramento dos princípios que norteiam a prática docente e o complexo processo do ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras. Sendo a língua entendida, como um sistema de signos linguísticos e não linguísticos presente em toda a parte, demonstra o pensamento fazendo-se como intermediário nas relações com povos de diferentes comunidades e nações.

De tal forma que os governantes e seus setores da educação são os maiores responsáveis em inserir estes idiomas, local e a segunda língua, no contexto educativo. Favorecendo assim a comunicação entre os povos locais e entre estes e os demais moradores de outras localidades. No que tange ao governo de Angola não difere, este juntamente com os seus professores e toda comunidade escolar é parte integrante pela melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos idiomas e em destaque nesta pesquisa o da língua Inglêsa nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angolano ano de 2016.

No entanto, para que isto seja cabalmente cumprido, é imprescindível a presença do supervisor para monitorar, supervisionar e capacitar o professor para o desenvolvimento de novas práticas didáticas que permitam aos discentes, um maior aprendizado.

O ensino da segunda língua é um processo cujo necessita de ser examinado cuidadosamente para o descobrimento de novas informações com alguma regularidade. O estudo aqui mencionado permite verificar e perceber os diferentes factores do insucesso dos alunos em aprendizagem da Língua Inglesa, permitirá analisar o processo de supervisão no enquadramento dos professores de ensino da língua Inglesa nas escolas do I ciclo do ensino secundário da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola.

A história e legislação da supervisão clinica em angola, no ambito do processo de supervisão do ensino da língua Inglesa nas escolas do I ciclo do ensino secundário da República de Angola. De acordo com a constituição vigente em Angola no seu artigo 19º envoca a língua portuguesa como língua oficial de Angola, e no seu artigo 2º, o estado promove e valoriza o estudo e o ensino das principais línguas de comunicação internacional, a língua Inglesa e a língua Francêsa. Constituição da República de Angola (2010).

De acordo com o Decreto de lei Nº 7/03 de 17 de julho de 2003 que reajusta a nova estrutura organica do Ministerio da Educação e presta maior atenção na implementação da Lei de Base do Sistema de Educação da República de Angola Lei Nº 13/01 de 31 de Dezembro de 2001, nos estatutos organicos do Ministerio da Educação no seu artigo 12º ponto 1 e 2 foi estatuido o Gabinete de Inspeção Nacional da Educação.

Esta que assegura o controlo pedagogico e disciplinar dos subsistema de ensino não superior e o controlo do sistema de ensino, tem a competência de controlar e supervisionar a aplicação correcta da politica educativa, dos planos de estudos, programas e orientações do sistema de educação, capacitar os responsaveis, tecnicos docentes e não docentes intervenientes na fiscalização da materialização da politica educacional em todo o territorio de Angola, comprovar o rendimento do sistema de educação e ensino nos seus aspectos educativos e instrutivos, recolher informações e dados sobre a atuação pedagogica e administrativa do pessoal docente com vista a sua correcta qualificação, e supervisionar a realização das provas do exame.

Falar de inspeção do ensino em Angola, termo cujo se desenvolveu para supervisão clinica. De acordo com Corneiro & Afonso (2011, p. 317) na

sua obra *A Inspeção do Ensino em Portugal*, afirma que, em Angola quando ao seu contexto na I República a actividade da supervisão tem de se considerar a legislação da República Portuguesa em 1926 cujo visou o começo com prespectivas renovadas com caracter de muitas actividades legislativas no que conserne a instrução pública, atravez do esforço empiéndido pelo alto comissariado Vicente Ferreira, na tomada de decisões em promulgar o diploma legislativo nº 518 de 16 de Abril de 1927 que resultou na reorganização do ensino primário em Angola.

Vale destacar que repercutiu-se na transferência rapida da tutela dos estabelecimentos de ensino oficiais que passou da direcção geral dos negocios endigenas para a direcção geral dos serviços de instrução pública visão para o protagonismo de novo rumo ao ensino, com a intensão de haver o ensino diversificado para os povos endigenas, ensino para europeus, Angolanos assimilados e posteriormente o inicio do ensino infantil em zonas com maior densidade populacional.

Nesta ordem de ideias o alto comissariado Vicente Ferreira, reconhece que é indispensavel a criação de instituição ao serviço do controlo do ensino e afirma que “ A reforma atende a esta necessidade, instituindo o corpo dos inspectores escolares com a função orientadora disciplinar” com o propósito de o governo aguardar numa prespetiva boas qualidades no corpo docente educativo de Angola e construção de professores tecnicamente bem dotados para o processo de ensino e aprendizagem. Modernizar o inspector dota-lo com competências e tarefa de coordenar, orientar e queibrar rotinas desfazer o preconceito e obstaculos.

Por intermedio da respectiva autoridade governamentais, lhe é dado ao inspector a responsabilidade de encerrar as escolas do ensino particular em fucionamento, cujo não tinham autorização legal, assim como aquelas escolas que ensinam doutrinas não compatíveis as leis do estado e a libertadade no exercicio da cidadania as pessoas, propor em cada final do ano acadêmico relatorio sobre o momento a que o ensino se encontra e propor melhorias no processo de ensino. Carneiro & Afonso (2011, p. 317).

A supervisão escolar segundo Folque (2006, p. 14) foi integrada na educação desde o ano de 1900 com o objectivo de, melhorar o desempenho da escola através de processos educativos, acção educativa, atender as necessidades educativas do educando. A supervisão parte integrante do processo educacional tem sua origem no princípio das comunidades primitivas onde a educação se dava de forma difusa e diferenciada. A educação coincidia com a própria vida, sendo uma acção espontânea os adultos educavam de forma indirecta, por meio de uma vigilância discreta protegendo e orientando as crianças, tais como o supervisionamento.

Peixoto (2011, p.40) afirma que, após a II guerra mundial, os estados unidos iniciaram o programa de assistência aos países subdesenvolvidos, um dos programas foi denominado de PABEE que se instalou na República Federativa do Brasil no estado de Minas Gerais com maior impacto no estado de São Paulo e Goiás, um sistema articulado de supervisão nas escolas Primárias. Peixoto (2011) ainda afirma que, a supervisão concebida na linha da transformação e inovação das instituições de ensino, esperava-se que o trabalho do professor centralize-se na fiscalização do trabalho dos professores nas instituições de ensino.

Falar da supervisão clínica em Angola, não se deve limitar em abordar nas inovações das instituições de ensino, no controlo e supervisionamento de professores que ensinam a língua Inglesa. A supervisão deve também realizar pesquisas do hábito científico nas escolas, preparação e superação dos programas de ensino da língua adequados a realidade do contexto socio cultural dos povos inseridos no processo de ensino e aprendizagem da língua em referência. É uma ferramenta a usar como um instrumento para estabilizar e facilitar o processo de aprendizagem, enquadrar os professores aos métodos de ensino actualizados ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Fazendo ênfase a delimitação geográfica, O estudo é realizado na sede do município da Ganda obedecendo a expansão da rede escolar do I ciclo do ensino secundário localizadas no referido município na comuna sede, em número de 4 escolas nomeadamente: Escola Major Saidy Viera Mingas, 17 de Setembro, Nossa Senhora da Lasaete e a escola 14 de Abril, todas localizadas

na sede do município em referência. Ganda é uma vila que dista a 213 km da sede da província de Benguela em Angola. Com 4 817 km² e cerca de 298.770, a Oeste o município do Cubal, sede da província de Benguela em Angola, a Este limitada pelo Tchindjendje município da província do Huambo, e a Norte faz fronteira com os municípios do Balombo e do Bocoio.

Este estudo, constituído por quatro capítulos no seu todo, iniciando pelo marco introdutório que consiste na apresentação problemática e abordagem da supervisão no processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa na visão de diferentes autores inclusive do autor deste trabalho, e a abordagem da situação problemática do campo em estudo, a descrição dos objetivos que visam conhecer os factores que influenciam no aproveitamento negativo da língua Inglesa como segunda língua, compreender os procedimentos da supervisão, seguida da justificativa onde o autor procura idealizar a melhorar, capacitar, descrever os procedimentos da supervisão, desenvolver as habilidades e técnicas nos professores em formação em diferentes instituições de ensino, assim como promover o processo de supervisão clínica nas instituições de ensino.

No segundo capítulo o Marco Teórico que é a revisão de diferentes bibliografias, aborda os diferentes pontos de vista de vários autores por volta da supervisão clínica, uma grande introdução dos autores de referência do tema em causa.

Iniciando pela abordagem da situação histórica e legislação da supervisão clínica em Angola como República Independente a 11 de Novembro de 1975 e como colónia Portuguesa antes da Independência, fazendo referências a leis que regem o processo de ensino nos dois contextos. Aborda-se também o conceito de supervisão clínica e sua evolução, com ênfase na inspeção do ensino. As diferentes fases da supervisão, (fase fiscalizadora, construtiva e criativa), descreve-se dois tipos de supervisão autocrática e democrática.

Neste capítulo envoca-se a supervisão de professores estagiários, sua actividade, a principal função, para o suporte e supervisão dos educadores, como supervisionar docentes do ensino da língua Inglesa L2,

critérios para a avaliação e controlo de professores do ensino da língua em referência, a considerar avaliação, como um instrumento valioso no processo de ensino e aprendizagem da língua, usado para medir o grau e nível de conhecimento detido pelos membros do processo em referência ou um grupo de estudantes em formação.

Consequentemente neste segundo capítulo questões que se prendem as habilidades, o papel da supervisão e do supervisor (coordenador de disciplina) é minuciosamente afluído, faz-se a exposição das diferentes fases da supervisão, as seis funções da supervisão de professores estagiários, os distintos métodos, suas definições e procedimentos de supervisão do ensino da língua como segunda.

O terceiro capítulo o Marco Metodológico acompanhado da apresentação da pesquisa com análise e resultado do material colectado. Tornando-se assim que é a abordagem do estudo realizado para a elaboração deste trabalho, que é de carácter exploratório e descritivo, a apresentação da população, situação geográfica do campo em estudo, a apresentação permenorizada do tamanho da amostra que é de carácter estratificada, os instrumentos usados, técnicas de colecta e processamento de dados.

No quarto capítulo faz-se a apresentação e análise dos dados, exposto neste capítulo em gráficos, tabelas e de forma descritiva, que confirma satisfatoriamente os objetivos desenhados neste trabalho e a hipótese formulada, com destaque os resultados da entrevista concedida aos directores das distintas escolas, coordenador municipal do ensino da língua Inglesa, o responsável chefe do ensino secundário do I ciclo. Apresentação e discussão do questionário aplicado aos coordenadores (supervisores), professores do ensino da língua Inglesa, segue-se a apresentação e discussão da observação de aulas de controlo dos professores e alunos em interação na sala de aulas.

Em seguida, o capítulo cinco que são a conclusão, contem toda uma gama de informação do resultado da pesquisa confirmando as hipóteses preconizadas, a resposta dos objetivos suas respectivas perguntas desenhadas no decurso da pesquisa em causa tendo em conta a situação problemática do tema em abordagem.

Por ultimo, ou seja, o sexto capitula recomendações, o autor contribui com propostas importantes e com grande ênfase na promoção e implementação do trabalho de supervisão de todo o processo de ensino e aprendizagem da língua Inglêsa nas escolas do ensino secundario do I ciclo da sede do município da Ganda na província de Benguela em Angola.

CAPITULO I MARCO INTRODUTÓRIO

Neste capítulo descreve-se os diferentes aspectos, relacionados com alguns aspectos de carácter metodológico destacando o tema e o título em causa, fazendo uma ampla abordagem da situação problemática, a especificação dos objectivos que espelham os propositos que levam a abordar este trabalho de pesquisa em causa, as hipóteses distribuídas em secundárias e primária que descreve as possíveis causas que estão na base da existência do problema exposto, e por último a justificação do trabalho no seu todo.

1.1. Tema

Supervisão Clínica em Ensino da Língua Inglesa L2

1.2. Título

Supervisão de Professores do Ensino da Língua Inglesa L2 nas Escolas do Ensino Secundário do I Ciclo da Sede do Município da Ganda Província de Benguela em Angola.

1.3. Apresentação do problema

A supervisão é um processo de controlo, que sugere nas habilidades dos professores para alcance dos objetivos do processo de ensino, tem grande responsabilidade na avaliação e melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem da língua L2. Processo na qual melhora a qualidade e o desenvolvimento das performances dos professores (Bailey, pp. 4-5; Richards and Schmidt, 2002, p. 529). O conceito de supervisão clínica premia e extrutura, a teoria, bem como a prática das instituições escolares públicas e privadas, visa o alcance dos objetivos da escola na melhoria do processo de ensino.

A supervisão clínica é a via usada pela supervisão educacional com intuito de fornecer aos professores o desenvolvimento dos exames regular nas performances do ensino, a considerar os seguintes aspectos: O *feedback*, a planificação de conferências, observação de aulas e a melhoria das boas

relações entre o supervisor e o formador, associando a interação entre o supervisor e a pessoa supervisionada.

A supervisão clínica adgua se na realização do trabalho antes feito pela inspecção escolar cujo nos tempos de hoje joga um papel preponderante em pedagogia visando o desenvolvimento do trabalho do professor quando feito na sala de aula (Richards and Schmidt, 2006, p. 76).

Propociona o desenvolvimento psicopedagogico, a capacitação, formação contínua do professor, visando o controlo, o aperfeiçoamento das habilidades, a planificação dos conteúdos mensais, trimestrais, culminando com a produção dos planos de aulas a usar na sala enquanto se desenrola a aula, tudo feito com o acompanhamento integral do supervisor ou coordenador de disciplina a que o professor lecciona com a orientação do diretor da instituição escolar, com o objectivo de, comaltar o vazio no processo de ensino e aprendizagem da língua Inglêsa L2.

Tendo em conta o fraco conhecimento basico detido pelos alunos com habilitações a 9ª classe do ensino secundário do I ciclo, matriculados nas escolas do II ciclo do ensino secundário no município da Ganda província de Benguela em Angola, no uso da língua Inglêsa L2, é uma demonstração clara de falta de requisitos básicos para os estudantes de língua durante os três anos de escolaridade, cito: na 7ª, 8ª e 9ª classes e a mal qualidade no ensino da língua Inglêsa L2, nas classes subsequentes. Sendo assim, vem-se atravez desta exposição, é, apresentar o seguinte problema: O uso do processo de supervisão de professores, influência negativamente no baixo indice de aproveitamento na disciplina da língua Inglêsa nas escolas do I Ciclo do ensino secundário da sede do município da Ganda na província de Benguela em Angola.

E de acordo com o problema exposto urge a necessidade de elaborar as seguintes perguntas:

1.4. Pergunta Geral

Quais são os motivos que contribuem com o baixo rendimento educacional de ensino e aprendizagem da língua Inglesa L2, nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola?

1.5. Perguntas Específicas

-Quais são os factores, dentro do ambiente escolar, que influenciam negativamente no aproveitamento do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa (L2) nas escolas do I ciclo do ensino secundário da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola?

-Quais são os procedimentos da supervisão no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa da instituição em questão na sede do município da Ganda província de Benguela em Angola?

-Qual é a função do supervisor no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas citadas da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola?

-Que razões estão na base da mal qualidade no processo de ensino da língua Inglesa L2 nas escolas citadas da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola?

1.6. Objetivos

1.6.1. *Objetivo Geral*

Analisar os factores que influenciam no baixo aproveitamento do ensino e da aprendizagem da língua Inglêsa nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola.

1.6.2. *Objetivos Especificos*

Conhecer os factores que influénciam negativamente no aproveitamento do ensino e aprendizagem da língua Inglêsa nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola.

Compreender os procedimentos da supervisão no processo do ensino da Língua Inglêsa nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola.

Pesquisar a função do supervisor no processo de ensino e aprendizagem da língua Inglêsa L2 nas escolas citadas da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola.

Identificar as razões que estão na base da mal qualidade do ensino da língua Inglêsa nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola.

1.7. Justificativa

Este trabalho de pesquisa com o tema: Supervisão Clínica: Supervisão de Professores do Ensino da Língua Inglêsa L2 nas Escolas do Ensino Secundário do I Ciclo da Sede do município da Ganda Província de Benguela em Angola. Com grande relevância para o melhoramento, capacitação, descrição dos procedimentos, técnicas e habilidades nos professores em formação nas instituições do ensino superior ou nos Institutos Superiores de Ensino da Educação nos cursos de linguística Inglês, nos coordenadores do ensino da citada língua, os directores das instituições escolares e professores de ensino da língua Inglêsa L2 nas escolas do I ciclo do ensino secundário da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola.

Este estudo pretende-se promover a supervisão clínica nas instituições escolares como um dos factores preponderante na melhoria do ensino da língua, visando o desenvolvimento das habilidades e técnicas de ensino aos Profissionais da educação na sala de aula.

Suger ao professor do ensino da língua Inglesa L2 o hábito de pesquisa, o planeamento dos conteúdos a ensinar, capacitação dos coordenadores de disciplina com técnicas de supervisão com o objetivo de: melhorar o seu desempenho, melhorar o papel do supervisor, desenvolver as competências dos educadores do ensino da língua Inglesa com propósito de cumprir, fazer cumprir com êxitos os objectivos traçados pela educação em torno dos protagonistas, tais como: directores de escolas, docentes, alunos, pais e encarregados de educação e sociedade em geral, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da língua L2.

Para o agrado de académicos, profissionais e estudantes em linguística, é imprescindível a identificação dos factores que influenciam negativamente no rendimento escolar no ensino e aprendizagem da língua já referenciada, descrever os procedimentos da supervisão nas escolas. Este estudo visa contribuir positivamente no engrandecimento do estudo e aprendizagem da língua já citada nas instituições públicas e privada.

1.8. Hipóteses

De acordo com tema e os objetivos preconizados, formulou-se as hipóteses distribuídas em: Hipótese primária e a hipóteses secundárias.

1. Hipótese primária: A falta de critérios de supervisão, a falta de formação académica em linguística Inglesa L2 aos professores, ausência de meios de ensino da língua Inglesa nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola são factores que influenciam negativamente no baixo aproveitamento do ensino e aprendizagem na disciplina da língua Inglesa.
2. Hipóteses secundárias:
 - 2.1. Ausência de um trabalho coordenado entre as escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda, coordenação

provincial do ensino da língua Inglêsa e escolas de formação de professores para o ensino da língua Inglêsa.

2.2. Falta de iniciativa institucional na selecção de professores apropriados a serem enquadrados na função pública nas escolas em referência da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola, como professores do ensino da língua Inglêsa.

2.3. A falta de observancia no cumprimento integral dos procedimentos da supervisão dos professores de língua Inglêsa nas escolas ja referenciadas são razões que estão na mal qualidade do ensino da língua Inglêsa.

2.4. A falta de competência dos supervisores no processo de supervisão do ensino e aprendizagem da língua Inglêsa nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola aponta – se como uma das rezões da mal qualidade do ensino.

CAPITULO II MARCO TEÓRICO

2.1. História e legislação da supervisão do ensino da língua inglesa

A supervisão tem sido considerada como um instrumento de carácter importante no controlo e observância do processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa, e que tem possibilitado de que maneira o bom andamento no crescimento dos professores, com o estudo permanente dos métodos de ensino da língua e seu aperfeiçoamento, a observância e o desenvolvimento de diferentes planos de aulas, e das técnicas de ensino.

Nesta ordem de ideia abordam-se neste capítulo os diferentes processos da evolução da supervisão desde o seu surgimento, aos tempos de hoje, faz-se a abordagem permenorizada a lesgilação da supervisão clinica em Angola no periodo colonial e pôs-colonial, o conceito da supervisão clinica, e da segunda língua L2, sua evolução em diferentes etapas, a fase fiscalizadora, e criativa, e por último tambem faz-se uma abordagem dos diferentes tipos de supervisão, tais como: A supervisão autocratica e democratica.

2.1.1. No periodo colonial e pôs-colonial

O termo supervisão no processo de ensino e aprendizagem, nas instituições de ensino público de Angola a muito se confunde com inspecção, são os inspectores que na sua generalidade tem de forma timida se ocupado no trabalho de supervisão e desta forma surge da inspecção, a supervisão clinica.

Que envluio da inspecção, por isso não se pode afirmar a supervisão clinica sem antes falar de Inspecção. A Supervisão surge na educação desde 1900 e em Angola o seu estudo é visualizado desde o periodo colonial, onde a educação era gerida por três entidades destintas que são: Missionarios catolicos, Missionarios Evangelicos, Estado e privado. O ensino em Portugal é laico desde há 200 anos aproximadamente quando foi legislada a reforma Prombalina cuja reforma chega a Angola colonia portuguesa mais tarde e destinava se para os cidadãos portugueses e outros europeus residentes em Angola (Diario da República, Decreto lei nº 22369 de 30 de Março de 1933).

Com a criação da instituição pública em Angola e em outras províncias Ultramarinas, é que dava o início da sua estruturação, estabelecendo também um conselho de Inspector de instrução Primária. Em 1927, o conselho de inspector da instrução Pública. Em 1933 através do decreto Nº 22369 de 30 de Março é atribuída as funções de direcção geral de ensino Primário compreendendo entre outras direcções, a Inspecção e as actividades disciplinares, e em 1942 foi criada a inspecção-geral do ensino (Diário da República, Decreto lei nº 22369 de 30 de Março de 1933).

O ensino particular exercido por entidades privadas era também chamado de oficializado, visto que parte de seu controlo, tinha dependência do estado que dele subsidiava os filhos da classe média, classe burguesa, e a da pequena burguesia das cidades e vilas de maior interesse comercial (Decreto-lei Nº 46447 de 20 de julho de 1965).

Em 1949 é criada a Inspeção do ensino particular, automaticamente integrada para a Inspeção-geral do ensino, constituído por Inspector superior e seis (6) inspectores. Com a reorganização do ensino em todo Ultramar, levado a efeito pela portaria Nº 20380 de Fevereiro, e pelo decreto-lei Nº 45.908 de Setembro, ambos do ano de 1964, veio tomar inadiável, mais directa actuação aos serviços de Inspeção. Através do Decreto-lei Nº 46447 de 20 de julho de 1965 é reorganizado o serviço de Inspeção constituído em Inspeção provincial de educação, que era dirigida por um Inspector provincial de educação, coadjuvado por 3 Inspectores – adjuntos devididos do seguinte modo.

1. Um para o ensino secundario e liceal.
2. Um para o ensino tecnico.
3. Um para o ensino primário, coadjuvado por 6 Inspectores e 20 Sub-Inspectores. (Decreto-lei Nº 46447 de 20 de julho de 1965).

Com a conquista da independência do jogo colonial português em Angola a 11 de Novembro de 1975, dá-se o início da nacionalização do ensino através do decreto Nº 4/75 de 09 de Dezembro de 1975. Foi um período de largas transformações que conduziram o desaparecimento progressivo das estruturas coloniais existentes em Angola dando lugar a outras estruturas de carácter

fucionais. Fruto de todo o processo a educação perdeu muito dos seus quadros docentes e a Inspeção escolar deixou de existir não como estrutura, mas sim o seu pleno funcionamento. Tendo em conta o ressurgimento posterior com parte estrutural do Centro de Investigação Pedagógica e Inspeção Escolar (C.I.P.I.E) criado em 1977.

Nesta ordem de ideias convem dizer que, tendo em conta o sistema político de partido único que vigorava em Angola foi no 1º congresso do partido Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A) onde se formulou várias políticas de estado das quais a política do sistema educativo em Angola. Em 1980 o Ministério da Educação eliminou do órgão central (C.I.P.I.E), permanecendo apenas sob designação pedagógica de Centro de Investigação Pedagógica (C.I.P) com ramificações nas distintas províncias onde era chamada de gabinete de apoio pedagógico (G.A.P). Esta era a estrutura assegurada por docentes sem formação pedagógica, facto que inviabilizou a sua função e acelerou seu fim. Esta área deparou-se com várias dificuldades agravada pela situação política Militar que Angola vivia.

Tendo em conta o (Decreto Lei nº 46.447 de 20 de julho de 1965) Portaria nº 20.380 de 19 de Fevereiro, tendo em conta a responsabilidade deste sector no cumprimento das tarefas, as delegações provinciais de educação reconhece a necessidade da criação de uma estrutura autónoma especificamente ligada ao controlo do processo docente educativo. Esta estrutura devia garantir de Angola a aplicação correcta das orientações feitas pelo governo, e era delegada as seguintes competências:

1. Capacitar os quadros sobre os documentos da educação e outros de natureza, semelhante, que sejam submetidas pelo ministério da educação.
2. Garantir aos órgãos competentes do Ministério da Educação informação actualizada sobre a situação do sistema de educação.
3. Informar aos órgãos competentes de execução e acompanhamento sobre as dificuldades encontradas e propor as medidas que se consideram adequadas a sua rápida recuperação.
4. Exercer a acção disciplinar que se mostrava indispensável.

5. Supervisionar a realização de provas do exame.
6. Recolher dados sistematicos sobre a actuação em coordenação com os órgãos vocacionados ao ministério.

Atravez do (Decreto Lei Nº 9/87 Diario da Republica de Angola), a Inspeção alarga-se para os municípios em 1993 após as eleições legislativas realizada em Angola o gabinete de Inspeção escolar nacional realizou um balanço que do ponto de vista pedagogico era positivo e que se repercutiu num prazo temporario tendo em conta as dificuldades que se viviam em função da dinâmica do processo educativo e a situação politica militar que se vivia nopais em referência. A desmobilização de alguns docentes da inspeção escolar por falta de meios que permitem o trabalho digno e eficaz e o desinteresse de quadros a ingressarem para a área de inspeção, deixando esta tarefa do Ministério de Educação precaria, pondo em risco o controlo da qualidade de Educação e Ensino.

Urge necessidade de intervenção urgente do Ministerio da Educação e em junho de 1996, é empossada a nova direcção do Ministerio da Educação, especificamente com o mandato de reativação das tarefas do gabinete de inspeção escolar nacional.

A ânsia do surgimento da necessidade de instrução de quadros voltada em primeira instância, e a maior urgênciana formação de formadores. Em Maio de 1977, o director nacional de formação de quadros para o ensino geral e o inspector-geral da educação, beneficiaram de acção de instrução na República de Portugal, voltada a superação de inspectores no activo e a formação de metodólogos da educação a partir de 1998, foi tambem formado um corpo de inspectores formadores a quem se encarregou a organização dos cursos de reciclagem e aperfeiçoamento de inspectores em exercicios, curso para cadidatos em inspeção escolar. Com nova filosofia, novos conteúdos e os cursos de metodologia dos subtemas de ensino não superior, com inicio em 1998 e 1999.

Com a implementação da reforma educativa em Angola a Inspeção escolar se ajusta as transformações qualitativas resultantes de todo o processo de desenvolvimento do sistema docente educativo. Surge a Supervisão escolar no gabinete de inspeção nacional de educação em 2006 com o propósito de ajustar a educação as transformações socio politica, cultural e economicas da

sociedade. Actualmente a supervisão abrange todo o território nacional. A formação de supervisores em Angola tem sido através de capacitação em serviço e nos poucos seminários realizados.

As visitas de supervisão feitas pelos inspectores das repartições municipais da educação, as observações dos professores na sala de aula feitas pelos coordenadores de disciplina, pelo director da instituição de ensino, a verificação dos planos de aula são meios a utilizar pelos supervisores, na avaliação do desempenho dos professores nas escolas do I Ciclo do ensino secundário no município da Ganda província de Benguela em Angola, no seu caso particular.

Neste caso, na província de Benguela conta com 54 inspectores ou supervisores gerais até ao ano de 2016, dos quais 4 supervisores estão destacados no município da Ganda que trabalham em colaboração com as escolas do I Ciclo do Ensino Secundário no município da Ganda, 4 (quatro) directores, 4 (quatro) escolas localizadas na sede do município, 4 (quatro) coordenadores para o ensino da língua Inglesa, 1(um) coordenador municipal para ensino da língua Inglesa, 1 (um) coordenador provincial para o ensino da língua Inglesa, um responsável para o ensino secundário, cujo este auxiliam os inspectores ou supervisores em trabalho de supervisão clínica nas escolas do I Ciclo onde o ensino da língua Inglesa é uma realidade.

2.2. Conceito de supervisão clínica

Sendo a supervisão um processo de controlo, que verifica e sugere nas habilidades práticas dos professores para o alcance dos propósitos desenhados para a escola ao processo de ensino, e a responsabilidade para a avaliação e melhoria da qualidade de ensino, tendo em conta os percursos: Como ensinar e o que ensinar, para os alunos e professores em formação, cujo estão envolvidos no ensino da língua Inglesa, ela consiste também, observar e fornecer o positivo ou negativo *feedback* nas actividades do professor.

Supervisão clínica são formas usadas na supervisão educacional cujo fornece o desenvolvimento para regular examinar o desempenho do ensino, fornecer comentários, planificação de conferências, observação nas salas de aulas, melhoria das boas relações entre alunos em aprendizagem e

supervisores, estabelecer uma relação entre o supervisor e a pessoa supervisionada (Richard & Schmidt,2006, p.76).

Varios são os autores que se dedicaram em definir a supervisão, Bailey (2006, p. 4) no seu livro *Language Teacher Supervision*: Richards &Schmidt (2002, p. 529). De facto Anderson (1982, p.181) que se referem no livro de Bailey (2006, pp. 4-5) concordam que o termo supervisão resulta dedúvidas e incoerência. Hazi (1994, p.199) define a Supervisão sob o dominio administrativo.

Wallace (1991, p.107) define supervisão, mas especificamente no campo educacional como um acto de monitorar e melhorar a qualidade do ensino realizado por outros colegas no ramo educacional ou numa situação educacional, olhando a supervisão do ensino da língua Inglêsa, é um processo contínuo que consiste em velar no que os outros colegas fazem dentro da sala de aulas,de maneira que o supervisor tenha ideias para melhorar o ensino da língua.

Gebhard (1990^a, p.1) adiciona que a supervisão do ensino da língua inclui um forte trabalho, que consiste em decidir se os professores estão em condições ou não para abraçar a causa do ensino da língua Inglêsa, ou se é necessario certo aperfeiçoamento para o exercicio da sua actividade como professor de ensino da língua Inglêsa, ter certeza que o professor detem condições de obediência ao regulamento programado, e demitir ou empregar professores usando os instrumentos juridicos vigentes no processo de ensino e aprendizagem (Bailey, 2006, p. 5).

Pode se considerar o supervisor para além do trabalho de observação que viabilisa o desenvolvimento integral das habilidades, técnicas de ensino e competências em geral, como também vigora nas suas tarefas de avaliar e diagnosticar aos cadidatos a professor do ensino da língua as qualidades e requisitos, que concorrem para a sua inserção ou admissão ao ensino público decidir se o professor candidato pode ou não ser enquadrado como professor efectivo no sistema de ensino e educação.

De acordo com Cooper (1984, p. 5) afirma que os espíritos dos modelos da supervisão clínica refletem a perspectiva das pesquisas democráticas humanas. Estes autores afirmam que a supervisão democrática, respeita o estado físico e emocional pessoal dos professores, os conceitos de “colegialidade, colaboração, habilidades do serviço e a conduta ética” A palavra clínica enfatiza que este modelo vela pela realidade da vida escolar, não como ferramentas de assimilação, ela ilumina práticas na vida real.

Tracy Clark (1990) & MacNaughton, (1989, p. 247) afirmam que existem cinco passos-chaves na supervisão clínica que são: A pré-observação de conferência, a auto-observação, a análise das informações, a pós-observação da conferência e a análise do processo da pós-conferência. A pré-observação da conferência é o elemento crucial cujo professor e o supervisor são parceiros a mesma dimensão em determinar o foco e a extensão do processo da supervisão. Por sua vez, Alarcão (1897, p. 18) define a supervisão como um trabalho realizado dentro do processo educativo, realizado por professores com longa experiência de trabalho e com mais informação, trabalho no qual consiste em orientação de outros professores ou futuros professores em instrução para o seu desenvolvimento técnico e profissional.

Dos cinco passos preteriores já referenciado, a pré-observação tem como objetivo identificar e organizar as prováveis datas e lugares para que a observação seja realizada, anúncio dos temas, a preparação psicológica dos professores e alunos a serem observados, em suma a preparação das condições que permitam a realização da observação de forma exitosa. A auto-observação consiste em, o professor observar-se a si próprio na ausência do supervisor, visando melhorar o desempenho de acordo com as falhas e erros na prática do ensino.

A análise da informação é um processo na qual o supervisor analisa todo procedimento da aula, descrevendo, desde os pontos positivos aos pontos negativos, para uma análise a submeter a uma discussão para a melhoria e auto-estima do professor, análise a ser remetida ao processo de pós-observação da conferência, que é a análise global do processo da conferência baseando-se a verificação das observações feitas para a devida análise com o

objetivo de corrigir, capacitar para o desenvolvimento do processo das práticas dos professores do ensino da língua Inglesa L2 nas instituições escolares.

Considera-se supervisão clínica como um acto exercido pelo supervisor cujo consiste na monitorização e observação directa na actividade pedagógica diária dos professores na escola, é o elo entre os encarregados de educação, os objetivos preconizados pela educação e a actividade directa do professor na sala de aula, para o alcance de tal desiderato previsto pelo Ministério da Educação.

Supervisão clínica do processo do ensino da língua Inglesa é um dever que consiste em observar, sugerir e seguir as actividades dos professores em efectivo serviço no ensino da língua Inglesa e os professores estagiários, advertir, ter certeza que os professores estagiários entendem e aplicam os regulamentos administrativos e decide se podem ser admitidos como professores efectivos ou se carecem de tempo para o seu desenvolvimento profissional. O professor supervisor num contexto educacional é um elemento fulcral a ter em conta para o alcance dos objetivos firmados pela educação no que tange a aprendizagem da língua Inglesa L2.

A supervisão clínica é um instrumento que viabiliza e regula os procedimentos pedagógicos dos professores envolvidos no ensino da L2, onde o supervisor participa e verifica as condições prévias para o alcance dos objetivos no decorrer de cada aula, supervisionar o plano diário de lição verificar e estudar os meios de ensino naturais ou artificiais que facilitam a aprendizagem dos conteúdos durante a aula, os métodos a aplicar para o alcance dos objectivos traçados por cada aula planeada enquanto durar o tempo estipulado por cada aula, para o alcance dos objectivos traçados pela educação, descobrir as falhas que os professores do ensino da língua Inglesa apresentam o que permitirá ao supervisor programar temas a ser seleccionado para conferências programadas, que visam aperfeiçoar os profissionais do ensino com instrumentos pedagógicos, que tendem melhoria no ensino e aprendizagem da segunda língua L2.

2.2.1. Evolução do conceito de supervisão clínica

Ao abordar a evolução do conceito de supervisão clínica a que se considerar uma evolução notável partindo do conceito de inspecção, no seu conceito estrutural que também pode se verificar mudanças nas suas actividades funcionais no que concernem os métodos de supervisão e seu procedimento, desta feita, Nérice (1974, p. 30) define a supervisão clínica concentrado com mudanças unilaterais com certo crescimento até aos tempos modernos, tendo caminhado para três distintas etapas que são: “a fase fiscalizadora, a fase construtiva, e a fase criadora”.

A evolução e conceito da supervisão clínica, deram-se da passagem de inspecção para supervisão, a educação joga um papel crucial para a humanidade nas comunidades e tribos primitivas onde o núcleo da família aprendia as suas actividades e superação para sustentabilidade com o seu responsável familiar máximo (os pais) desenvolvendo assim a arte para os mais pequenos. Ao longo da história da humanidade esta necessidade de aprender e empreender foram se obtendo cada vez maior importância passando a educação nas responsabilidades do estado desde a Revolução Francesa em 1789.

Na antiguidade era assim considerada pelos sociólogos a educação como um bem social e na medida em que o tempo foi passando foi se institucionalizando, tomando um rumo de actividades que correspondessem com os anseios pretendidos pela sociedade. A necessidade de organizar membros da comunidade para se encarregarem pelo desenvolvimento educativo do cidadão tal como se deu em comunidades desenvolvidas da China, Esparta e Grécia.

Nos finais do século V as estruturas das escolas Romanas desapareceram e a Igreja começou a fundar escolas sob seu patrimônio que se dedicavam na formação de Clérigos. A supervisão e controlo moral e intelectual era da total responsabilidade dos seus formandos, era feita pelos Bispos. O exemplo da Espanha onde o conceito de Toledo (521) afirma o direito e dever que tinha os Bispos de, controlar as suas escolas, e assim aconteceu em toda a Europa.

O controlo passa a ser exercido também pelas personalidades eclesásticas, mas também inicia-se a intervenção das indidentidades civis e assim surge a preocupação do governo pela educação na criação dos sistemas de ensino público moderno isto por volta do século XIII e XIX.

Até ao século XVI a Inspeção não esteve presente em todas as etapas históricas já referenciadas, aparece depois do surgimento das escolas com o fim de controlar e fiscalizar o trabalho dos intervenientes no processo educativo. Este período era classificado de período Atípico.

Surge então outro momento denominado de Período Técnico no qual já se fazia presente a inspeção escolar realizada sem técnicas e este período compunha duas etapas que são:

1. Controlo governativo do século XIV a meados do Século XVII, onde o governo começa a tomar liderança das escolas.

2. Gremial em meados do século XVIII onde começam a surgirem primeiras estruturas de Inspeção, seguiu-se a etapa de transição que operou entre o século XVIII a meados do século XIX. Não se tendo verificado nenhum desenvolvimento em relação a supervisão passando a igreja a ter de novo grande impacto sobre a educação.

Ocorre o quarto período, é o Técnico já no século XIX onde surgem grandes investigadores e gentes especializadas na arena de inspeção. Este período também foi caracterizado por duas etapas:

1. Concepção nos finais do século XIX onde surgiram pesquisadores que analisaram os aspectos técnicos e metodológicos da inspeção.
2. Desenvolvedora, que tem o seu início no século XX caracterizado pelo modelo democrático ou de Supervisão.

Apartir desta etapa houve um maior dinamismo, surgindo a supervisão propriamente dita, onde a actividade é a análise, avaliação, acessoria, valorização do rendimento escolar. Assim a partir de 1900 a supervisão faz o seu ingresso nas escolas com o fim de controlar a acção do supervisor. Nesta altura segundo o ponto de vista administrativo era identificada como Supervisão Administrativa.

Após 1920 a Supervisão passou a firmar o seu interesse pela eficiência dos professores procurando orientação para as mudanças didáticas que

permitem maior rendimento escolar. Nesta altura a supervisão foi identificada como eficiência didáctica.

A Supervisão a partir de 1930, por influência dos estudos sociais e pedagógicos passou em maior cooperação e coordenação dos professores em suas tarefas pedagógicas.

De 1940 a 1960 a Supervisão começa com o trabalho de sensibilização do professor a sua adesão a pesquisa de forma a evidenciar a auto superação, tomando assim ao professor uma consciência plena das suas dificuldades e a supervisão passa a ser identificada como pesquisa. De 1960 aos tempos de hoje pode se dizer que a supervisão tem incorporado as três últimas preocupações que são: Eficiência, pesquisa e cooperação. Garcia (1992).

Desta forma o professor estará cada vez mais consciente da sua missão bem como livre e criativo em direcção ao crescimento profissional, o que providenciará a exercer a sua função sem grandes dificuldades para o bem da escola. Desde o pressuposto de inspecção, a supervisão foi se envolvendo do ponto de vista estrutural e de forma unilateral, com distintas etapas e fases desde o trabalho da família, o percurso da história da humanidade até a revolução francesa, tendo sido influenciada com estudos sociais e pedagógicos na atualidade, as tarefas do educador ganha maior cooperação e coordenação.

2.3. Fase fiscalizadora da supervisão clínica

Todo um trabalho, processo na qual implica a busca de qualidade, requer a fiscalização do trabalho realizado pelos seus intervenientes, desta forma falar de supervisão cujo é um processo com suas especificidades e complexidades, vem-se através deste tema, falar da fase fiscalizadora em supervisão clínica. Nérici (1974, p.31) afirma que a fase fiscalizadora que tem o seu centro das atenções a fiscalização da questão administrativa e legalidade dos professores na escola, e que se têm parecido com o trabalho realizado pela inspecção, o supervisor nesta fase vela pelo asseguramento no cumprimento nas leis, cumprimentos dos programas e horários estabelecidos pela escola, cumprimento da planificação ou dosificação semanal, mensal, trimestral ou anual, a realização das avaliações, saída e a inscrição de novos alunos na instituição de ensino, as férias pedagógica e documentação dos alunos matriculados no processo de ensino e aprendizagem.

Não só, na realidade da República de Angola os supervisores das escolas liderados pelo supervisor principal que é o director da instituição de ensino a fiscalização e supervisão na admissão do novo corpo docente e alunos nas escolas do I ciclo do ensino secundário, é feita com base o decreto presidencial nº 3/08 de 4 de Março de 2008 que adqua o estatuto da carreira docente do ensino secundário, técnico pedagógico e especialistas de administração da educação. No seu capítulo IV funções do corpo docente na secção 1 artigo 12º requisito de provimento para a categoria de professor do 1º ciclo do ensino secundário diplomado:

- Deve possuir como habilitações mínimas o curso médio de formação de professores ou equivalente, certificado pelo Ministério da Educação, possuir o II ciclo do ensino secundario e formação pedagógica certificada pelo Ministerio da Educação e ter perfeito dominio da língua portuguesa. E na secção II carga horaria no seu artigo 27º (regime de prestação de serviço), os professores do I ciclo do ensino secundário devem possuir 24 tempos semanais.

Compete ao director da escola liderar a supervisão na avaliação de desempenho dos docentes de acordo com o artigo 37º secção I capitulo VIII do diário da República de Angola onde com a avaliação do desempenho pretende-se em especial despertar ao docente, a necessidade de superação constante, capacitação científica e pedagógica para as suas tarefas do dia-a-dia, incentivar a disciplina pessoal do docente no cumprimento de todas as terefas diárias e periodicas que concorram para a planificação, organização da actividade laboral, contribuir para o aumento do seu prestígio social e profissional. Na qual o supervisor ao avaliar o docente incide essencialmente sobre os seguintes aspectos: (Diário da República de Angola decreto presidencial nº 3/08 de 4 de Março de 2008).

1º Fucionamento do professor, que consiste em ter uma ideia na percepção do dominio da materia a ensinar, a pericia a preparação e execusão dos planos de aula, comprimento de plano e programas estabelecidos o empenho em cursos de superação a percentagem de aproveitamento e o perfil de saida dos alunos nas respectivas classes.

2º Obediência profissional, calcular o grau de participação nas actividades convocadas e ligadas ao exercício docente, o grau de cumprimento das normas, regulares da escola e o comportamento do docente do ponto de vista ético e deontológico.

3º Funções complementares que consiste em testar a participação em trabalhos da escola realizado fora da instituição no que concerne em actividades não propriamente executadas na sala de aulas e o espirito do critério inicial do professor.(Diário da República de Angola Decreto Nº 3/8 de 4 de Março de 2008).

Com base nos três aspectos apresentados, a avaliação do docente feita pelo supervisor consiste na avaliação do nível de conhecimento e dominio da matéria a ensinar, elaboração e preparação pedagógica antes sala de aula, obedecer aos regulamentos internos da educação e da instituição escolar, calcular o numero de participantes nos trabalhos emanados pela escola dentro dos pressupostos das actividades pedagógicas do professor, velar e testar o cumprimento dos trabalhos extra, realizados pela escola dentro e fora da sala de aulas, de livre e espontanea vontade do educador.

2.3.1. Fase construtiva da supervisão clinica

A supervisão construtiva, é a que normamente denominam de fase da supervisão orientadora, visa o crescimento técnico pedagogico, que consiste na descoberta das falhas e erros cometidos pelos professores na sala de aulas, visando a capacitação pedagogica atravez de realização de formações atractivas para a melhoria dos professores nas áreas em que pouco sabem sobre a realização cabal do seu dever que é o bem ensinar. Nérice (1974, p.31). É um processo na qual o supervisor atravez das observações das aulas dos professores, conversas, planificação conjunta discutir os métodos a usar por determinados temas assim com a análise das explicações dos professores na exposição de certos conteúdos fará do supervisor descobrir os erros entre os profissinais do ensino.

Sergeovani (1986) na sua obra intitulada, a Supervisão e Prespetivas Humanas declara que falar de supervisão construtiva é basear-se em princípios

orientadores que regem a supervisão clínica, para o alcance de resultados que devem assegurar o desenvolvimento profissional dos professores, procurando diagnosticar problemas educacionais, avaliar e aperfeiçoar os elementos que afectam ou constituem os indivíduos inseridos no processo de ensino e aprendizagem da L2, os seus procedimentos para o melhoramento do padrão em direcção a auto supervisão.

A fase da Supervisão clínica construtiva baseia-se na capacidade que os membros da instituição ligados a supervisão tem, na criação de condições apropriadas que visam o andamento do processo educativo e sua evolução procurando evoluir a capacidade técnica e personalizada dos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem antes de mencionar as falhas e os erros. Ao invés de contentar-se em remediar a falta de meios que podem proporcionar o bom andamento do processo de supervisão. Esta não preocupa-se apenas com os profissionais da educação para a solução de um dado problema existente, mas também trata do desenvolvimento da capacidade do agente para melhor auto enfrentar os outros problemas.

2.3.2. Fase criativa da supervisão clínica

Nesta fase tem caracterização pela partilha de informações entre o supervisor e o supervisionado no âmbito da supervisão democrática na qual a cooperação visa a superação do controlo da escola como infra-estrutura e foca-se na supervisão clínica, que visa a resolução dos problemas psicopedagógicos, metodológicos dos profissionais do ensino da língua Inglesa todo o profissional lhe é atribuído responsabilidades que visam o melhoramento e desenvolvimento da educação.

De acordo com Nerice (1974, p. 31) na sua obra *Introdução a Supervisão Escolar*, afirma que a fase Criativa é a que se submerge nos tempos de hoje, consiste na separação da definição atribuída nas tarefas, onde se verifica a separação da supervisão da inspecção, onde a supervisão pauta pelo melhoramento do processo de ensino e aprendizagem incluindo todos os protagonistas inseridos neste processo, visando a cooperação democrática.

Neste contexto, Miguel Angel Marquez, afirma que “a supervisão criativa estimula e orienta, de maneira democrática e científica, os mestres, a fim de que se desenvolvam profissionalmente e sejam cada vez mais capazes de obter o maior grau de eficiência no processo de ensino. Promove atividades de crescimento profissional e cria ambiente de estudo e de estímulo que incita os mestres a superarem-se constantemente”

2.3.3. Supervisão escolar autocrática

Já na autocrática é visada pelo seu carácter autoritário, o professor é submetido a autoridade do supervisor para a observação e conotação dos desvios dos conceitos pedagogicamente não aceites se comparar com os padrões oficialmente usados e aceites no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Nilda Alves & Mello et al (1991, p.88) declaram que, o supervisor auto considera-se como um estratega autoritário, actua como autoridade máxima do sistema de ensino na instituição escolar é o fiscalizador das personalidades governamentais, governando para um elenco administrativo do estado, com falta de ética e deontologia pedagógica, considerando cada vez mais o nível académico profissional do professor de medíocre, assegurando-se ao inspector como seu defensor.

A supervisão é realizada de forma tímida e isolada centrada ao professor utilizando técnicas diminutas de forma correctiva, o uso de conferências, não planificadas de carácter negativo e dominante de forma unitária com punições arbitrárias e se compadece com os objetivos preconizados pela educação em atender os anseios pessoais. A supervisão autocrática é o tipo de supervisão que delega as competências ao supervisor, quem assume todas as responsabilidades, quem estima e fornece aos seus colaboradores para o trabalho da instituição escolar. O supervisor é o único agente activo na supervisão escolar, a quem compete toda a responsabilidade, opiniões e directrises para a melhoria do processo de ensino.

O procedimento da atuação do supervisor autocrático é caracterizado da seguinte forma:

- a) Emite ordens e controla seu cumprimento.

- b) As ordens seguem uma linha mais legal do que uma linha pedagógica, baseada na realidade do professor.
- c) Funciona como sendo capaz de encontrar soluções para todas as dificuldades, qual repertório da sabedoria didática e pedagógica.
- d) Procura impor-se pela autoridade e pela intimidação, ao invés de captar a confiança e desenvolver a cooperação entre ele e o professor.
- e) Não utiliza a possível cooperação do professor, sacrificando assim o seu espírito criador.
- f) Não leva em conta as diferenças individuais dos professores nem se sensibiliza com as diferenças que podem apresentar as diversas situações de ensino e aprendizagem.
- g) Não leva muito em conta a sensibilidade das demais pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem e com quem tem de lidar, impondo as suas sugestões de acção didáctica (Nérice, p.31).

As características dos procedimentos do supervisor autocrático, não facilita o bom funcionamento da instituição, visto que o seu contributo no processo de ensino não desenvolve o colectivo de professores, a comunidade escolar, sociedade em geral, ela prima para o bem estar pessoal eleva a auto-estima do supervisor, a imposição autoritária no trabalho técnico profissional do professor, o que não contribui positivamente para um supervisionamento que visa o desenvolvimento no trabalho do professor na sala de aula porque a atuação do supervisor fere o bom senso dos professores, falta de cooperação, considerando-se como o único que pode solucionar os problemas de ordem pedagógica da instituição de ensino, dando ordem de cunho legal e não pedagógica, mantendo o controlo das ordens e o seu cumprimento.

2.3.4. Supervisão democrática

A supervisão democrática baseia-se na condução progressiva da educação, contrapondo-se a supervisão autocrática e autoritária, promove o acesoramento vocacional e educacional, visa o máximo desenvolvimento do professor para atingir maior eficácia profissional. Nos dias de hoje em Angola a supervisão tem a sua realização a nível nacional em todas as escolas, cuja

formação de supervisor tem sido realizada mediante a capacitação em serviço e em seminários raramente realizados.

De acordo com Sergeovani (1978, p.13) A supervisão democrática assenta-se na participação de todos no processo de ensino educativo, com liberdade de opiniões e respeito nas suas diferenças individuais.

Nilda Alves e Mello et al (1991, p.75) na sua obra a Educação e Supervisão o Trabalho Colectivo na Escola, afirmam que o essencial em democracia é fechar certas negações e lidar se com algumas afirmações, a democracia não se compadece com o medo e o desacato, timidez, com o terrorismo, em supervisão democrática deve existir uma abertura.

Podemos considerar de livre expressão de forma aberta e não caluniosa as outras pessoas, deve haver, é responsabilidade e bravura, não deve haver traição e a conjuração, não deve haver verdades dogmáticas, verdades sem reservas claras e objectivas, a democracia não se compatibiliza com o oportunismo no sentido de se acaparar dos bens da escola bens comum e do estado para o benefício pessoal, em democracia é necessário que a exposição das ideias deve se recorrer a exposição semântica das palavras usadas para a veracidade das coisas.

Falar de democracia é a exigência da liberdade retórica onde o indivíduo tem de falecer fadado sem o mero conhecimento de onde cair morto, é igualdade para todos na redistribuição do trabalho da escola, no acesso ao bem comum criado para o homem novo, igualdade ao acesso a melhoradas instituições de ensino primário, secundários, e universitário, igualdade e liberdade a criação científica e cultural de acordo com a realidade actual sem exigências de se adequar a padrões estrangeiros que não se compadecem a nossa realidade, o acesso a justiça a água, luz, habitação, saúde, o acesso a segurança enquanto indivíduo e estudante acima de tudo, sem que a omissão e o excesso do estado inviabilizem a soma dos direitos civis e políticos, internacionalmente aceites.

Conforme está primado na constituição da República de Angola versão 2010 no seu artigo 2º a linha 2, a República de Angola promove e defende os direitos e liberdades fundamentais do homem, quer como indivíduo quer como

miembro de grupos sociais organizados, e assegura o respeito e a garantia da sua efectivação pelos poderes legislativos, executivo e judicial, seus órgãos e instituições, bem como por todas as pessoas singulares e colectivas.

E no seu artigo 22º no ponto 1 todos gozam dos direitos, das liberdades e das garantias constitucionalmente consagrados e estão sujeitos aos deveres estabelecidos na constituição e na lei. E de acordo com o decreto de lei 90/09 de 15 de Dezembro do conselho de ministro da República de Angola no seu artigo 9º sobre gestão democrática das instituições de ensino superior consiste na participação de todos os actores do sistema de ensino, incluindo a sociedade civil, na melhoria da sua qualidade, respeitando as normas em vigor aplicáveis as mesmas.

Em supervisão democrática o modelo usado deve atender os interesses com a educação construindo permanentemente um elo entre o supervisor e director de escola, supervisor e alunos, estabelecendo uma ponte de diálogo na qual o supervisor ouve e é ouvido pelos diferentes sectores do processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que haja realmente uma linha guiada a percepção dos factos.

2.4. Tarefa e supervisão de professores estagiários

Este tema aborda aspectos no que concerne a supervisão dos professores recentemente formados para o ensino da língua Inglesa, e enquadrados no sistema de ensino e aprendizagem da cadeira em referência, examinar os critérios ou modelos de supervisão de professores estagiários, examina o seu relacionamento com o programa a ensinar e saber da presença do professor no local do trabalho, como o supervisor deve trocar informações com o professor titular na sala de aulas e o docente inexperiente no trabalho de supervisão feito por colegas e nas escolas do I ciclo do ensino secundário.

As tarefas e procedimentos para o supervisionamento dos professores recém- formados em pleno exercicio na aplicação prática na sala de aula do aprendizado enquanto durava sua formação académica visto que o Decreto presidencial da República de Angola, nº 3/8 no seu artigo 25 no ponto 2, afirma que todo o professor recém enquadrado no sistema de educação, a sua

promoção para professor efectivo em Angola devera obedecer o regime probatorio num prazo minimo de 5 anos para o considerar de professor em efectivo serviço e em pleno exercicio das suas funções.

Desde os tempos remotos nas comunidades primitivas o trabalho colectivo foi desde já o mais usado nos povos de Africa principalmente na procura de matimentos para a sobrevivência do homem, a caça e a recolha de frutos silvestres era a base do trabalho que se restringia na luta pela vida social, e com esta ardua tarefa mesmo assim o homem baseava-se na distribuição das tarefas sobre o olhar atento da pessoa poderoso que se destacava no grupo, que se encarregava-se a tarefa de supervisionamento do trabalho de cada integrante para o bem da comunidade.

Com o surgimento do colonialismo em Africa e em Angola no seu caso especial os portugueses nos anos de 1482, começa o processo da escravatura onde a supervisão efectiva dos homens enquadrados no trabalho, era o mais caracteristico atravez de cipaios portugueses. Surgem as Missões Catolicas e Envagelicas, as escolas Públicas e Privadas para a formação do homem, e urge tambem a necessidade de inspecção (supervisão) conforme já referenciado no tema anterior supervicionar o processo de ensino e desta forma foi atribuido ao supervisor, tarefas para a sua actividade nas instituições de ensino, tarefa na qual visam melhorar a prestação do professor no processo de ensino e aprendizagem, actualizar o professor com novas tecnicas, metodos e procedimentos de ensino para o desenvolvimento e boa prestação na transmissão dos conhecimentos da língua Inglesa L2.

O professor estagiário é caracterizado como o indivíduo, cujo terminado a fase da sua formação acadêmica, a especialização em determinada área do saber atraves de um curso médio, bacharelato ou licenciatura, urgindo a necessidade da efectiva implementação absorção do aprendizado na área em que se formou, urge a necessidade da implementação do aprendizado para se colocar em prática toda uma gama de tarefa predeterminada para o trabalho no processo de ensino e aprendizagem.

Na visão de Bailey (2006, p.252) afirma que no Norte de America e em qualquer lugar, nas instituições do Pós-secundário tem tentado suportar e atrair os estudantes graduados, oferecendo-lhes secções de ensino em tempos livres. A aplicação do trabalho é normalmente de alta competitividade, cujo integra o ensino em curso não graduados. A característica do professor assistente pode ser não bem definida, os professores assistentes em algumas áreas do saber fazem melhor do que a assistência personalizada.

“In linguistic, Mathematics” e outras ciências, o professor assistente lhe é atribuído actividades de velar pela avaliação, correcção da tarefa, discussões das secções seguindo os professores, em engenharias e ciências físicas, os professores assistentes regularmente monitoram os estudantes de laboratório e analisam as suas reportagens laboratoriais, nos departamentos de língua os professores assistentes, sempre ensinam nos seus próprios cursos e pode haver maior responsabilidade na planificação, instrução, e avaliação do trabalho dos estudantes” (Bailey,2006, p.253).

O trabalho do professor estagiário singe se no acompanhamento de toda uma tarefa pedagógica, fazendo fé as suas experiências técnicas de acordo a área de especialização, ensinando estudantes inseridos nos cursos específicos que culminam com os cursos feitos pelos professores em distintas escolas de instrução pedagógica. O exemplo, dos professores formados em Linguística Inglês devem realizar actividades e suas práticas pedagógicas em turmas onde o ensino da língua Inglesa é uma realidade.

A língua Inglesa, é nos tempos de hoje considerada uma das mais importantes no universo terra sendo a que se pode encontrar falantes em todos os países do mundo. O uso da língua em referência tem sido anunciado em todo o Norte da America, de acordo com Frank & Samaniego (1981, pp.273-403) concordam que “maioritariamente os curso desta língua para principiantes, cursos médios de ensino da língua em grandes universidades Americanas, são instruídos por professores assistentes graduados” Tanto como os departamentos de ensino de línguas estrangeiras, ambos com programas para instrução a estudantes a serem graduados e com finalidade a não graduação a assistência ao ensino e instrução nos cursos de principiantes é providenciada por professores assistentes graduados fazendo a vez dos professores mestres e professores supervisores.

Com base em Frank & Samaniego (1981, p.273) afirmam que muitos profissionais e população em geral concordam que os professores assistentes têm pouca experiência no ensino ou mesmo sem experiência e outros têm interesse limitado. A instrução básica de novos professores jovens acarreta responsabilidades em providenciar aos professores assistentes com um treinamento para o serviço efectivo tais como varias formas de formação pedagógica de acordo com suas especialidades, incluindo orientação do programa, métodos de ensino do curso, pequenas secções, observação de aulas pelos supervisores.

Carter (2001, p. 72), Richards & Schmidt (2002, p.542) concordam que a formação de professores estagiários é um processo responsável pelo fornecimento e qualificação profissional dos professores. Este processo inclui elaborar as suas leituras académicas, escritas extensivas na língua Inglesa, preparação para a sua futura vida profissional, ensinar a prática na sala de aula, ser organizado e atento com as regras do seu curso, ser capaz em cooperar com os professores candidatos recém-formados, ajuda-los para irem ao mundo real na sala de aula, elaborar os planos de aula, pesquisa do material para os estudantes.

Na realidade actual do ensino em Angola, na província de Benguela a actividade dos professores estagiários formados nas escolas de Formação de Professores no município de Benguela, município do Lobito, e nos Magistérios Primários de Benguela, do município da Ganda, Balombo e da Catumbela é caracterizado durante o ultimo ano académico na 13ª classe, da seguinte forma:

O professor estagiário é colocado numa instituição de ensino primário ou I ciclo do ensino secundário, onde lhe é atribuído uma turma de 35 a 45 alunos, mas tendo em conta a demanda e a necessidade dos pais e encarregados de educação colocar seus educandos nas instituições de ensino primário e público, o numero de aluno na sala de aulas tem crescido para mais de 50 alunos nos últimos anos, com o objectivo de o professor estagiário fazer a observação das aulas leccionadas pelo professor titular durante duas semanas lectivas, passado o periodo de observação, passará a participar nas secções mensais ou quizenal de planificação a que a escola participa nas Zonas de

Influência Pedagógica (ZIP) onde lhe será atribuído temas para a elaboração do plano de aula a leccionar num período de três dias semanais de segunda à quarta-feira na turma a que lhe é atribuída.

Sendo que, a actividade do estagiário consiste em: observação, planificação, elaboração do plano de aula, pesquisa de conteúdos, dar aulas três dias consecutivos por semana, supervisionado pelo professor supervisor e sobre o olhar atento do professor efectivo da classe, correcção da tarefa, participação nas reuniões nas zonas de influência pedagógica (ZIP), participação na elaboração das provas de avaliação trimestrais, participação nos seminários de capacitação pedagógica feita pelo professor supervisor. Todo o trabalho realizado pelo professor estagiário é supervisionado pelo supervisor que lhe atribuirá a classificação final a conferir para o final do curso médio de professor diplomado ou primário.

2.5. Supervisão de professores do ensino da língua inglesa

Escrever sobre a supervisão do ensino da língua Inglesa L2 é estar confinado ao ensino da supervisão numa área, tais como: a língua Inglesa, o Francês e a língua Portuguesa como segunda língua (L2) ou como primeira (L1), a supervisão do ensino da língua, envolve aqueles professores que ensinam a língua e tem uma vasta experiência para ajudar os professores recém-formados que se desenvolvem no processo de ensino, e outros quadros da escola, coordenadores das instituições educacionais que nada tem a ver com o ensino da língua como tal. Todos estes aspectos frisados direccionam-se as definições, decisões, factores e acção docente supervisionada.

2.5.1. Decisões feitas pelos professores do ensino da língua

Todo um professor deve permenorizadamente aprimorar as decisões a tomar para providenciar o bom andamento da aula a leccionar. Existem dois tipos de decisões feitas pelo professor: Decisão Sequencial e a Decisão Hierárquica. A decisão Sequencial consiste quando precede outra, mas independente da outra decisão prévia. Quando planificamos a aula para o ensino da língua Inglesa como segunda língua o professor pode dizer: “depois de esclarecer a prova os alunos terão de organizar-se em grupos de trabalho

nos seus cadernos escrito sobre um tema acerca do meio ambiente nos seus países.”

São decisões Hierárquicas aquelas decisões tomadas para fazer cumprir o que foi decidido anteriormente pelas instituições superiores ou pelo gestor da instituição de ensino. Woods (1989) define, Decisão Hierárquica ou Online, aquelas que acontecem quando as decisões são feitas para alcançar o objectivo da decisão passada. Como exemplo o mesmo professor pode dizer,

“Os estudantes têm estado a ler acerca de problemas ecológicos com o objectivo de escrever acerca de meio ambiente nos seus países”. Hoje vamos rever o vocabulário relacionados com meio ambiente. Os estudantes farão uma aula de leitura e depois terão de anotar acerca dos problemas ecológicos nesta área depois de escreverem suas composições” (Woods 1989).

De acordo com Bailey (2006,p.272) afirma que o supervisor do ensino da língua Inglêsa deve saber a distinção entre a Decisão Sequencial e a Decisão Hierárquica feitas. Quando observamos a aula podemos testemunhar apenas pequena porção do grande objectivo do bem organizado plano estrutural. Se não soubermos como os objectivos e as decisões do professor estão contempladas no plano de aula, o supervisor não entenderá que Decisões Hierárquicas ou Online feitas estão contempladas no plano.

2.5.2. Acção docente supervisionada

O estágio nas práticas pedagógica realizado nos últimos anos académicos na formação de professores do ensino da língua Inglêsa L2, requer uma experimentação sucessiva, neste processo, evoluiu-se a acção docente supervisionada (ADS) incluído no curriculum do curso de professores do ensino da língua Inglêsa L2 nos cursos para a obtenção do grau de licenciatura. Em Angola na província de Benguela na Universidade Katyavala Bwila, Instituto Superior de Ciências da Educação, desde Maio de 2005 as disciplinas como: Desenvolvimento Curricular e Metodologia de Formação de Professores, curso na qual foi implementado com o objectivo de: Formação de professores com o nível superior a grau de licenciado para o ensino da língua Inglêsa L2, nas escolas do ensino geral (escolas não universitárias).

De acordo com Alarcão (1996 in Mary Rangel et al, p. 71) no seu livro *Supervisão e Gestão na Escola Conceitos e Práticas de Mediação*, estes cursos foram instituídos com o objectivo de alcançar o treinamento de docentes com potencial de refletir assuntos meramente pedagógicos relativos às práticas como um instrumento importante que reflete a formação do novo professor com novas convicções.

A ADS foi construída de forma coletiva, por coordenadores do curso e tutores, estes com mais de cinco anos de experiência, incluindo o nível de docência universitária e de ensino médio, com titulação mínima de especialistas na área de sua atuação. (Meirecele Leitinho, 1996).

Em Angola com a aprovação da Lei Nº 13/01 de Dezembro de 2001 ratificada pela Lei Nº 17/16 de Outubro de 2016, Lei de Base do Sistema de Educação, abre-se grandes discussões estruturais e pedagógicas sobre o sistema de ensino com propostas claras sobre a formação de professores. De acordo com o artigo 22º que cria o Instituto Nacional de Formação de Quadros que é um órgão do Ministério da Educação encarregue da coordenação do processo de formação de pessoal docente para os subsistemas de educação pré-escolares e ensino geral, bem como para a formação de professores e de pessoal de administração e gestão para o sector.

Mery Rangel (2013, p. 71) fala da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) da República Federativa do Brasil Lei Nº 9.394, de 20 de 1996, cujo causou uma reprogramação da formação de professores da educação básica, o que permitiu um debate aberto e a organização de novas técnicas de treinamento de professores e novas instituições de ensino superior vocacionadas na formação de professores com inovações curriculares e pedagógicas de acordo com o contexto actual abrangendo a formação do novo profissional da educação, surgindo a acção docente supervisionada a render o estágio curricular tradicional cujo se rodeava ao professor estagiário, supervisionado pelos tutores.

Rangel (2013, p. 73) afirma que a Acção Docente Supervisionada, o seu desenvolvimento organizacional baseia-se na formação de docentes como

resposta a estimular a criação de novo curso suportado por uma supervisão clínica criada nos Estados Unidos da América por Golde Hammer em 1969 unida a um pensamento de uma supervisão reflexiva que ajuda os docentes em formação pedagógica como solução dos assuntos problemáticos identificados na sala de aula e o relacionamento com a prática social que é o centro da reflexão na prática docente. No conceito de professor reflexivo:

“Ser professor reflexivo não se esgota no imediato da sua acção docente. Ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço e conscienciar-me do lugar que ocupo na sociedade. Numa perspectiva de promoção do estatuto da profissão docente, os professores têm de ser agentes activos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização do serviço do grande projecto social que é a formação dos educandos”. (Alarcão 1996, p. 177).

Rangel (2013) afirma que é necessário que os professores dentro da sua consciência mental, do seu papel para com a sociedade, seja capaz de realizar sua acção docente com certa abertura ampla divisionária e teórica, com capacidade autónoma na resolução das inerentes dificuldades do processo de ensino e aprendizagem em especial os da formação profissional. Alarcão (1996 in Rangel 2013, p. 74) define professor reflexivo como acção que visa dirigir a formação de professores, que analisa, aborda e faz interpretação de sua prática docente supervisionada por docentes experimentados em práticas pedagógicas buscando a resolução das dificuldades da sala de aula. Acção docente supervisionada é um processo na qual requer uma conjugação de esforços entre os docentes e discentes numa base de diálogo cuja acção – reflexão - acção seja numa avaliação contínua dos actores do processo, para que se alcance aos tutores a inter-relação entre a teoria pedagógica e a prática pedagógica, o crescimento técnico profissional do docente em formação.

2.6. Critérios para avaliação e controlo de professores do ensino da língua inglesa I2

A avaliação tem sido um instrumento importante em pedagogia, tanto como, no processo do ensino da segunda língua, na qual tem sido usado para medir o grau, o nível de conhecimento que cada membro do processo de ensino ou um grupo de estudantes em formação tem, tanto como ter uma visão e tomada de conhecimento por parte do supervisor o quanto é o nível de

aquisição de conhecimentos, o que permitirá devidas correcções no desempenho do profissional de educação no forum metodológico, tendo em conta os requisitos necessarios para a aquisição e transmissão de novos conhecimentos ou seja saber através da avaliação a capacidade e competência na aquisição e transmissão de conhecimento dos elementos que constituem o processo já referenciado.

É através do uso da avaliação feita pelo professor ou pelo supervisor, queira a avaliação seja sistematica ou avaliação contínua tem-se sabido da qualidade de transmissão e aquisição de conhecimentos entre os diferentes actores do processo de ensino e aprendizagem, professores, estagiários e estudantes, assim como o pessoal administrativo que trabalham para o bem da instituição de ensino.

Avaliação é um instrumento viável que permite ao professor perceber o andamento do processo de ensino obtido pelos estudantes, ajuda a indentificar as falhas e partir para a melhoria do modo de ensinar para o alcance dos objetivos da educação. Garcia. (2001, p.31) Concorda que, a avaliação tem como função, permitir o andamento dos professores, estudantes, esclarecer as acções da área em que se formam, bem como possibilitar a acreditação dos niveis de aprendizagem já adquiridos de forma não punitiva em caso de não atingirem os objectivos preconizados, ajudar a identificar as necessidades da área a que se pretende formar para que o faça com delicadesa emplementando mais esforços para as suas realizações pessoais.

A existência de um professor implica que há um número considerável de alunos para o ensino, isto implica que, ensinar requer avaliar o processo de ensino, a boa qualidade de ensino permite a boa aquisição dos conhecimentos.

É necessário um certo esforço por parte dos estudantes para que a qualidade de ensino seja consideravelmente captada pela pessoa que aprende, o seu desempenho tenha repercusões positivas para o professor, o que significa que quando maior for o aproveitamento dos alunos melhor é o professor que ensina.

Zabala (1998, p.26) concorda que “não há docência sem discência” diferenciam-se dois elementos com caracter avaliativo, o docente que lecciona

e o estudante que aprende, nesta ordem de ideia o desempenho dos estudantes reflete o desempenho do professor. A aquisição de conhecimentos do estudante pode ser avaliada não so dos aspectos já antes focalizados mas de um conjunto de condições pedagógicas que possibilitam o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem da turma no seu todo, cujo, o estudante pode ser avaliado com base o presuposto das condições que a instituição de ensino oferece, e o esforço empreendido pelo estudante em formação.

Ainda de acordo com Zabala (1998) acredita que a avaliação não é apenas quantitativa, mas sim também qualitativa considerando: atitude, aspirações, interesses, motivações, modos de pensar, hábitos de trabalho e capacidade de adaptação pessoal e social do aluno, aspectos intrínsecos e inter-relacionado com a construção do conhecimento. Com este ponto de vista acredita-se que a avaliação do processo docente e educativo é inclusivo, estável, contínuo e sistemático, dinâmico, lógico, polissemica de maneira que todos os elementos que influenciam no desempenho dos alunos devem se ter em conta nas análises dos resultados da avaliação.

Bailey (2006, p.206) afirma que, ao examinar os critérios meramente problemáticos e difíceis que é a avaliação de professores do ensino da língua Inglesa, pesquisas tem sido feitas no que tange a eficácia do professor, não obstante opiniões de fórum importante em relação os outros critérios, tem sido levantado por parte de supervisores e nos dias de hoje, muitos são os critérios para a avaliação tem sido tomado em conta na educação dos professores de ensino de língua.

Com isso, a luz de Daresh (2001, p. 281). Declara que a avaliação dos professores do ensino da língua, não é uma tarefa fácil envolve a necessidade do uso dos critérios existentes, onde a principal dificuldade é a determinação do padrão, se comparar o trabalho do professor. A avaliação da qualidade de ensino não é totalmente visível pela via do programa de observação ou de outro critério existente que se adequa a realidade e ao contexto a que a instituição de ensino edificado para a avaliação das competências do ensino. “O supervisor deve responder as questões fundamentais dos critérios

especificos que deveram ser usados na avaliação dos professores de língua” (Mordoch 1998).

Avaliar todo um processo de ensino e aprendizagem não é tarefa facilitada para quem usa o instrumento avaliativo, para determinar como vai, como está e como melhorar, buscar as causas que estão na base do bom ou mal aproveitamento dos indivíduos que aprendem, como também para quem ensina. São vários os autores que se dedicaram na pesquisa, em busca da definição da avaliação e seus critérios.

De acordo com Fernandes (2014, p. 102) na sua obra *Avaliação das Aprendizagens*, afirma que a avaliação do trabalho do professor nas instituições escolares, nos dias de hoje, dois elementos básicos e essenciais a ter em conta são: O espaço temporal em que o professor exerce o seu trabalho no ensino e a área de especialização na sua carreira docente, e tem como objectivo, elevar e qualificar o ensino. A avaliação joga um papel preponderante no alcance do projecto da instituição escolar de acordo com os objectivos do ensino. Fernandes (2014) ainda afirma que, o trabalho do professor é um dos elementos que concorrem na contribuição satisfatória no trabalho da instituição de ensino.

Guedes & Marks (1997, p. 211) na sua obra *Personnel Matters*, elaboraram os procedimentos que se seguem para a avaliação de programas e professores:

“Primeiro o supervisor deve examinar e pesquisar a avaliação e repensar o programa e o modelo de avaliação existente. Segundo, a proposta de revisão resultados pretendidos devem ser bem especificados e com objectividade. Terceiro, examinar se a avaliação deverá ser formativa ou sumativa. Quarto, alguém deve desenhar, adotar, ou adaptar o modelo de avaliação apropriado incluindo os métodos e os instrumentos. Quinto, o padrão a ser usado durante a avaliação deve ser identificado” (Geddes & Marks, 1997).

A avaliação e controlo de professores como objectivo de busca de qualidade no processo de ensino e aprendizagem da Língua inglesa L2 nas escolas, de facto há que termos em conta o controlo e avaliação que é um instrumento usado para, medir o desempenho dos professores na transmissão

dos conhecimentos e controlo dos professores que directamente estão ligado ao programa de ensino e alunos na sala de aulas. Um dos primeiros aspectos a ter em conta, é o controlo dos docentes que do ponto de vista profissional devem por obrigação possuir formação académica em Língua Inglesa. Feita a avaliação diagnóstica, deve-se ter em conta a leitura do programa de forma partilhada entre o supervisor e os professores na busca de temas susceptíveis ou a melhoria deste tendo em conta o contexto no momento, através de um aviso prévio, a realização do *feedback* apontando todas as dificuldades e uma orientação positiva que visa a melhoria na competência do professor.

A orientação e verificação dos planos de aula diário, a distribuição e orientação dos assuntos em abordagem num determinado espaço de tempo e a sua discussão no que concerne, como ensinar, quais os métodos e procedimentos a usar em diferentes assuntos, a selecção dos meios de ensino, seguida das assistências às aulas dos professores, com propósito de avaliar e detectar possíveis problemas dentro do processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa L2 a serem abordados a posteriori entre os profissionais especializados em ensino da língua Inglesa promovendo fórum próprio para a luz de análises psicopedagógicas.

São vários os instrumentos a usar na avaliação e controlo dos professores desde o uso de uma matriz para anotar as falhas e a evolução dos professores, a família escolar, tais como pais, encarregados de educação, os próprios alunos na escola verificando a forma como estão a evoluir quanto ao uso da língua dentro e fora da escola. O bom desempenho dos alunos no uso da língua reflecte a competência do professor, quanto melhor o aluno aprende maior é a qualidade do desempenho do professor.

Geddes & Marks (1997) ainda afirmam que, o supervisor deve fazer recomendações baseadas nas informações recolhidas durante o processo de avaliação e deve também escrever um relatório apropriado para se ter certeza de que o avaliado tem grande oportunidade para responder ao processo de ensino e aprendizagem.

Bailey (2006,p.208) na sua obra *Language Teacher Supervision* afirma que desde os tempos mais remotos o trabalho de avaliação de professores do ensino de língua L2, tem sido um julgamento ou opiniões fluentemente

baseado nas ideias e valores implícitos do supervisor, a não ser das ideias explícitas de critérios codificados provenientes de crenças e atitudes.

A experiência e a situação profissional do avaliador presumivelmente oferece credibilidade para as suas opiniões a avaliação. Algumas dificuldades aparecem quando o supervisor e o supervisionado têm valores e crenças diferentes acerca do processo de ensino e aprendizagem da língua. Bailey (2006) afirma que tal conceito de valores, figuram em nome de uma visão realística e permanente do supervisor as crenças e atitudes, tanto como as crenças e atitudes de outros membros da família do supervisor, vizinhos, grande meio ambiente e a sociedade em geral.

Darech (2001, p. 32) afirma que, o grande meio ambiente e a sociedade em geral incluindo os programas com que trabalhamos e com que formamos os nossos profissionais para o ensino da língua, o que devemos por em consideração é que, valores não são tipicamente articulados diretamente pelas suas barreiras, mas não com muita frequência, o comportamento é a maior demonstração dos nossos valores.

Ainda conforme Darech (2001) também concorda que algumas vezes a avaliação tem sido feita por grupo de pessoas, supervisores, pares, agindo em unanimidade ao invés de uma única pessoa. Nesta ordem de ideias muitos pontos de vista podem variar numa visão negativa ou numa visão positiva do professor. Mas de referir que o supervisor mais competente, influência no trabalho de avaliação do grupo para a sua posição.

A avaliação quando feita em grupo difere do ponto de vista técnico e profissional de cada elemento que constitui o grupo de avaliador, onde cada avaliador busca o seu barómetro baseando-se aos critérios elaborados pela escola ou da escolha do avaliador, onde cada integrante busca critérios do fórum científico, que culminará com os conhecimentos detidos pelo avaliador. A disparidade na especialização dos avaliadores e suas competências demandam certo grau de incompatibilidade entre os avaliadores o que faz, as ideias do avaliador com mais competência na área a avaliar demanda a decisão ou influência nos valores de forma positiva na atribuição de tais valores quantitativo ou qualitativo a serem atribuídos ao avaliado.

2.6.1. Ensino de métodos como critério de avaliação

O processo de ensino da língua Inglesa L2 tem como requisitos importantes o conhecimento e domínio dos diferentes métodos de ensino, a que o professor frequentemente usa para o alcance dos objectivos preconizados no ensino da língua Inglesa L2, métodos na qual os supervisores se guiam na supervisão dos professores do ensino da língua Inglesa através da observação directa dos professores ao exercerem a sua actividade lectiva na sala de aula.

Desta forma, os métodos têm sido usados como um dos critérios na supervisão do ensino da língua, o que têm dificultado de que maneira entre os critérios, o mais usado na supervisão dos professores, onde as observações feitas pelo supervisor usando métodos como critério de avaliação durante a supervisão, o que pode provocar certa discrepancia entre o método usado pelo professor durante a aula supervisionada e a falta de domínio do método em causa por parte do supervisor. O que pode influenciar na decisão do supervisor na avaliação de baixo valor qualitativo.

De acordo com Bailey (2006, p. 209) uma das barreiras que os professores têm na avaliação é: o professor deve ter sido treinado num determinado método de ensino tais como: O método natural, o método comunicativo do ensino da língua, e o supervisor ou outro profissional com vasta experiência no ensino da língua L2 ter sido treinado num outro método como, por exemplo: o método audio lingual, método de gramática e tradução, e se um dos métodos servir como critério de avaliação, o educador e o supervisor difere-se das crenças a cerca de um método apropriado que pode ser uma fonte credível de discordia.

Bailey (2006, p. 208) ainda afirma que, a disparidade no conhecimento de métodos e o seu domínio entre o supervisor que provavelmente venha conhecer alguns métodos de ensino da língua que não são do conhecimento nem do domínio do professor que ensina, tem provocado certa dificuldade na supervisão de professores em ensino da língua na sala de aulas. Se tiver em

conta a questão relacionada com o tratamento de erros no ensino da segunda língua onde os erros são tratados de acordo com os métodos em uso na sala de aula. Podemos aqui frisar que no uso do método audiolingual método na qual pode ser do domínio do professor especializado ou do domínio do supervisor, podemos até crer que, o tratamento dos erros no método em referência é feito diante dos alunos e no decurso da aula.

De outra forma Bailey (2006) concorda que, se o supervisor tem o domínio do método de ensino comunicação e ensino da língua, e o professor é simultaneamente especialista em método em causa, podemos crer que os erros cometidos de forma oral devem ser corrigidos somente se estes erros causam ruído ou barreiras na comunicação nos significados das coisas ou palavras e por consequência os estudantes que interrompem na sala de aulas entre si não devem ser interrompidos enquanto está em curso a comunicação entre os estudantes.

Esta questão de tratamento de erros, o domínio de diferentes métodos podem influenciar ao supervisor na avaliação negativa do professor, pelo facto de ter exposto métodos diferentes do domínio do professor e tratamento de erros que não são as formas mais convenientes que o supervisor domina no capítulo de tratamento de erros. Se o específico programa de ensino no curso de ensino da língua tem um determinado e específico método, nesta ordem de ideias, os supervisores devem somente avaliar a implementação do método e o seu desenvolvimento durante a aula.

“O alcance a excelência não é uma questão de selecção deste ou daquele método. A metodologia é de vez em quando um factor importante mas é virtualmente nunca mais importante razão para o alcance da excelência”. (Stevens 1989, p. 81).

Likewise, Smith, Stenson, & Winkler (1980. P, 9) no seu livro *Toward More Effective Teacher Observation and Evaluation*, declaram que o supervisor que necessita de aderir a um particular método de ensino da língua, pode deparar-se com alguns professores incapazes em adoptar os métodos do domínio ou do critério do supervisor por não acreditarem neles, em passo que alguns professores podem ter um certo conhecimento do método em questão mas incapazes de usar.

Acredita – se, que o uso de métodos de ensino como critério para a avaliação dos professores, exige do supervisor como do professor, formação técnico e pedagógica específica no ensino da língua L2, e um conhecimento integral dos métodos de ensino para o comprimento cabal do processo de avaliação, quando o critério a escolha do supervisor for os métodos de ensino. Sendo os métodos, caminhos usados para o alcance dos objectivos preconizados através do plano de aula, e seu uso variam dependendo do contexto no decurso da aula e a necessidade dos estudantes. Mas abster-se para terminar com os critérios seleccionados na avaliação dos professores do ensino da língua Inglesa L2, falaremos mais abaixo permenorizadamente das competências e padrões de desempenho dos professores do ensino da língua Inglesa.

2.6.2. Competências e padrões de desempenho

As competências do professor são requisitos como também uma gama de conhecimentos cujo todo o professor recém formado em ensino da língua Inglesa L2 deve possuir para melhor ensinar, permitindo ao supervisor analisar e observar tais competências para melhorar a avaliação do professor quer em efectivo exercício ou estagiário.

Rhodes &Heining-Boynton (1993. P, 167) publicaram a lista de competências para professores do ensino da língua estrangeira nas escolas primárias na Carolina do Norte, Estados Unidos da America, cujas as competências abaixo mencionadas:

1. Dominio na aquisição da segunda língua L2 desde a tenra idade e sua relação no desenvolvimento da primeira língua L1.
2. Conhecimento dos métodos instrucionais apropriados para o ensino da língua estrangeira nas escolas elementares.
3. Conhecimento dos recursos apropriados para o ensino da língua estrangeira nas escolas elementares.
4. Conhecimento apropriado dos testes e avaliação para o ensino da língua estrangeira nas escolas elementares.

5. Capacidade para o desenvolvimento da leitura e habilidades da escrita a alunos cujos simultaneamente estão em aprendizagem de habilidades de literatura na sua primeira língua L1.
6. Capacidade para o alcance dos aspectos ligados a cultura, apropriado para, o desenvolvimento, necessidade e interesse dos estudantes incluindo literaturas infantis apropriadas para a cultura da língua em aprendizagem.
7. Conhecimento do curriculum da língua estrangeira, do curriculum do ensino primário, o relacionamento entre o conteúdo da área, capacidade para ensinar, integrar, e reforçar o ensino primário através do curriculum ou na língua estrangeira.
8. Conhecimento dos principios e prática do ensino primário, orientação tecnica da sala de aula eficaz e capacidade de aplicar tais conhecimentos para a criação eficaz e um meio ambiente fisico e saudavel para a aprendizagem da língua estrangeira.
9. Proficiência na língua estrangeira.
10. Conhecimento no desenvolvimento da criança.
11. Conhecimento da história da educação da língua estrangeira dos Estados Unidos da America e a racionalização de varios programa, modelos das escolas primárias.
12. Consciência das necessidades pessoais e o crescimento profissional.
13. Intendimento das necessidades para a cooperação entre professores do ensino das línguas estrangeiras, outros professores na sala de aula, administrativos da escola, pessoal universitario e membros da comunidade.
14. Consciência nas habilidades do programa.
(Rhodes & Heining-Boynton 1993, p.167).

Para que este desiderato, avaliação seja cabalmente cumprido e com eficiência é necessario que o professor ou supervisor que avalia o ensino da língua estrangeira seja suficientemente competente e monidos de conhecimentos eficientes para a avaliação acima referênciadas, cujo é de caracter importante a necessidade do dominio da língua que se ensina, os métodos de ensino da segunda língua, o conhecimento e dominio dos meios e outros materiais de ensino da língua estrangeira ou seja a L2, o conhecimento

da prática de ensino na sala de aula proficiência e eficiência, a necessidade e disponibilidade de cooperação entre os professores do ensino da língua como segunda língua ou língua estrangeira, ter domínio do curriculum que se ensina assim como o domínio dos aspetos culturais do professor supervisionado ou o aluno que aprende, fazendo fé que o supervisor esteja fortemente monido para o trabalho de avaliação do processo docente educativo no ensino e aprendizagem da língua Inglesa.

2.6.3. Coordenação, qualidade e controlo

A organização educacional no processo de ensino e aprendizagem da segunda língua visa o supervisionamento e o controlo dos profissionais para o alcance da qualidade do ensino, olhando para o grau de formação e o aprimoramento das habilidades na área do ensino da língua Inglesa. Bailey (2006, p. 258) na sua obra, *Language teacher supervision* declara que num contexto positivo o departamento de línguas, admite professores assistentes ou estagiários aos supervisores para a coordenação da qualidade e controlo. Esta prática é parcialmente porque os estudantes de língua tipicamente movem-se parcealmente ao curriculum cujo deve ser coerente e sistematicamente com certo nível de instrução.

No contexto actual em Angola em especial nas Escolas do ensino secundário do I Ciclo do município da Ganda província de Benguela o ensino da Língua Inglesa esta estruturado por niveis e seus programas destruidos por: nivel 1 a 7ª classe, nivel 2 a 8ª classe e o nivel 3 a 9ª classe.

De acordo com Bailey (2006, p.258) aborda a coordenação interna atraves dos niveis dos cursos de língua, afirma que esta situação demanda coherência atraves dos diferentes niveis tanto como as comparações de deferentes subtemas do mesmo nivel desde os diferentes professores estagiários que poderão ensinar diferentes subtemas a estudantes proveniêntes a diferentes niveis como principiantes na aprendizagem da língua Inglesa, terminaram na mesma classe, por esta razão o supervisor deve providenciar aos professores estagiários oriações acêrca do curriculum de cada nivel tanto como a interface entre niveis, esta interface é relacionada com

o índice e o objectivo do curso e avaliação dos procedimentos usados no programa. A coordenação entre níveis é muito importante quando se coloca em consideração a avaliação de questões em múltiplos níveis e múltiplos subtemas dos programas.

“Se as avaliações provenientes de todos os subtemas são iguais ou combinados e classificados por todos instrutores ou instrutores individuais classificam suas próprias avaliações o problema fundamental que acontece, é assegurar a consistência” (Terry 1992, p. 229)

A confiabilidade entre os avaliadores representa a correspondência entre os valores ou a pontuação classificada por dois ou mais avaliadores pela mesma amostra de forma oral ou por escrito. A escala de avaliação requer avaliadores e o julgamento é usado para testar a produção das habilidades.

Como Terry (1992, p.230) no seu tema *Improving Inter-rate Reliability in Scoring Tests in Multisession Courses* In Joel C. Walz (ed) *Developing and Supervision of Teaching Assistents in Foreign Language*. Anunciava que, a alta confiabilidade tem certa importância de maneira que se tenha certeza o decorrer do curso, os objectivos do curso tem sido alcançados e que os conhecimentos e o desempenho dos estudantes têm sido medidos em comum no mesmo campo.

Se um professor estagiário, é consistentemente um indivíduo que compre as regras estabelecidas e os procedimentos recomendados, o outro professor estagiário, outros nem por isso são sérios não são sencíveis em aceitar conselhos e recomendações dos erros cometidos e o terceiro entre o procedimento com pequenas falhas entre os dois, a linguagem dos estudantes esta envolvida nas três diferentes secções do mesmo curso, e que podem obter notas totalmente diferentes, mesmo que suas habilidades sejam aproximadamente iguais. Da mesma forma que se os professores assistentes possuem graduações diferentes, estudantes com habilidades e níveis diferentes, podem receber o mesmo nível de qualificação ou a mesma qualificação.

Estes problemas de qualificação por norma ocorrem também com os professores efectivos, não apenas os estagiários. Terry sugere formas como fornecer a consistência dos avaliadores, cruzando os valores em múltiplas secções no mesmo curso.

O primeiro é aquele em que os professores estagiários devem participar num curso de formação intensiva para a formalização das técnicas para atribuição de notas ao trabalho dos estudantes, ser capaz nas discussões destas técnicas, providenciar textos exemplares para a avaliação, e examinar o porque do texto seleccionado foi atribuída determinada classificação. Ele acrescenta dizendo que, o curso de língua em múltiplas secções claramente define os critérios de atribuição de notas pelos números de diferentes professores assistentes.

Este tipo de avaliação da língua dos estudantes particularmente trabalha a não ser com um anúncio do curso ensinado por um professor assistente menos experiente. Esta sugestão por volta da melhoria da relação entre avaliadores é muito importante. A responsabilidade da avaliação dos professores assistentes é apenas parte do trabalho deles.

De acordo com Nérice (1974, p.120) na sua obra *Introdução a Supervisão Escolar*, afirma que, de entre as etapas da supervisão, o controlo dentro do trabalho da supervisão nas suas distintas etapas e a terceira fase com objetivo de averiguar o funcionamento da instituição de ensino prevendo acordos em aprimorar as dificuldades a que a escola tem para o alcance das necessidades dos alunos, pais encarregados de educação e comunidade em geral. Nérice ainda afirma que o controlo possibilita o conhecimento das informações que ajudam de forma positiva os próximos planos com mais objectividade e eficiência, visando: A avaliação do rendimento escolar, ajuizamento quanto a eficiência do ensino, observação quanto a mudança de comportamento dos educandos, tratamento e análise dos dados recolhidos, recomendação de medidas que visam a desfazer as deficiências constatadas, tendo em vista o melhoramento do processo do ensino e aprendizagem.

2.6.3.1. Avaliação diagnóstica

Desde os tempos em que a educação se sobrepôs aos olhos dos homens para a aquisição de conhecimentos e formação do homem novo, foi sempre possível avaliar o nível de conhecimento detido pelo candidato a nova vaga ou formação, saber deste educando através de avaliação realizada no começo e nos primeiros contactos na sala de aulas para saber das competências que os novos educando trazem dos níveis mais baixos para poder melhor enfrentar os novos desafios. A este tipo de avaliação denominou-se de avaliação diagnóstica.

De acordo com Daresh (2001, p281) a avaliação diagnóstica é usada para definir a preparação técnica dos professores engajados e envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Fornece uma básica informação das situações problemáticas passadas tentando moldar o comportamento através da avaliação formativa.

De acordo com Miras & Solé (1996, p.381) avaliação diagnóstica é a que abarca um sistema de exploração de informações proporcionadas pelo aluno a volta das qualidades e capacidades aceitáveis do estudante antes do começo de qualquer formação académica. A avaliação diagnóstica com o objectivo de saber do estudante as bases qualitativas que lhe podem proporcionar a aquisição de novos conhecimentos e enfrentar os futuros problemas para a resolução do actual contexto.

A avaliação diagnóstica é o tipo de prova realizada e desenhada para a avaliação de candidatos a estudantes ou a professores antes do inicio da prática de ensino ou supervisão para se ter uma ideia e tomada de conhecimento acerca das fragilidades dos professores, e ter uma ampla visão antes do começo da avaliação formativa, tão como a exemplo de provas realizadas pelos professores nos concursos públicos, com o objectivo em saber que preparação tem o novo professor, estagiário, candidato, é capaz para o seu enquadramento na função pública.

2.6.3.2. Avaliação formativa

No decurso do processo de ensino da segunda língua, o profissional de educação e a instituição de ensino precisa sistematicamente avaliar para medir e perceber o grau de aquisição de conhecimentos, de maneira que o professor perceba a ineficiência ou a ineficácia dos métodos, técnicas e procedimentos de ensino a aplicar para o alcance do objectivo da escola.

De acordo com Nunan (1992, p.190) a avaliação formativa é o tipo de avaliação feita enquanto decorre o processo de ensino e aprendizagem para permitir caminhos a inovação até ao final do curriculum. Wise & Pease (1983, p.302) declaram que, o crescimento de uma equipa é o propósito da avaliação formativa e o progresso da escola é o objectivo da directoria. Richard & Schmidt (2002, p.209) definem avaliação formativa como um processo que fornece as informações sobre o desenvolvimento do programa do ensino da língua.

De acordo com Haydt (1995, p.17) é o tipo de avaliação na qual permite averiguar a situação actual do estudante sobre o alcance dos objectivos desenhados pela educação, se foram bem alcançados enquanto decorre o processo de ensino e aprendizagem, este tipo de avaliação permite tanto ao educando como ao professor corrigir-se através do *feedback*, meio na qual o professor seja capaz em detectar as deficiências na maneira de ensinar adunar-se a um modelo perfeito no processo pedagógico, almejando melhorias.

A avaliação formativa é um processo na qual vão se realizando provas subsequentes para saber do comportamento do professor no processo de ensino, olhar pelas debilidades do professor, como os estudantes estão enquadrados no processo de aquisição dos conhecimentos de acordo com o programa e o desenvolvimento do referido programa durante o ano académico.

2.6.3.3. Avaliação sumativa

Avaliar é um processo complexo e dinâmico, cujo permite adquirir informações dos estudantes, estagiários e professores, perceber o quanto é o interesse e as habilidades das partes supervisionadas na aquisição de conhecimentos, tanto como as qualidades do profissional que lecciona, é

através da avaliação sumativa, dada no final do curriculum, ano académico, ou do curso, que se adquir indicações e uma grande percepção na aprovação do supervisionado para outro nível do saber ou se ainda é necessário mais tempo de supervisão para inculcar, mais qualidade de ensino e pesquisa.

Anderson & Barretta (1992, p.144) declaram que avaliação sumativa é aquela que pode nos fornecer informações, da boa qualidade que o aluno pode demonstrar sobre o conhecimento da língua no final do curso. De acordo com Nunan (1992, p.190) são avaliações feitas para fornecer dados para a sua ratificação ou a desistência do curriculum. Richard & Schmidt (2002, p.528) Abordam a avaliação sumativa como um procedimento que visa obtenção de dados, tomada de decisão no final do curriculum dependendo do aproveitamento quer positivo ou negativo.

De acordo com Mira & Solé (1996, p.378) a avaliação sumativa tem como objectivo avaliar o grau ou volume de aquisição de conhecimentos e domínio de conteúdos por parte do aluno numa área de conhecimento o que permite certificar o aluno com documentos credíveis do conhecimento adquirido durante o ano ou o percurso académico. A avaliação sumativa tem como objectivo oferecer ao estudante ou ao professor supervisionado a qualificação dos passos dados no final do percurso ou ano académico no sentido de atribuir resultados de acordo com as avaliações formativas, avaliação na qual permite ao supervisor obter uma visão ampla sobre as amostras para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Nas escolas do ensino secundário do I ciclo do município da Ganda província de Benguela em Angola, a avaliação dos professores do ensino da língua Inglesa é realizada com base ao Decreto presidencial nº3/08 de 4 de Março de 2008, capítulo VIII secção I no seu artigo 37º (avaliação do corpo docente).

No seu ponto1 através da avaliação de desempenho pretende-se em:

- a) Despertar ao docente a necessidade de superação constante, capacitando - o científica e pedagogicamente para as suas tarefas quotidianas.

- b) Incentivar a disciplina pessoal do docente no cumprimento de todas as tarefas diárias ou periódicas que concorram para a planificação, organização, ou execução da actividade laboral;
- c) Contribuir para o aumento do seu prestígio social e brilho profissional.

Ponto 2. A avaliação do docente incide essencialmente sobre os seguintes aspectos:

- Actividade docente avaliar o domínio da matéria a ensinar, a perícia, a preparação e execução dos planos de aulas, o cumprimento dos planos e programas estabelecidos, o empenho em cursos e superação a percentagem de aproveitamento, o perfil de saída dos alunos na respectiva classe.
- Disciplina profissional, avaliar o grau de participação nas actividades convocadas e ligadas ao exercício docente, o grau de cumprimento das normas, regulamento do docente do ponto de vista ético-deontológico. (Diário da República de Angola Decreto presidencial de 3/8 de 4 de Março de 2008).

2.7. Habilidades e o papel da supervisão

A supervisão joga um papel crucial na busca da qualificação e atualização metodológica dos professores, visando a eficácia no ensino da língua e sua formação contínua. E para que esta tarefa seja realizada com eficiência científica eis aqui as habilidades e o papel da supervisão. Na visão de Bailey (2006, pp. 1-2) afirma que a supervisão não é um processo estático, mas sim um processo dinâmico e interativo colocando os seus intervenientes numa situação comunicativa, para aqueles cujo terminaram o curso universitário e participam em trabalhos temporários de ensino e ajudam o profissional de ensino que prestam assistência para o próximo ano académico, observam as aulas prestam auxílio pedagógico a nova equipa de docentes assistentes, acerca do currículo, a observação das horas lectivas, e a observância do exame final, devem ser bem treinados nos conteúdos linguísticos a ensinar na sala de aulas a que o professor estará encerrado.

Três semanas antes do início do trimestre ou semestre o profissional lhe é advertido para fazer parte a equipa de professores assistentes de supervisão

para o proximo ano acadêmico com direito de alguns beneficios, incluindo o salario.

De salientar que as habilidades e o papel do supervisor deve ser realizado de forma clara fazendo com que os educandos estagiários ou dentro do sistema probatorio devem analisar os procedimentos e desenvolvimento da prática do Ensino da Língua Inglêsa (E.L.I), troca de informações com os outros profissionais do ensino experientes e especialista efectivo no processo do Ensino da Língua Inglêsa e os estagiários especialistas, aprendizagem continua, leitura, revisão de conteúdos cujo são conhecidos durante o curso na escola a que o professor foi formado, actualização que possam ajudar o especialista estagiário, promoção de discussões entre profissionais, abordagem intercalada na busca de conhecimentos aos docentes especialistas efectivos. Para supervisionar, melhorar as tecnicas, aperfeiçoar, ajudar os professores dentro da sala de aula, fornecer aos estudantes oportunidade em interação entre si, observar a aquisição dos conhecimentos pelos estudantes, substituir os educadores efectivos em caso de atraso ou ausência durante as aulas.

2.7.1. A supervisão como profissão

A supervisão como profissão é uma questão cujo ainda não tem sido completamente bem definida. De acordo com (Bailey 2006, pp. 2-3) concorda que nos tempos mais recentes, a supervisão tem sido feita por pessoas sem formação específica. Directores de escolas, professores seniores, professores experientes, coordenadores, estes podem jogar um papel importante de supervisor sem formação na área em referência, mesmo que haja a necessidade para descrever e massificar esta instrução no sector da educação em consideração para o treinamento da determinada especialidade. Isto significa que a necessidade de preparação de supervisores de acordo com a especialidade em que o professor irá assistir, responder e advertir. O ensino da língua como oposto a outras áreas de especialidades tais como Matemática História e Pedagogia.

2.7.2. O que é a supervisão de professores de língua

A supervisão de professores do ensino da Língua Inglesa é um processo que tem sido realizado pelo supervisor (coordenador de disciplina), o professor com mais tempo de serviço e com vasta experiência na área do ensino da língua Inglesa supervisiona os docentes que lecionam a língua Inglesa nas escolas, supervisão cujo é caracterizada, na distribuição dos temas trimestral, mensal, semanal, e o plano diário, que servirá de guia do educador em contacto directo com os alunos em formação na sala de aulas, que culmina com a observação, com o propósito de detectar as falhas para melhor orientar o processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa, para o alcance dos objectivos preconizados pela educação.

De acordo com Alarcão & Tavares (1987, p.18) na sua obra *Supervisão da Prática Pedagógica: Uma Perspectiva de Desenvolvimento e de Aprendizagem* definem a supervisão de professores como um processo na qual os educadores com mais tempo de serviço e profissional experimentado supervisionam o processo de ensino e monitoram os educandos ou estagiários no percurso do seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ribeiro (2015, p.58) na sua obra *Práticas Pedagógicas* define a supervisão em duas perspectivas onde define o supervisor cujo é o educador que supervisiona as experiências das práticas pedagógicas realizadas na sala de aulas pelo professor ajudando no desenvolvimento cabal para a realização técnica profissional do professor ou o estagiário visando o alcance dos objectivos do ensino e capacitando suas habilidades técnicas. E o orientado cujo é o professor que leciona ou entra em contacto directo com os alunos na sala de aula visando o alcance dos objectivo cujo, o desenvolvimento do ensino e aprendizagem que se repercutem nas práticas do ensino num pensamento pessoal como pode ser numa observação feita pelo supervisor.

Escrever sobre a supervisão do ensino da língua é estar confinado no ensino da supervisão na área da língua como o Inglês, Francês e o Português, tanto como segunda língua (L2) ou como primeira língua (L1), cuja supervisão do ensino da língua envolve aqueles professores que ensinam as línguas e tem vasta experiência para ajudar os professores recém- formados dentro do

processo de ensino e outros membros da escola, da instituição de ensino, coordenadores cujo tem muito a fazer dentro de si mesmo com o ensino da língua, todos estes aspectos formulam a definição de supervisão ambos na evolução geral e suas especificidades no ensino da língua nos tempos de hoje.

2.7.3. Função do professor supervisor na educação em geral

Para que seja realizado cabalmente o processo de supervisão é necessário que se estabeleça a função do professor supervisor na educação em geral e para este desiderato, Ribeiro (2015, p.64) afirma que, as características individuais e diferenciadas dos professores influenciam o desenvolvimento da aprendizagem sobre tudo na comunicação com os membros da escola devido as suas variadas maneiras em manifestar-se, o supervisor deve ter a capacidade de conhecer as qualidades pessoais de cada professor ou estagiário.

De acordo com o autor, as diferentes formas de agir e de contacto pedagógico cria formatos diferenciados na automatização do saber e construção de conhecimento, as variadas formas de relacionamento social e a perspectiva do desenvolvimento profissional, as características, estilos, o papel do supervisor que nele se manifestam pode desenvolver, favorecer ou desfavorecer o desenvolvimento das capacidades profissionais dos elementos do processo de ensino e aprendizagem.

A supervisão é uma prática de formação complexa a maior responsabilidade na configuração do saber é parte constituinte do supervisor, construindo um meio ambiente saudável para a aplicação de conceitos renováveis e ajuda mútua entre o supervisor e o supervisionado. Gasda (1998 no seu livro *Human Relations Development in* Ribeiro (2015, p. 65) define alguns conceitos importantes como, papel e qualidades de um supervisor em três dimensões: A fase de Facilitação, fase de Transição, fase de Acção.

Fase da Facilitação consiste no facto de o supervisor ser um agente activo que facilita o professor da classe ou o estagiário, descrevendo as falhas,

aconselhando o caminho a seguir, auxiliar e ajudar, com objectivo de auto exploração. A segunda fase é da Transição, o professor supervisionado ou o estagiário define a sua situação problemática aceitando de forma voluntária a ajuda do supervisor que lentamente o vai pressionando fazendo com que o supervisionado reconheça sua função neste processo e o supervisor que se vai protagonizando no seu papel de avaliador.

A citada fase de Transição, caracteriza-se pela capacidade de ser correcto, e específico o supervisionado deve ser capaz de expor os seus conhecimentos e as suas pretensões, o supervisor deve ser honesto para com o supervisionado. A Fase de Acção, fase na qual são reveladas as principais decisões surge o planeamento de novas acções e estratégias a seguir o supervisionado procura dentro de o seu intelecto surgir novas acções e propícias para a resolução dos seus problemas onde o supervisor age mais como um avaliador com o objectivo de auto confiança e a formulação do conhecimento.

Bailey (2006, p. 8) declara que o papel do professor supervisor difere de contexto a contexto, a necessidade do material para o suporte, o desenvolvimento de novas ideias na supervisão de professores de línguas, as recomendações, as sugestões, certeza do fornecimento dos problemas pessoais e discussões.

Afonso (1984, pp.16 –17) disse que os supervisores no seu papel que visa a melhoria da prática de ensino do professor.

“São esperados a serem peritos instrucionais, diagnosticadores, desenvolvedores de curriculum, instrutores de planos, perito na resolução de problemas, inovadores, observadores clínicos, especialistas, e directores do processo de ensino e aprendizagem” (Afonso, 1984).

Pode-se concordar que o papel do supervisor baseia-se na observação dos estudantes estagiários e professores, velar como os professores apresentam e desenvolvem suas atividades pedagógicas, como a língua tem sido aprendida, recolhendo novas informações cujo podem mudar o comportamento dos professores, dos estudantes e o procedimento no ensino

da língua, promovendo discussões entre o grupo de trabalhadores para o desenvolvimento das suas habilidades. Para o cumprimento cabal deste desiderato e a pesquisa crucial para a supervisão. A função do professor supervisor no contexto da educação deve ser afluída como subtema a seguir.

2.8. A função do professor supervisor no contexto da educação

O trabalho de supervisão têm regras e habilidades apropriadas para catapultar o papel da supervisão, pois ela é o que nos permite certo melhoramento na qualidade de ensino, permite a capacitação e o aumento gradual nas habilidades do professor que leciona. Nos dias de hoje, falar do papel do supervisor na educação tem sido o centro de discussões desde os anos 1970 a 1980.

De acordo com Abrell (1974, pp.213 – 214) no seu livro *Humanistic Supervision* apresenta os seis papéis cruciais do supervisor. O primeiro papel é relacionado com o acesso a função Diagnostica onde o supervisor suporta e julga os professores ou estagiários a serem avaliados e estabelece um procedimento de acordo com o contexto do seu trabalho. A segunda função é relacionada com a planificação, consiste em, o supervisor ajudar os colegas de escola em desenhar os propósitos, objectivos e conhecimentos que resultaram em bom aproveitamento.

A terceira função é a Motivação onde o supervisor suporta os colaboradores coloca-os em condições favoráveis para melhor alcançar os conhecimentos. A quarta função é ligada as funções Estratégicas, o supervisor decide no uso das estratégias reais que, combinam com as acções que advem no processo em curso.

E quanto a quinta função do supervisor é relacionada com as funções de Pesquisa colocando em disponibilidade os recursos humanos e os materiais necessários para o alcance dos objectivos e relevar as experiências. Por último, a função ligada a Avaliação, onde o supervisor examina as habilidades dos professores recentemente formados, estagiários, professores efectivos e julga as consequências e suas competências no alcance dos objetivos do seu esforço para ganhar o testemunho das implicações da sua visão pessoal.

Adicionalmente, Afonso et al (1984, p. 17) aponta três tipos da função do supervisor, onde o primeiro é as Habilidades Técnicas: conhecimento específico e capacidade de demonstrar a primeira tarefa em diferentes posições. O segundo papel do supervisor é o papel das Relações Humanas “ é a habilidade de trabalhar com o povo e motiva-los de maneiras que venham reaparecer com boas demonstrações” A terceira função é o Papel Directivo: A capacidade em decidir e velar pelas relações humanas cujo são importantes para o arranjo dos objectivos asombrosos a responsabilidade do supervisor. A supervisão clinica no contexto da educação, do supervisor se espera uma excelente colaboração e percepção teórica e um treinamento prático entre o supervisor e o supervisionado.

2.8.1. Os três modelos do professor supervisor

São modelos que estabelecem os procedimentos e as características que o supervisor deve ter em conta em diferentes secções no trabalho de supervisão cujo sustentam e providenciam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem da língua.

Os três modelos que o ensino da supervisão, têm sido discutidos por Goldsberry (1988, p. 2) que diferenciou três importantes modelos na supervisão de professores:

-A Supervisão Nominal é baseada em dar impressão que o trabalho de supervisão, está a decorrer em condições normais. Se o supervisor não é profissional e não tem tempo suficiente para a realização do seu trabalho em perfeitas condições.

- O segundo modelo é o Modelo Prescritivo, modelo no qual sustenta a ideia de, providenciar igualdade, melhorias, qualidade, direcionando se em exercicios correctivos com a ideia de ajudar os professores em melhorar as suas práticas de ensino. Muitos académicos como Freeman (1982 a 1989; Gebhard, 1984; Wallace, 1991) acreditam que o Modelo Prescritivo do ensino da supervisão tem sido um bom suporte no ensino da língua há muito tempo.

- O terceiro é o Modelo Reflectivo modelo na qual admite que o professor antes de ser enquadrado no processo de ensino e aprendizagem

deve ser bem treinado para suprir as dificuldades do ensino, clarificar e refinar o seu trabalho pessoal numa reflexão directa as suas práticas.

Enquanto é importante entender os modelos da supervisão de professores e que pode relacionar se com suas funções, não obstante as seis funções da supervisão de professores estagiários é abordada na secção seguinte.

2.8.2. As seis funções da supervisão de professores estagiários

As seis funções da supervisão no supervisionamento de professores estagiários no processo de ensino da língua Inglesa, tem sido uma ampla ferramenta usada pelos coordenadores de disciplina como base sustentavel na averiguação do trabalho do professor.

De acordo com Clark (1990). A primeira função é a única relacionada com o fornecimento da Supervisão Administrativa; nesta função o professor estagiário ou o estudante é avaliado quantitativamente e não existe nada em particular relacionado com o desenvolvimento profissional dos professores estudantes ou estagiários. A segunda função é o fornecimento da Supervisão Casual ou Supervisão Informal esta função envolve o julgamento da conduta do professor ou do estudante, é uma função liberal e natural.

Sobre a terceira é aquela que nos fornece a Supervisão Clerica que inclui especialmente diferentes gravações requeridas, tais como os procedimentos metodologicos. Esta função é mais relacionada em prestar atenção com o objectivo da aula, o programa e a gravação dos estudantes, o ensino efectivo não é o foco. A quarta função é o fornecimento da Supervisão Cooperativa, função na qual o professor estagiário supervisionado, é lhe atribuida a oportunidade de auto supervisionar-se, desenvolve habilidades com o suporte dos colegas. A quinta função é a Supervisão Responsavel, que está relacionada com o ensino e o desenvolvimento profissional direcionado com as necessidades sociais e psicologicas individuais na sala de aulas ao invens do processo de ensino.

Richards & Schmidt (2006) aborda sobre a última função, a Supervisão Clinica afirmando que, as atenções são derecionadas ao desenvolvimento do

ensino caracterizado num segmento do ensino da prática e o controlo do *feedback* pelo supervisor e neste tipo de supervisão, três elementos se deve ter em conta:

- (1) Relações de amizade directa entre professores supervisores.
- (2) Atenção no actual comportamento do professor e o fornecimento de oportunidades para melhorar as suas habilidades profissionais.
- (3) É parte do sistema de planificação de conferência para discutir os objetivos do professor, metodologia, dificuldades no processo de ensino e aprendizagem em conjunto com o supervisor para as decisões nas áreas onde a supervisão é necessária. Este sistema inclui a observação na sala de aulas e o *feedback* da conferência na qual o professor e o supervisor discutem questões relacionadas com as dificuldades do ensino ligadas com a forma em como melhorar a área de ensino onde haver necessidade.

2.8.3. Tipos de professor supervisor

Em supervisão necessariamente a formatação de profissionais da educação especializados numa determinada área do saber com vasta experiência no processo de ensino e aprendizagem, formar e informar a estes sobre o papel e os procedimentos da supervisão.

De acordo com Wallace (1991) existe muita gente a trabalharem como professor supervisor: Inspectores, formadores, educador, tutor, conselheiros, advogado, chefe do departamento, director de escola, especialista em curriculum, e o professor na sala de aula auto-supervisionando.

Em acrescimo, Acheson & Galls (1997. p, 242) e Bailey (2006, pp. 12-13) propoeram e definiram seis tipos de professor supervisor na educação em geral que são:

1. Concelheiro, Professor ou Instrutor, Consultor, Inspector, Mentor e a Cooperação entre Professores.

2. Conselheiro é o tipo de supervisor na qual ajuda, com opiniões em particular nos problemas do ensino, sem perder tempo com o feedback. Professor ou instrutor são pessoas que supervisionam os outros professores enquanto ensinam, fornecendo sugestões, boas atividades, dar soluções para a melhoria.

3. Consultor ou acessor estes estão confinados com a comunicação de ideias e não a interação entre professores e estudantes.

4. Inspector, qualidade e controlo é o que o caracteriza, é a função da supervisão, mas pode ser alcançada sem sugestões prejudiciais. Nós pretendemos associar com a inspecção.

5. Mentores: Observam ideias baseadas em outras ideias, trocando de experiências, sem ter em conta a responsabilidade de pesquisa.

6. Cooperação de Professores: os professores estão sempre presentes em comunicação, trocando experiências com os professores estagiários no que concerne a prática de ensino. São os diferentes tipos de supervisores cujo podem agir cada um com o seu modelo baseando se na supervisão, todos com um objectivo comum que visa melhorar as práticas de ensino aperfeiçoar as habilidades técnicas e profissionais dos professores, para o alcance dos objectivos preconizados pela instituição de ensino.

2.8.4. As cinco opções de observação do papel do supervisor

O supervisor é delegado na realização da sua atividade de acordo com o papel que lhe é conferido como já se faz referência nos temas acima abordados no que se refere o papel do supervisor no contexto da educação e na sua generalidade, para que este trabalho tenha êxitos e se repercute no desenvolvimento e crescimento do processo do ensino da segunda língua, é necessário que o supervisor tenha em conta as três opções na observância das regras. Freeman (1982, 1989^a) esclarece que os três modelos de observação dos estagiários, professores em regime probatório e o fornecimento do *feedback*, que são:

-A Opção Não-Directiva: o supervisor é visto apenas como um assistente que observa o desenrolar da aula do supervisionado, e a observação de toda actividade.

-A Opção Alternativa: o trabalho do supervisor é inculcar novas ideias para o professor, ou estagiário, e atualizar suas actuais competências na realização da sua actividade de ensino.

-Opção supervisora, é a mais comum e modelo oficial, o supervisor é visto como um fornecedor e fazedor de opiniões.

Em adição Gibhard (1984, p.505) eleva para cinco o número do papel de observação: A Supervisão Colaborativa, com o objectivo de o supervisor trabalhar com estagiários na tomada de decisões, criar novas ideias, resolver os problemas e estabelecer boas relações humanas. A Supervisão Criativa, que consiste numa supervisão democrática, que combina com vários modelos. O supervisor pode alternar as regras durante a conferência para acomodar a demanda no momento.

Em suma, para contribuir na resolução do desenvolvimento do problema da qualidade de ensino através do processo da supervisão, é necessariamente o recurso os distintos modelos de supervisão que devem ser enquadrados e usados de acordo a dimensão da situação problemática detectada e ao contexto, destacando o modelo de supervisão criativa e o modelo de supervisão opção alternativa, que visam na resolução dos problemas de acordo a demanda e a busca de consenso, visando a alternância dos procedimentos durante o colóquio para alcançar o objectivo da resolução da situação problemática que afecta negativamente a qualidade de ensino no momento.

2.9. Participantes na supervisão de professores estagiários

Dentro do processo de supervisão de professores do ensino da língua Inglesa, os professores recém-formados, professores recém-enquadrados participam em convergência ampla com professores competentes, formados e professores com vasta experiência de trabalho no ensino da língua Inglesa, sobre orientação dos directores das escolas. Os professores recém-formados cuja prática pedagógica na sala de aula é uma tarefa importante, visando melhoria das performances pedagógicas sempre acompanhado, supervisionado pelo professor da classe, professor titular, coordenador de disciplina formados na área do ensino da língua Inglesa L2.

De acordo com Clifton (1979, p.233) o professor estagiário, e o professor em regime probatorio, é um dos muitos componentes na preparação profissional do programa de professores. Todos os novos professores devem participar nas práticas em aprender como ensinar.

Wallace (1991, p.6) Apresenta argumentos do modelo de arte na educação profissional cujo é um modelo apropriado como um estagio no desenvolvimento profissional dos professores formadores. Os mais importantes são: os formadores, estagiários, a sala de aula baseada na cooperação de professores e a universidade baseada a supervisores. Ur (2000, p.388) afirma que o programa para os professores em regime probatorio, requer prática de ensino, é visto como parte principal na educação de professores, na qual muitos professores recém-formados em ensino da língua podem primeiro trabalharem como supervisores.

A supervisão de professores estagiários em regime probatório é realizada num temporal definido pela escola a que o professor é formado e pelo ministério da educação ou outras instituições a fim. A monitorização do professor é realizada e instruída pelo supervisor com orientações definidas pela escola de formação ou pela instituição patronal. O professor no mercado de emprego em regime probatório lhe é oferecida a remuneração inicial, para que no final do supervisionamento mediante avaliações, decidir da sua inclusão como professor efectivo e revisão da sua situação salarial ou se ainda necessita de mais tempo para se efectivar como professor de ensino da língua.

2.9.1. Ensino em equipa e organização dos estágios

Para que os estagiários no âmbito de adaptação e captação de novos conhecimentos é extremamente necessário que haja organização no nível das estruturas das escolas de formação de professores em colaboração com as escolas de aplicação cujo formando pode exercer as suas actividades de professorado visando a aquisição de habilidades de ensino, surgindo assim a necessidade de dois ou mais professores a partilharem a mesma sala e os mesmos alunos, os mesmos estagiários, para que tal actividade decorra em boas condições é necessário organização e arranjo dos praticantes em causa, que consiste na indicação dos professores supervisores, o professor da classe a praticar, o numero de praticantes em cada grupo, como tambem os critérios de planificação horários e toda uma gama de regulamento e sua execução

A modalidade da equipa de organização e arranjo do estágio tem sido discutido por Knezevic & Scholl (1996, p.79) na sua obra *Learning to Teach*

Together, eles entendem que dois professores recém-formados podem trabalhar juntos e aconselhar-se uns aos outros mas supervisionados e vigiados por uma instituição de ensino universitária. Ganham autonomia na planificação das aulas, no ensino e muito mais porque o nível de liberdade é maior para os estagiários e procederem-se de acordo as regras.

Knezevic, scholl, afirmam que a equipa de ensino para o estágio “Servem-nos como um catalizador e um espelho para exposição, expressando e examinando as ideias” A exposição de suas próprias ideias na interação com outros professores ajuda-os na realização do ensino com qualidade. Concordam que colaboração na planificação das aulas é extremamente importante quando está é consciente, para o alcance do objetivo de ensino basendo-se na observação de outros professores para ganhar oportunidade de lembrar, dirigir, e entender.

De facto equipe de ensino é de carácter importante na sincronização do ensino, negociar, discutir os nossos pensamentos, valores e acções de maneira que, venha a servir de mola impulsionadora dando oportunidade de maior aprendizado para os estudantes escutando dos pensamentos, ensinamentos e pontos de vista dos vários membros da equipa de professores.

Por experiência própria na Escola do Ensino Secundario Pedagogico Nº 5187 Magistério Primário no município da Ganda província de Benguela em Angola, a quanto a participação dos professores no processo de supervisão dos alunos em formação e cadidatos a professores fazendo da experiência das equipas de ensino de 2013 aos tempos de hoje nas 12^a classes, se em comparação aos anos subsequentes 2014 a 2017, onde o critério de ensino por equipa não é opção nos dois últimos anos, podemos em termos comparativos sugerir que houve maior aproveitamento e qualidade do aprendizado no uso de equipas de tal modalidade, tendo em conta a envolvências de varias ideias ou diferentes pontos de vista no *feedback* de profissionais, cada um com o seu saber, fornecer ao estagiario maior gama de conhecimento metodologicos fazendo assim maior grau de aproveitamento positivo.

2.9.2. Cooperação de professores na sala de aulas

Na busca de qualidade e eficiência no processo de ensino e aprendizagem é importante que haja um elo de ligação entre dois ou mais professores a trocarem experiências na instrução de estagiários visto que cada um com o seu saber vai catapultar com novos conhecimentos ao instruindo na busca de competências metodológicas e prática no ensino da L2.

De acordo com Goldsberry (1998, pp. 4-5) todo aquele que pode ensinar também pode supervisionar professores recém-formados. Richards & Schmidt (2002, p. 123) a cooperação de professores é o professor cujo a sala de aula é usada pelo estagiário para a melhoria da prática pedagógica, as habilidades de ensino e a troca de informação entre o professor titular e o estagiário ajudando em alguns problemas de acordo a necessidade do estagiário.

Bailey (2006, pp.234-237) declara que os contextos de ensino de práticas, os estagiários são sempre seguidos pelos profissionais em ensino da Língua Inglesa. A tarefa da cooperação de professores e da supervisão universitária é um trabalho mais difícil do que mais imaginamos. Declinando do principio da supervisão as suas salas de aula e tomar parte da supervisão apenas a quando do protesto de quem quer que seja.

A cooperação de professores não critica seus instruídos, quando as fazem, ela ocorre com muito cuidado sem criticar os pontos negativos da área avaliada. A cooperação de professores pode ser eficiente principalmente quando é realizada com certa preparação com regras de supervisão. Quarta semana depois do trimestre, o estagiário não recebe muito *feedback* do educador ou da cooperação destes. Eles ganham uma relação positiva tentando incluir o estagiário como parte da equipa de ensino adotando pouco trabalho e alta relação de amizade, providenciando ao estagiário o seu próprio conhecimento e experiência.

Deve-se tomar conhecimento que a comunicação efectiva entre a universidade e a cooperação de docentes é essencial aos estagiários e aos estudantes de língua, pois ela fornece dados imediatos para a organização do processo de ensino da língua na sala de aulas, fazendo com que, o professor e

o estagiário estejam prontos a planificação e pesquisa de conteúdo, de acordo ao programa propocionando qualidade na aprendizagem.

2.10. Métodos e procedimentos de supervisão do ensino

Tabela 1: Métodos e procedimentos

MÉTODOS DE SUPERVISÃO	PROCEDIMENTO	DEFINIÇÃO
Método Não-diretivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. O professor deve Informar ao supervisor os obstáculo e produzir o plano de melhoramento. 2. Observação orientação do professor na sala de aula, Realização de conferência individualizada, no trabalho do professor de acordo aos critérios do professor, endicar as novas observações. 	Método na qual fornece estímulo, oportunidade de conscencialização no desempenho dos integrantes do processo de ensino e aprendizagem e melhoria.
Método de faces Multiplas ou mista	Consiste na utilização de vários métodos é extra difícil é estabelecer unico procedimento visto que varia de método a método em utilização, com procedimento. Diferenciado Requerendo do supervisor: 1. Estar confiante e manter a segurança das variadas técnicas da supervisão. prática e tecnica a utilizar, com o propósito de utilizar oportunamente em situações apropriadas.	Visa a planificação da gama de técnicas de supervisão existentes utilizados em função das dificuldades dos professores e de facto no decurso da actividade do professor na sala de aulas.
Métodos de Ajuda mutua ou Interpessoal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observação é realizada pelo supervisor com a solicitação do professor atravez de uma ficha elaborada. 2. Confêrencia individual avaliação conjunta de acordo a observação. 3. Após um acordo as deficiências recíprocas há-de lavar um plano de melhoria a utilizar varias técnicas de supervisão. 4.voltar a observar após um temporal para analisar o desenvolvimento do processo. 	É a realização de Um trabalho integrado entre o professor supervisor para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem melhoramento na cooperação entre ambos.
Método Clinico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicação a grupo de professores em serviço visando a diminuição das possíveis tensões individualizadas. 2. Obriga ao supervisor uma atuação a tornar o método mais eficiente a especialistas com o propósito de orientar as necessidades dos professores para com o ensino. 3.Todas as actividades variadas, diagnosticadas, traçadas e avaliação dos professores são coordenadas pelo supervisor e desenvolvidas em função as limitações constatadas ao professor. 	Consiste num trabalho a dobrar ao professor na sala de aulas tendo em conta a orientação a superação das dificuldades levadas a cabo e precave-los a outros Possiveis erros.
Método de Pesquisaem Acção.	Método realizado em varias secções na qual a primeira é denominada de levantamento de problemas e as restantes destinadas a estudo das questões levantadas na reunião de levantamento de problemas com participantes	Consiste no estudo em grupo de um ou mais problemas de menor Complexidade atravez de uma serie de secções por

	voluntários, singular ou por um grupo de pessoas interessadas no problema em causa, obedecendo as cinco fases que são: A fase da identificação do problema, análise, formulação de hipóteses, experiência em acção, e avaliação.	varias pessoas, resolução e análise de um cenário educacional satisfatório, sem perturbações ao ritmo de trabalho.
Método do Microensino	O microensino requer elevados custos monetários na aquisição de meios de ensino para a sua utilização no ensino podendo desta maneira utilizar fichas de observação, vídeos, gravadores, câmaras de TV, máquinas fotográficas, iphones, lap-top, com a finalidade de registar detalhes durante a observação da aula que podem facilitar a discussão mais objectiva e convincente. Método que se desencadeia em três ocasiões que são: Preparação, Execução, Crítica.	Consiste na passagem de Informações ao professor a respeito a um determinado procedimento didáctico para a sua utilização juntos dos especialistas com ou sem os estudantes. Seguindo de <i>feedback</i> dos profissionais convidados e especializados na área
Método do jogo operacional	<ul style="list-style-type: none"> - A divisão em dois grupos feitos por professores e supervisores escolares na representação de uma cena no cenário da escola, observados muitas das vezes pelo supervisor. - A resolução da situação escolar representado pelos grupos formados procurando reproduzir com mais semelhança pertinente do que na verdade acontece na escola. - Tentar novos procedimentos didácticos entre professor e aluno a interagirem com o propósito de velar pela sua utilidade ou a não-aceitação. 	Consiste na cooperação dos profissionais na Resolução de situação educacional na sala de aula, reunião dos encarregados de educação, e sociedade, na busca de soluções, dos problemas do processo de ensino usando a interação verbal entre o docente e o educando.
Método de Descrição de cenas	O seu procedimento relaciona-se com os métodos de Delphi e o método de jogo operacional. Diferenciando se pelo facto de os professores, supervisores envolvidos ao fazer uma abordagem devem fazê-lo de forma escrita, através da elaboração de um modelo, pouco contraditório, fornecendo bom material de comentário útil a supervisão da instituição de ensino.	É a exposição problemática escolar aos professores, pedindo que estes escrevam o que pensam sobre o assunto sugerindo a resolução do problema em causa com vantagens de favorecer melhor na tomada de consciência.
Método científico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conferência individualizada entre o supervisor e supervisionado para uma abordagem do funcionamento do método e ter o seu consentimento para a observação na sala. 2. Segue-se a análise e interpretação dos dados colhidos durante a observação, depois a conferência individual com a pessoa supervisionada, orientação para a melhoria dos pontos negativos. Depois seguida de mais uma observação na sala de aula para verificação da melhoria no seu desempenho. 	É técnica de observação que consiste em supervisionamento da acção docente do professor no desempenho das suas funções práticas pedagógicas, para uma orientação posterior, para a melhoria a acção pedagógica do professor.

Método Delphi	<ol style="list-style-type: none"> 1. A elaboração e distribuição pelo supervisor de um questionário ligado a um assunto problemático da escola e ao processo de ensino, especialista na área de ensino em causa ou os entendidos na matéria visando o levantamento de opiniões e sugestões do assunto a focalizar, aos consultados faz-se a análise e a reformulação de seus pontos de vista. Trocando ideias convergentes ou divergentes. 2. Todos os participantes recebem os levantamentos das opiniões iniciais do consenso alcançado, as divergências, lhes são atribuídos um convite para a revisão de seus pontos de vista. 3. Deve constar no último questionário a caracterização das opiniões que servirá de material de reflexão para a tomada de decisão com base ao assunto em abordagem 	<p>Consiste na busca de consenso, recolha de opiniões dos especialistas ou não, usando as Tics e questionários. Com abordagem colectiva dos supervisores, professores e outros agentes da educação na busca de acordo para a resolução de situações técnicas ou pedagógicas com o objetivo de melhoria da eficiência do ensino na escola</p>
----------------------	---	--

Fonte: Nérice, 1974, pp. 65-93.

O processo de supervisão do ensino da segunda língua se realizado com eficiência, permite o alcançado êxitos no ensino e dos objetivos preconizados, tendo em conta a existência, implementação e uso dos métodos da supervisão do ensino da segunda língua. Neste trabalho destacamos variados métodos na tabela acima referenciada, com realce a definições e respetivo procedimento.

Método são caminhos ou vias usadas pelo professor, coordenador do ensino da L2, e aplicados aos alunos em sala de ensino da língua, usando técnicas e meios materiais, que providenciam a percepção dos conteúdos, pelos alunos ou professor e que facilitam o alcance dos objetivos formulados no plano de aula, é uma ferramenta que nos permite a realização eficaz da aula. O seu domínio pelo professor ajuda a expandir toda uma gama de sapiência e técnicas detidas pelo professor.

Considera-se método como a prática realização e alcance do objectivo, são os tipos de actividades, papel dos professores e estudantes, tipo de material útil e a descrição dos conteúdos seleccionados para o ensino da L2. Afirma que para o uso dos métodos é necessariamente fazermos a inclusão e o recurso de procedimentos e técnicas de ensino. (Harmer 1998, p. 62).

Os métodos de supervisão do ensino da L2 conforme mencionados na tabela acima são métodos na qual a sua utilização, de acordo os procedimentos específicos a cada um destes, vem desta forma a aprimorar, desenvolver e qualificar o processo de supervisão da segunda língua L2, estes diferem nos seus procedimentos.

Destaca se o método de descrição de cena, Delphi e o de jogo operacional, os mais comuns e viáveis de entre tantos no tipo de supervisão democrática, pelo facto de procederem ambos a recolha de opiniões a vários participantes do processo de ensino através de questionário, a exposição pública da situação problemática em abordagem, perguntas e respostas em busca de consenso para o desenvolvimento do ensino da L2.

CAPITULO III MARCO METODOLÓGICO

3.1. Tipo de estudo e enfoque

O estudo é de nível exploratório e descritivo porque é o primeiro contacto com o tema em abordagem e descritivo porque da se a descrição do processo da aplicação das práticas no processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa, o enfoque utilizado para este estudo é de carácter misto usando o enfoque qualitativo e quantitativo.

3.2. Universo, população e amostra

Num universo constituído por 4.756 pessoas, que forma a comunidade escolar, especificando dentro do espaço da escola, composto por: Professores, alunos, directores, coordenadores e chefe de departamento que são os responsáveis do processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa nas escolas do I Ciclo do ensino secundário da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola. Município que está localizado a 213 km a Este da província de Benguela.

A população em estudo esta constituída por:

- 14 Professores,
- 04 Coordenadores (supervisores), que coordenam a Língua Inglesa em 4 escolas com 4731 alunos
- 01 Coordenador municipal (supervisor)
- 01 Um responsavel de secção de educação para o ensino secundário do município da Ganda,
- 01 Coordenador provincial para o ensino da língua Inglesa,
- 04 Directores, visa fazer um estudo com todos os integrantes no processo de ensino da língua Inglesa como língua estrangeira na localidade. A amostra (ver tabela nº 2 pagina 93 e tabela nº 3 pagina 94 respectivamente) é de caracter extratificada e ficou conformada da seguinte maneira:

Tabela 2: Tamanho da amostra e da população

Tamanho	População	Amostra
Professores	14	9
Coordenadores/ supervisores	4	3
Coordenador municipal	1	1
Responsavel municipal	1	1
Coordenador provincial	1	1
Directores de escolas	4	3
Alunos	4731	355
Total	4756	373

Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

Tabela 3: Calculo da Amostra

Z = nivel de confianza = 95 %
 e = precisión o error = 5 %

$$n = \frac{Z^2 pqN}{Ne^2 + Z^2 pq}$$

Amostra estratificada da população

População	Tamanho	Amostra
Professores	14	9
Coordenadores/ supervisores	4	3
Alunos	4731	358
p = variabilidade positiva =		0,5
q = variabilidade negativa =		0,5

Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

Tabela 4: Tamanho da Amostra estratificada da população

Coordenador provincial do ensino da Língua Inglêsa	1	1
Coordenador municipal do I ciclo no município da ganda	1	1
Responsavel da secção de educação para o ensino secundario	1	1
Escolas	4	3
Directores de escolas	4	3
Total de directores de escolas do I ciclo	4	3
Total de escolas	4	3
Total de professores e coordenadores de escolas	18	12
Total de Coordenadores municipal/ provincial	2	2
Total de responsaveis da secção de educação para o ensino Secundario	1	1
Alunos	4731	358
Total	4756	388

Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

3.3. Técnicas de colecta de dado, instrumentos e técnicas de processamento

A técnica de colecta de dados é o inquérito e a entrevista e o instrumento é o questionário cujo contém perguntas abertas e fechadas. A técnica também consta a observação directa de professores e alunos em interação na sala de aulas de Língua Inglesa L2.

CAPITULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados dos dados recolhidos foram usados o método de colecta de dados triangulação que consistiu no uso de recolha de dados através de inquerito, entrevistas, e observação. O instrumento usado é o questionário cujo contém perguntas abertas e fechadas e a ficha de observação. As respectivas respostas são apresentadas sob forma de graficos e tabelas, com o objectivo de tornar a análise mais objectiva e perceptível. De acordo com Bailey (2006, p .131) a definição de triagulação é mais usada em pesquisas quantitativas, é um conceito geometrico que tem sido usado por astrónomos, navegadores e pesquisadores. A triangulação é também eficiente em supervisão no que tange a avaliação, tem aplicação na supervisão do ensino da língua, cujo inclui: A observação, intrevista e o questionario.

4.1. Resultados e analise das entrevistas

Entrevista, com chefe do departamento do ensino do I ciclo, directores de escolas do I ciclo da sede do município da Ganda, coordenador municipal do ensino da Língua Inglesa e o chefe do departamento para o ensino da língua Inglesa na direcção provincial da educação de Benguela em Angola que não respondeu a nossa entrevista.

Feita com clareza e objectividade a entrevista é semi- extruturada com 5 perguntas, como objectivo de compriênder os procedimentos, a função exercida pelos coordenadores (supervisores) na supervisão do processo de ensino da língua, conhecer os factores que influenciam negativamente na qualidade de ensino e identificar as razões que estão na base da mal qualidade do ensino da Língua Inglesa nas escolas do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola, o que nos permiti ter discussão aberta tendo em conta a situação problematica. As perguntas e respostas que se seguem são interpretadas sequencialmente conforme o resultado da entrevista abaixo.

4.2. Resultado da entrevista com responsável municipal do I ciclo

Pergunta feita em relação os procedimentos utilizados no processo de supervisão de professores do ensino da língua Inglesa nas escolas do I ciclo do ensino secundario no município da ganda.

Apartir dos dados apresentados conclui-se que, não existem critérios apropriados nos procedimentos da supervisão que visa facilitar o equilibrio na boa qualidade e actualização dos professores na área de ensino da língua Inglesa. Tem se realizado reunião quenzenais nas ZIP (Zonas de Influência Pedagógica) que visa somente a distribuição dos temas. A falta de meios de ensino são uma das razões que dificulta o processo de supervisão. Existe uma área específica de supervisão constituída por individuos sem formação na área de ensino da língua Inglesa, a ausência dos coordenadores e professores nas reuniões de planificação, que se tem realizado de quinze em quinze dias, e a realização de um seminario no inicio do trimestre que visa somente a distribuição de temas.

Como foi aflorado na tabela nº 1 no capitulo 2.10, pagina 88 sobre os procedimentos e métodos de supervisão, Nérice (1974. P. 65-93) afirma que os procedimento estão vinculado aos métodos, todo um método tem um procedimento específico na supervisão do ensino da língua. Hurmer (1998,p.62) considera que, como prática, a realização e alcance dos objectivos, distintas actividades onde o professor e os estudantes lhe são incubidos uma série de actividades e material util para o trabalho.

Quanto a pergunta que visa saber a formação académica dos professores sobe o controlo do coordenador principal e os procedimentos ou critérios utilizados na selecção e enquadramento de professores nas escolas do ensino secundario do I ciclo da sede do município da ganda.

Segundo os dados recolhidos nos fazem perceber que, um grande número significativo dos professores, não tem formação em linguística Inglês L2, o coordenador (supervisor) municipal não tem formação em ensino da língua Inglesa e nem em supervisão. Os professores são seleccionados de forma aleatoria, não existe critérios nem procedimentos apropriados para a selecção dos professores com formação em linguística Inglês, os professores

admitidos não são especializados em linguística, admite-se professores sem formação na área de ensino da língua.

A falta de formação académica em linguística por parte dos professores tem sido uma das maiores razões pela mal qualidade do ensino e aprendizagem da língua Inglesa L2 nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda. O professor de ensino da língua deve ser um individuo competente formado na área em ensino da língua Inglesa para melhor contribuir com o seu saber na qualidade e desenvolvimento do ensino. Ver em 2.7.3. pagina 77 a função do professor supervisor na educação em geral.

De acordo com Anfoso (1984, pp.16–17) os professores e coordenadores são supervisores cujo seu papel visa a melhoria da prática do ensino. A eles aguarda-se serem bons na busca de, ou na previsão e desenvolvimento de programas, manciamento e elaboração de planos de aulas, ter capacidade de enovação, deve ser um profissional formado na área, com capacidade de conduzir o ensino da língua Inglesa em busca de qualidade.

Para o responsável máximo do I ciclo do ensino secundário, questionado sobre o que se tem feito como orientação no trabalho dos coordenadores (supervisores escolares) e que papel tem o coordenador municipal de ensino da língua Inglesa nas escolas do I ciclo.

Dos dados recolhidos é perceptível que não existe uma orientação técnica para os supervisores, as reuniões periódicas embora com algumas falhas mas como se tem convocado os coordenadores para as reuniões somente com o objectivo de saber do relatório das orientações passadas na reunião anterior, passar nas escolas para adquirir dados. Pequenos problemas encontrados resolvem-se e os mais específicos passam para o coordenador com ajuda dos colegas para os resolverem. O coordenador municipal tem sido responsabilizado a passar pelas escolas como supervisor para ver o andamento do processo. Mas a falta de recursos humanos qualificados meios de ensino para o trabalho de supervisão dificulta o andamento do processo. Não existe função específica e deliniada dirigida aos coordenadores para o

supervisionamento do processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola, o que consideramos ter sido uma das razões que concorrem na má qualidade de ensino da língua L2. Ver em 2.8. página 79 a função do professor supervisor no contexto da educação.

Abrell (1974, p.213 – 214) & Afonso et al (1984. p,17), concordam que o director na qualidade de gestor e supervisor principal de uma instituição escolar tem como função diagnosticar, suportar e avaliar os professores, planificar, motivar, função estratégica de pesquisa colocando em disponibilidade dos professores os meios humanos e materiais necessários para o alcance dos objectivos, ajudar os professores e colegas, dedicação a boas relações humanas, papel directivo, e habilidades técnicas, são as principais actividades a ter em conta na supervisão do corpo docente, garantindo contribuir positivamente no desenvolvimento do processo do ensino da língua.

Questionado aos directores sobre as razões que estão na base do baixo aproveitamento na aprendizagem da língua em referência. De acordo com os directores, prendem-se com a falta de competência dos professores que ensinam, falta de meios de ensino, a falta de formação dos professores, abstinência dos professores às reuniões de planificação e falta de incentivo institucional, a complexidade da língua tudo isto são razões que concorrem para o baixo aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem da língua em estudo.

4.3. Resultado da entrevista com os directores e coordenadores das escolas do I ciclo

Aos directores perguntados o que se tem feito em supervisão no que concerne na actualização dos conhecimentos dos professores do ensino da língua Inglesa. Conclui-se, que aos professores são orientados para além dos conteúdos previstos, obrigados a pesquisar, ler muito. Mas, a falta de bibliotecas nas escolas, internet e a falta de livros apropriados para o ensino da língua por parte dos professores e alunos não tem sido possível a realização de tal desiderato. Acha-se que o coordenador pertence à coordenação da comissão municipal que tem reunido com os seus professores, os directores apenas acompanham a evolução da mesma cadeira e durante um mês reuni-

se também duas vezes onde observam o decorrer das aulas na disciplina de língua estrangeira. A falta de domínio da língua e a falta de iniciativa institucional para o financiamento dos professores a participarem nos pequenos seminários que se tem promovidos na província de Benguela nada se tem feito para a atualização dos professores.

Somente se tem feito em algumas escolas algum acompanhamento dos professores do ensino da língua Inglesa e assistência as aulas para avaliar ou ajudar o professor no que concerne o seu grau de aproveitamento.

Questionados aos directores sobre o que está na base do baixo aproveitamento na aprendizagem da língua Inglesa tendo em conta os alunos finalistas do I ciclo, nota-se que muito pouco sabem falar na língua Inglesa. Afirma-se que, é a falta de material, meios de ensino. O meio de ensino da reforma usado na reforma educativa existe apenas os da 8ª e 7ª classe. O que permite um perfil de saída um pouco debil durante a formação. A falta de formação aos professores em como e o que ensinar, a falta da prática de ensino, a falta de planificação e conseqüente falta de competência, falta de domínio da língua Inglesa, as crianças desde as escolas primárias, a falta de formação dos professores em linguística Inglesa a complexidade que tem a língua Inglesa, são razões apontadas que, estão na base do baixo aproveitamento na aprendizagem da língua Inglesa.

Por último aos directores questionados sobre os meios de ensino usados na prática de ensino da língua Inglesa nas escolas do I ciclo do ensino secundário do município da Ganda nos dias de hoje para o ensino da língua Inglesa. Conclui-se que os meios usados na prática do ensino da língua Inglesa nas Escola do I Ciclo são: Manuais de leitura, vocabularios manual do aluno em alguns casos, quadro preto, fasciculos ou cópias de alguns materiais, giz, apagador, textos de apoios, fasciculo. Cujo se deduz que ha escases de meios de ensino nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola.

4.4. Resultado do questionário dos coordenadores (supervisor)

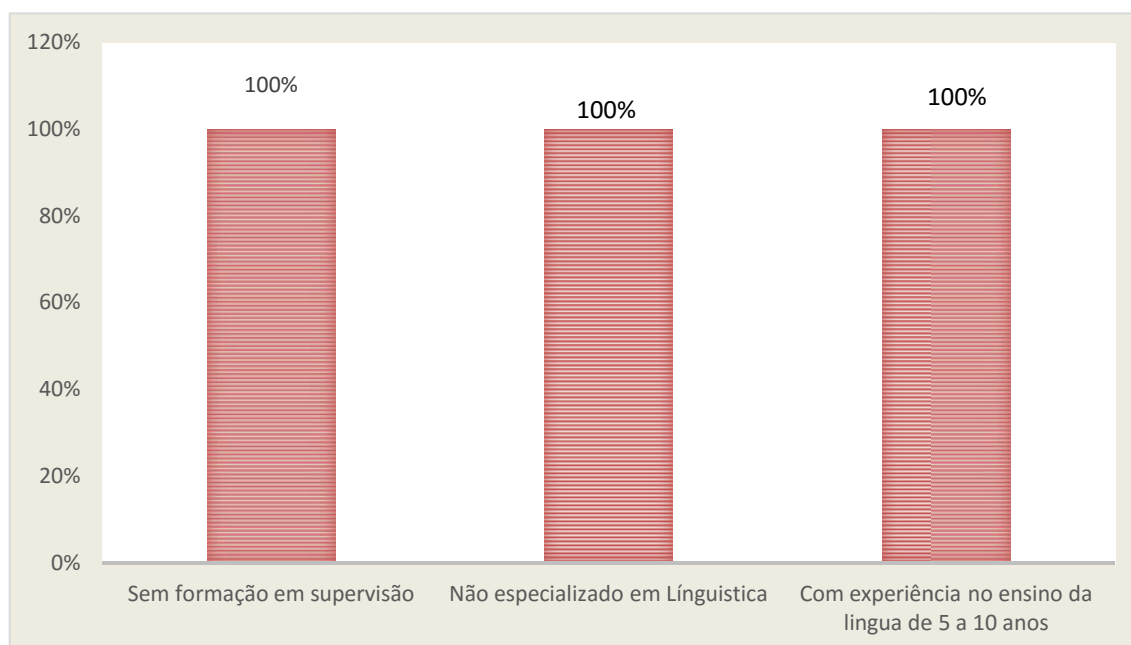
Tendo em conta o carácter do trabalho científico, a aplicação do questionário aos coordenadores de disciplina é o instrumento usado para a colecta de dados. Neste subtema faz-se o lançamento dos dados recolhidos em gráficos com suas respectivas tabelas e interpretação dos mesmos.

Tabela 5: Correspondente a formação pedagógica dos coordenadores

Resposta	Coordenadores	Nº	Percentagem
Não	Formação em supervisão	9	100%
Não	Especializados em Língua	9	100%
Sim	Experiência 5 a 10 anos	9	100%

Fonte: Elaboração próprio, ano 2017.

Gráfico 1: Correspondentes a formação pedagógica dos coordenadores (supervisores) de inglês I2



Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

Tendo em conta a pergunta dirigida aos coordenadores supervisores do ensino da língua Inglesa no que se referia: Como estais pedagogicamente preparados. Verificar - se no gráfico acima, que 100% dos coordenadores não

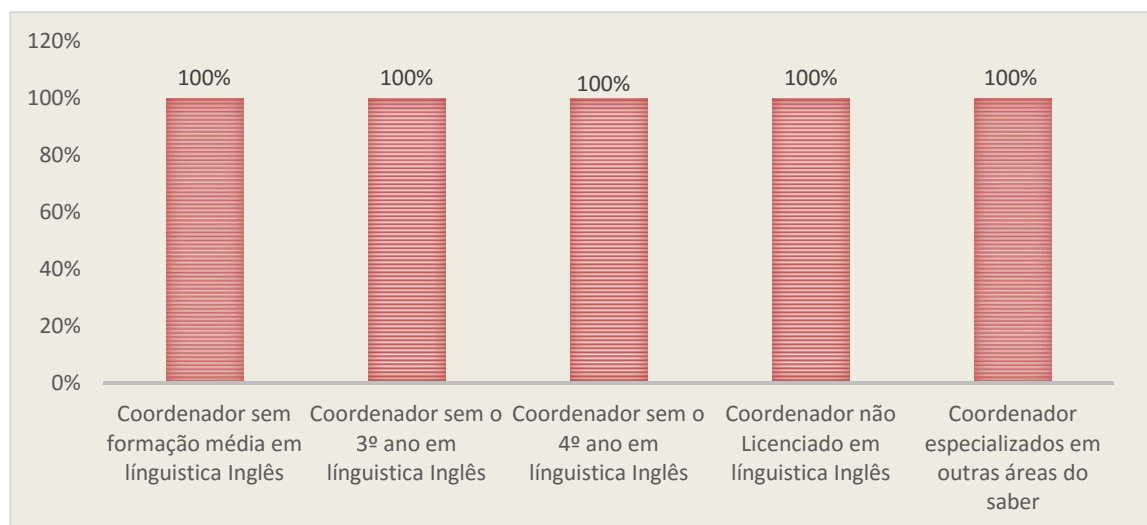
tem formação acadêmica em supervisão do ensino da língua, 100% não são especializados no ensino da língua Inglesa L2, ou melhor, sem formação no ensino da língua como segunda e 100% leccionam e coordenam o processo do ensino e aprendizagem da língua Inglesa por experiência de trabalho no ensino da língua, de entre 5 a 10 anos de serviço.

Tabela 6: Correspondente aos coordenadores sem formação acadêmica

Resposta	Coordenadores	Nº de Coordenadores	Total	Porcentagem (%)
Não	Formação média	3	3	100%
Não	3º ano em Língua Inglesa	3	3	100%
Não	4º ano em Língua Inglesa	3	3	100%
Não	Licenciado	3	3	100%
Sim	Outras especialidades	3	3	100%

Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

Gráfico 2 : Correspondente a formação acadêmica dos coordenadores em língua inglesa



Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

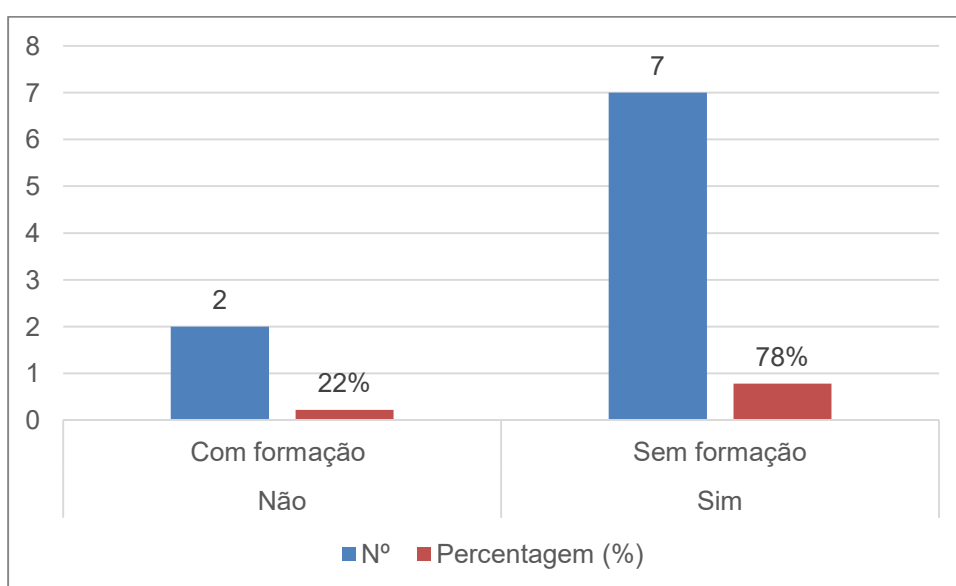
De acordo com o gráfico acima referenciado de considerar que dos coordenadores questionados 100% dos destes não têm nenhuma formação acadêmica em ensino da língua Inglesa, apenas estão formados em outras áreas do saber como psicologia geral, pedagogia, direito e geografia.

Tabela 7: Correspondente a professores sem formação acadêmica

Resposta	Professores	Nº	Percentagem (%)
Não	Com formação	2	22%
Sim	Sem formação	7	78%
Total		9	100%

Fonte: Elaboração própria ano 2017

Gráfico 3: Correspondente a professores sem formação acadêmica



Fonte: Elaboração própria ano 2017.

O gráfico acima exposto sobre o número de professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa pode se verificar que, de acordo as respostas dos respectivos coordenadores, 78% dos professores não tem formação em ensino da Língua Inglesa, apenas 22% tem formação o que dificulta de que maneira na qualidade do processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

Tabela 8 : Correspondente a participação de coordenadores a conferências

Resposta	Nº de Coordenadores	Percentagem (%)
Sim	1	33,3%
Não	2	66,7%
Total	3	100%

Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

Tabela 9: Correspondente a frequências na participação a seminarios

Resposta	Nº de Coordenadores	Percentagem (%)
Duas vezes por ano	0	0%
Uma vez por ano	1	33,3%
Total	1	33,3%

Fonte: Elaboração própria, ano 2017

De acordo as tabelas nº 8 e a nº 9 conforme acima ilustradas dos coordenadores questionados, 33,3% já participaram num seminario ou conferência em ensino da língua Inglêsa, dos quais nenhum coordenador 0% participou duas vezes por ano e 33,3% participaram uma vez por ano. O que demonstra claramente que os coordenadores de acordo a tabela anterior percebeu- se que para além de não posuirem formação acadêmica em ensino da língua Inglêsa, não existe nenhuma iniciativa institucional que ensentiva os professores para a formação, capacitação metodologica que permitiria o aperfeiçoamento, atualização e aquisição de novos conhecimentos, tecnicas, procedimento e métodos para melhorar as falhas na transmissão e aquisição de conhecimentos. Por isso acha-se conveniente o aumento gradual de seminarios municipais dos coordenadores do ensino da L2 para melhorar a qualidade de ensino, para de forma exitosa melhor alcançar os objectivos preconizados pelas instituições de ensino do I ciclo do ensino secundario da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola.

4.5. Resultado do questionário dos professores

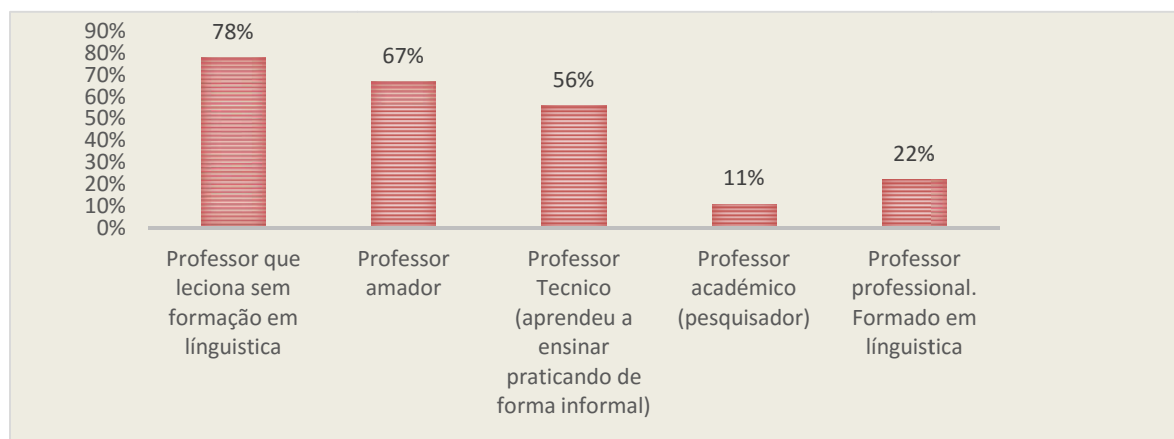
Com base a este trabalho de carácter científico, a aplicação do questionário aos professores de disciplina, é o instrumento usado para a colecta de dados. Neste subtema faz se o lançamento dos dados recolhidos em gráficos com suas respectivas tabelas e seguida da interpretação dos mesmos.

Tabela 10: Correspondente a qualificação e tipo de professor

Professores	Resposta não	Resposta sim	Total (%)
Lecionam sem formação	22%	78%	100%
Amador	33%	67%	100%
Académico	89%	11%	100%
Professional	78%	22%	100%
Tecnico(informal)	44%	56%	100%
Total	51,2%	48,8%	100%

Fonte: Elaboração própria, ano 2017

Gráfico 4: Correspondente a qualificação e tipo de professor



Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

Com clareza e objetividade de acordo a pergunta formulada aos professores com o objetivo de saber que qualificação tem os educadores que lecionam nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola, pode-se verificar no grafico acima ilustrado que 78% dos destes não tem formação pedagógica para o ensino da língua Inglêsa e 67% são amadores, 56% técnicos que ensinam a língua

Inglêsa por ter aprendido praticando de forma informal e sem nenhuma formação. Apenas 22% dos mesmos tem formação em Língua Inglesa dos quais 11,% consideram- se serem professores acadêmicos. De referir que a necessidade de enquadramento de professores formados em língua Ingles L2 é extremamente de caracter importante para comaltar os defici de professores a ensinarem a língua Inglesa sem formação profissional.

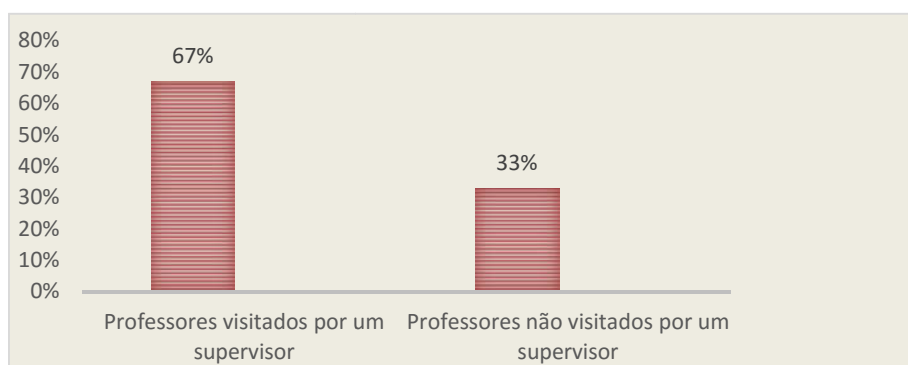
Os departamentos municipais de ensino da língua Inglesa ou a secção municipal da educação em colaboração com a direcção provincial devem evidarem esforços para em conexão com as escolas do II Ciclo de Formação de Professores e o ISCED - Instituto Superior de Ciências da Educação da Província de Benguela fornecerem os estudantes recém-formados em linguística Inglês quer com formação média ou superior para o seu enquadramento através de concursos públicos promovidos pelo governo de Angola.

Tabela 11. Correspondente a visitas de supervisores

Resposta	Nº Professores	Percentagem (%)
Sim	6	67%
Não	3	33%
Total	9	100%

Fonte: Fonte elaboração própria, ano 2017.

Gráfico 5: Correspondente a visitas de supervisores



Fonte: Elaboração própria, ano 2017

O público inquerido afirma, conforme o gráfico acima, que maioritariamente 67% já foram visitados por um supervisor enquanto lecionavam a língua Inglesa, e 33% dos professores responderam nunca foram visitados pelo supervisor, conclui-se que há pouca iniciativa e de forma desregada, com certo número de professores já supervisionados.

Em referência às instituições do I ciclo do ensino secundário da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola, em coordenação com o departamento do ensino da língua Inglesa recomenda-se envidar esforços para o supervisionamento efectivo, com a liderança dos directores de escola sem colaboração ou representado pelos coordenadores de disciplina, seja uma tarefa feita de forma eficiente, para analisar a capacidade metodológica e o nível de instrução detido pelos professores, no que concerne à exposição dos conteúdos planificados, com o objectivo de verificar as falhas e as grandes dificuldades para que sejam espostas e comaltadas através de encontros metodológicos, seminários, conferências ou workshop. Gizar o controlo e comunicação com os professores fora do processo de supervisão conforme ilustra o gráfico nº 5. Ver em 2.6.3 página 68, coordenação qualidade e controlo Bailey (2006, p. 258) na sua obra *Language teacher supervision*.

Tabela 12: Correspondente a professores participantes a seminários / conferências

Resposta	Nº Professores	Percentagem
Sim	7	78%
Não	2	22%
total	9	100%

Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

Gráfico 6: Correspondente a participação de professores a seminários / conferências



Fonte: Elaboração própria, ano 2017

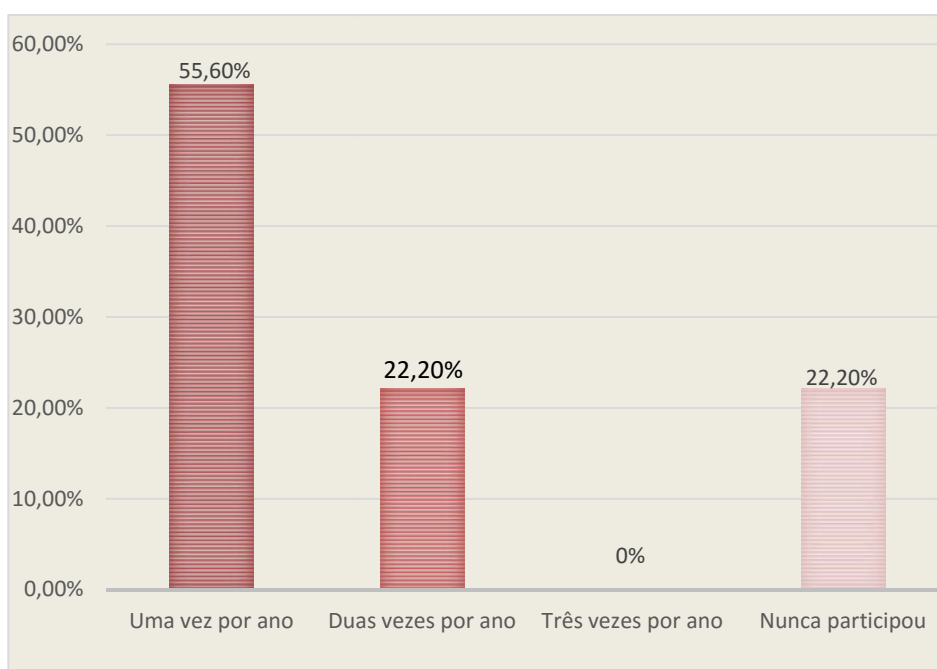
Dos enqueridos segundo o gráfico e a pergunta feita, se já participou em seminário ou conferência mostra-nos que 78% dos respondentes já participaram em seminários ou conferências e 22% dos repondentes nunca participaram em conferências ou seminários do ensino da língua Inglêsa.

Tabela 13: Correspondente a frequência de participação a seminários

Resposta	Nº Professores	Porcentagem (%)
Uma vez	5	55,6%
Duas vezes	2	22,2%
Três vezes	0	0%
Nunca participou	2	22,2
Total	9	100%

Fonte: Elaboração própria, ano 2017

Gráfico 7: Correspondente a frequência de participação a seminários



Fonte: Elaboração própria, ano 2017

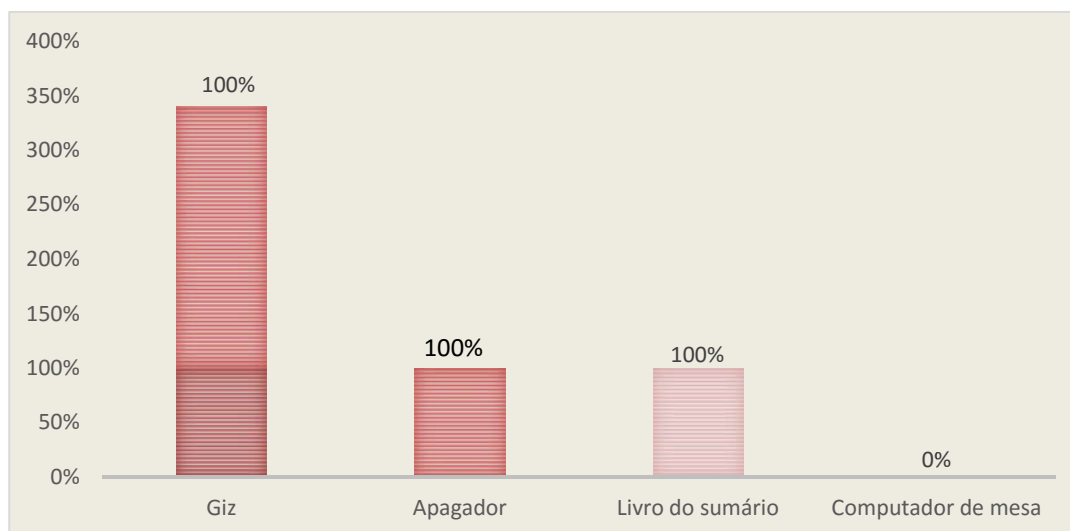
Dos respondentes enquadrados percebe-se claramente através do gráfico em referência que os seminários ou conferências tem participação ou realização ineficiente se ter em conta como se ve no gráfico acima que: 22,2% da população enquadrada responderam que participam somente duas vezes por ano e 55,6% participam uma vez por ano e 22,2% nem sequer participam num dos seminários realizados ate ao momento da elaboração deste trabalho. Os seminários e conferências são sem dúvida os meios pedagogicamente usados no processo de ensino e educação na capacitação dos professores com meios, normas, métodos e procedimentos de ensino, visando a melhoria em especial do professor com falhas do forum pedagogico no que concerne ao ensino da língua Inglesa.

Tabela 14: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores

Meios de ensino	Nº Professores com respostas sim	Total	Percentagem (%)
Giz	9	9	100%
Apagador	9	9	100%
Livro	9	9	100%
Livro do sumario	9	9	100%
Computador de mesa	0	9	0%

Fonte: Elaboração própria, ano 2017

Gráfico 8: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores



Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

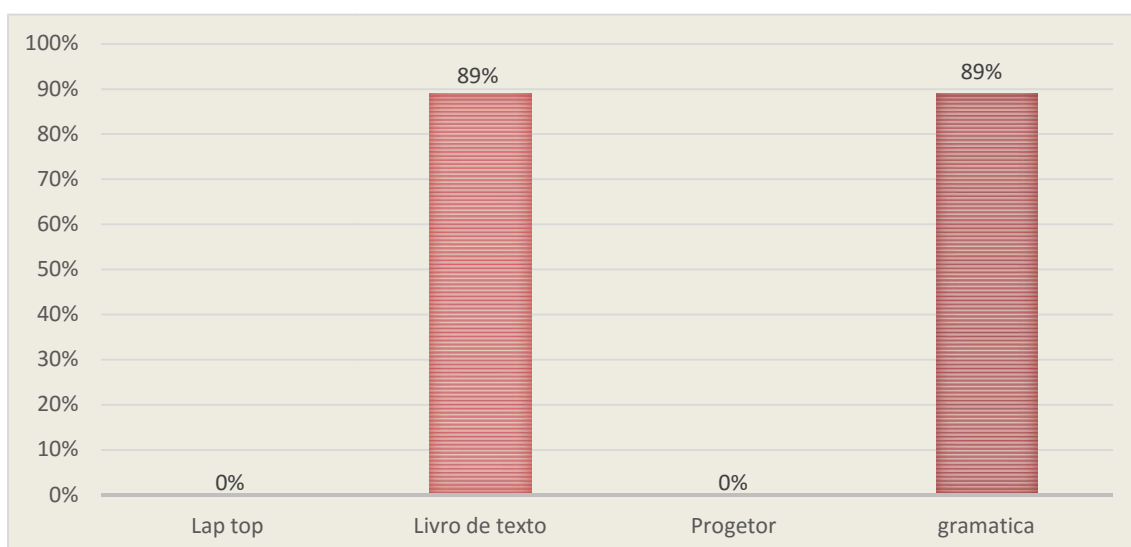
Todos os respondentes de acordo ao grafico exposto, 100% usam os meios de ensino permanentes ou os tradicionais tais como: O giz, apagador, livro do sumário e de referir no grafico que nenhum professor o que corresponde 0% faz o uso do computador de mesa, meio pelo qual facilitaria o ensino da língua Inglêsa nas escolas em estudo buscando o recurso audio visual, conforme os requisitos em busca de qualidade de ensino, permitiria com o seu uso aos alunos o bom aproveitamento na aprendizagem da língua Inglêsa L2.

Tabela 15: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores

Meios de ensino	Nº de professores com resposta sim	Total	Percentagem (%)
Lap top	0	9	0%
Livro de texto	8	9	89%
Progetor	0	9	0%
Gramatica	8	9	89%

Fonte: Elaboração própria, ano 2017

Gráfico nº 9 Correspondente a meios de ensino usados pelos professores



Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

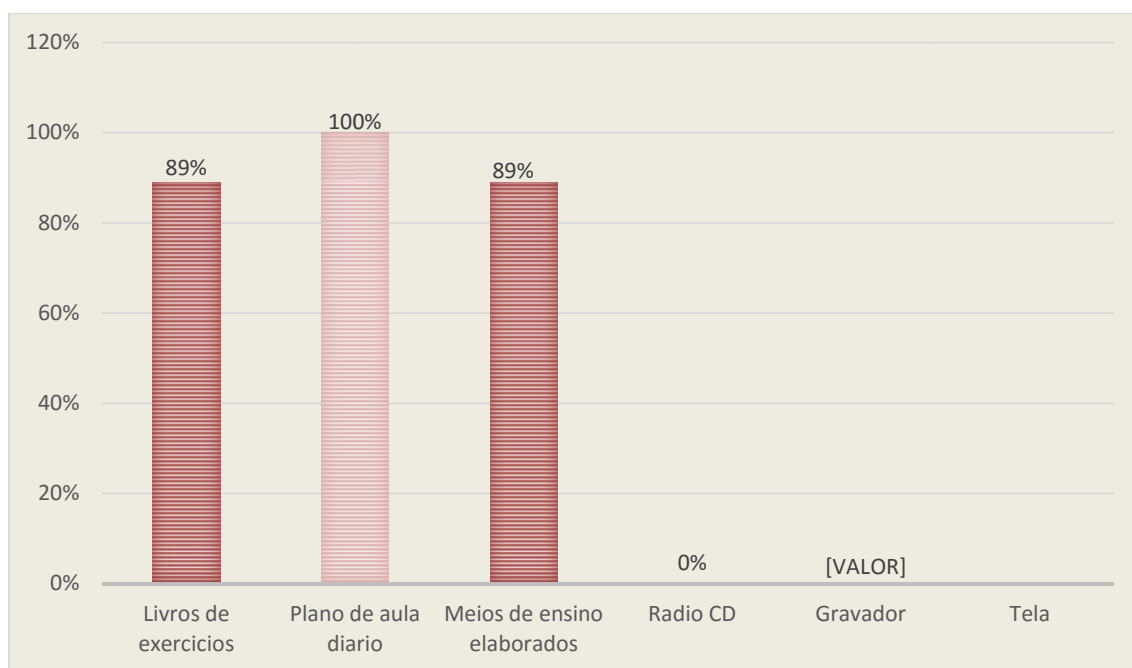
Dando sequência a pergunta, quais são os materiais e outros meios de ensino que tens usado para as aulas de língua Inglesa? Analizando o gráfico acima, todos os professores não fazem o uso do Lap top, progetor, como nos mostra o grafico com 0% respetivamente e no gráfico também pode-se verificar que 89% dos professores usam o livro de texto e gramatica em língua Inglesa, o que significa que há realmente a falta de meios de ensino, que têm influenciado negativamente no aproveitamento dos alunos na aprendizagem da língua Inglesa.

Tabela 16 Correspondente a meios de ensino usados pelos professores

Meios de ensino	Nº Resposta sim	Total de professores	Percentagem (%)
Livro de exercicios	8	9	89%
Plano de aula	9	9	100%
Meios elaborados	8	9	89%
Radio CD	0	9	0%
Gravador	0	9	0%
Tela	0	9	0%

Fonte: Elaboração propria ano 2017

Gráfico 10: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores



Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

Todos responderam sim o que prefaz 100% dos respondentes usam plano de aula, e que contradiz na prática de ensino, o que se pode constatar através da observação directa conforme os dados e analise mais abaixo da observação, mostra nos que a maioria dos professores não fazia-se acompanhar de plano de aula durante a observação 89% responderam sim usam livros de exercicios, meios de ensino elaborados, e o gráfico mostra-nos

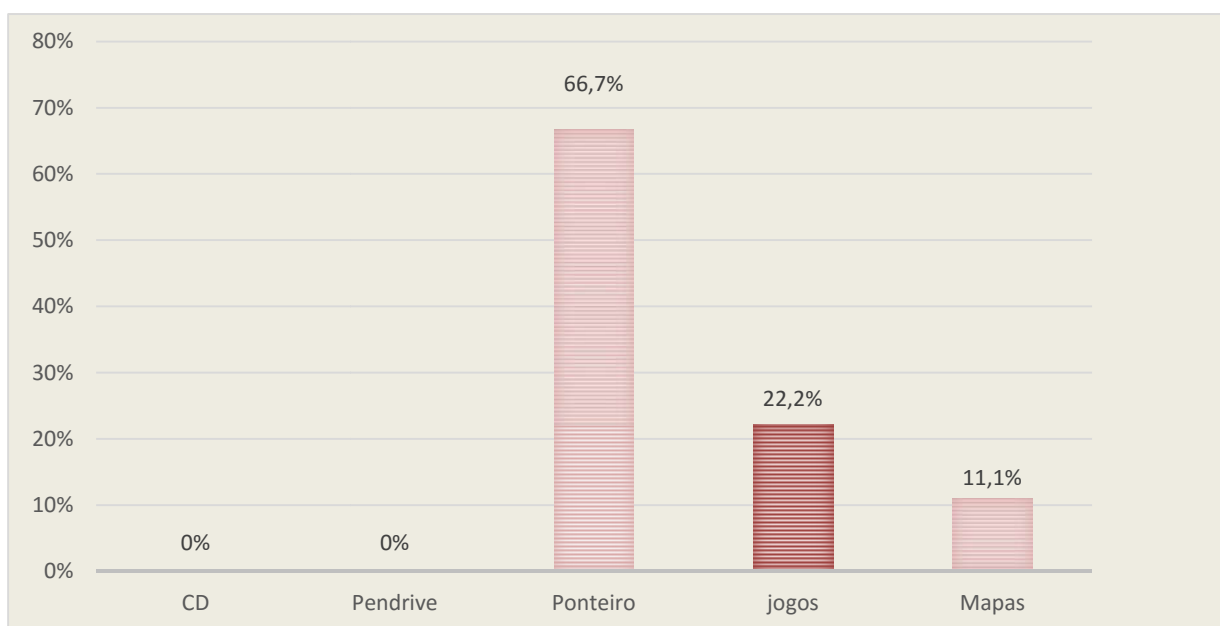
que os respondentes questionados nas escolas do I Ciclo da sede do município da ganda não fazem o uso de certos meios de ensino de grande tecnologia que permitem o bom entrosamento e facilita a aprendizagem, traz qualidade na aprendizagem tais como: Radio, CD, Gravador e Tela, conforme o gráfico na percentagem de 0% para os meios de ensino já referidos, veja o gráfico abaixo ilustrado.

Tabela 17: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores

Resposta	Professores	Nº	Percentagem (%)
Não	CD	0	0%
Não	Pendrive	0	0%
Sim	Ponteiro	6	66,7%
Sim	Jogos	2	22,2%
Sim	Mapas	1	11,1%
Total		9	100%

Fonte: Elaboração própria, ano 2017

Gráfico 11. Correspondente a meios de ensino usados pelos professores



Fonte: Elaboração própria ano 2017

O uso das Tics meios na qual tem também servido como elemento inovador no processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa não tem sido recorridos pelos respondentes questionados nas escolas do I Ciclo da sede do município da ganda província de Benguela em Angola como nos mostra o grafico, acima, os meios como CD e Pendrive na porpoção de 0%, os jogos com 22,2% e o uso de Mapas com 11,1% há aqui certa iniciativa dos professores no uso dos mapas e jogos muito embora em número insignificante, como um dos instrumentos inovadores no processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa L2.

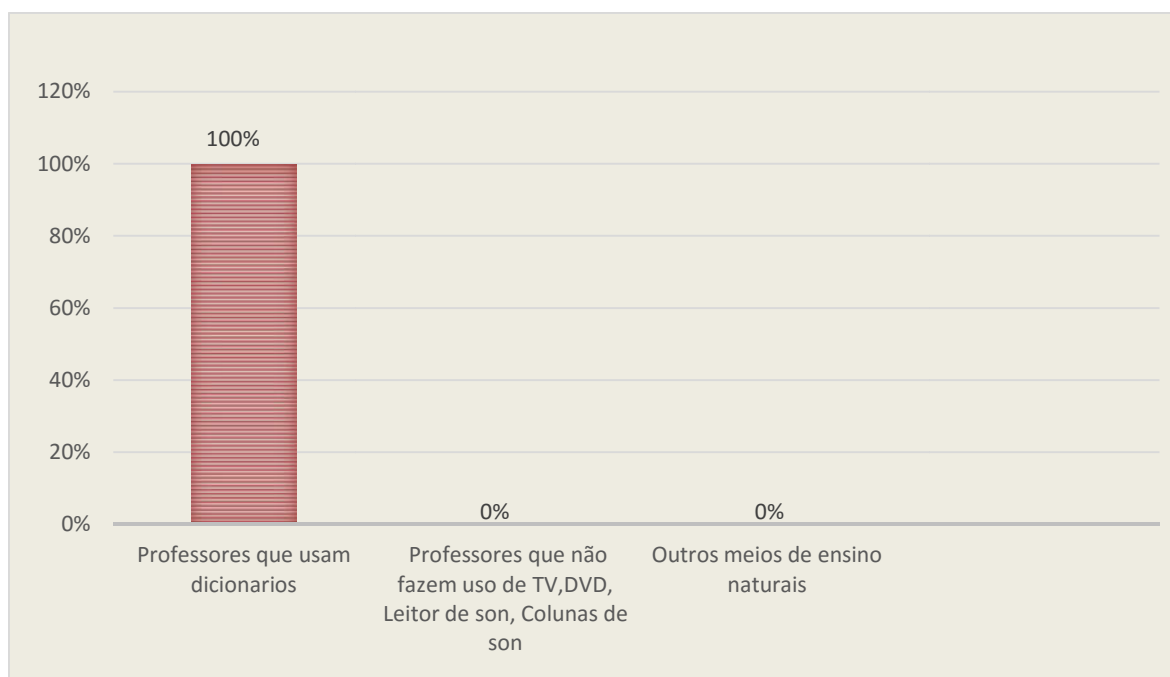
Ponteiro 66,7% um dos meios mais simples e que permite situar o aluno no espaço e no tempo, indicando permenorizadamente ao aluno o que se está a ser referido pelo professor no momento em que explica o conteúdo exposto no quadro ou indica atravez do ponteiro outros meios, um certo objecto, frases, palavras usado como meio facilitador para o alcance dos objetivos da aula. É necessario que haja iniciativa das instituições de ensino e professores em adquirir os meios cujo os gráficos acima expostos nos mostra numeros muito baixo e se referem a enexistencia no uso dos mesmos. Que não contribue positivamente para a inovação e qualidade do processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa.

Tabela 18: Correspondente a meios de ensino usados pelos professores

Resposta	Professores	Nº	Percentage
Sim	Dicionarios	9	100%
Não	TV, DVD, Leitor de son, Colunas de son	0	0%
Não	Outros meios de ensino naturais	0	0%

Fonte: Elaboração propria ano 2017

Gráfico 1 2: Correspondente a meios de ensinos usados pelos professores



Fonte: Elaboração própria, ano 2017.

Os números no gráfico mostram - nos que os meios de ensino como: Televisor, DVD, Leitor de Son, Colunas de son são espelhados pela tabela na percentagem de 0% o que demonstra claramente que as escolas observadas não fazem o uso dos meios de ensino em referência, tais procedimentos limitam de que maneiras os intervenientes do processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa, 11% dos respondentes usam os jogos e outros meios de ensino.

E perguntados aos professores quanto ao uso de meios de ensino durante suas aulas, a falta de meios de ensino é uma das razões que estão na base da má qualidade do ensino da língua Inglesa tais como: Lap top, Computador de Mesa, Tela, Projetor, Rádio CD, gravador, Televisor, DVD, Leitor de Son, Colunas de Son, Pendrive. Os dados recolhidos em pesquisa nos indicam que, as escolas do 1º ciclo do ensino secundário não possuem nenhuma fonte de energia eléctrica, e os professores não fazem o uso da energia que é um bem fundamental na utilização dos meios de ensino. A falta de tais meios de ensino nas escolas responde especificamente pelas razões e factores que influenciam negativamente no baixo aproveitamento e na má qualidade do ensino da língua em referência.

Os meios de ensino aqui citados através do enquerito realizado, de acordo aos respondentes, não são usados durante todo o processo de ensino de língua e este é a força motriz que facilitam todo um processo de ensino e aprendizagem da Língua Ingêsa L2, e na falta destes deturpa o processo de ensino, falta a qualidade e contribui negativamente no fraco aproveitamento dos alunos na aprendizagem da língua Ingêsa, e contribui na mal qualidade do ensino da língua em referência.

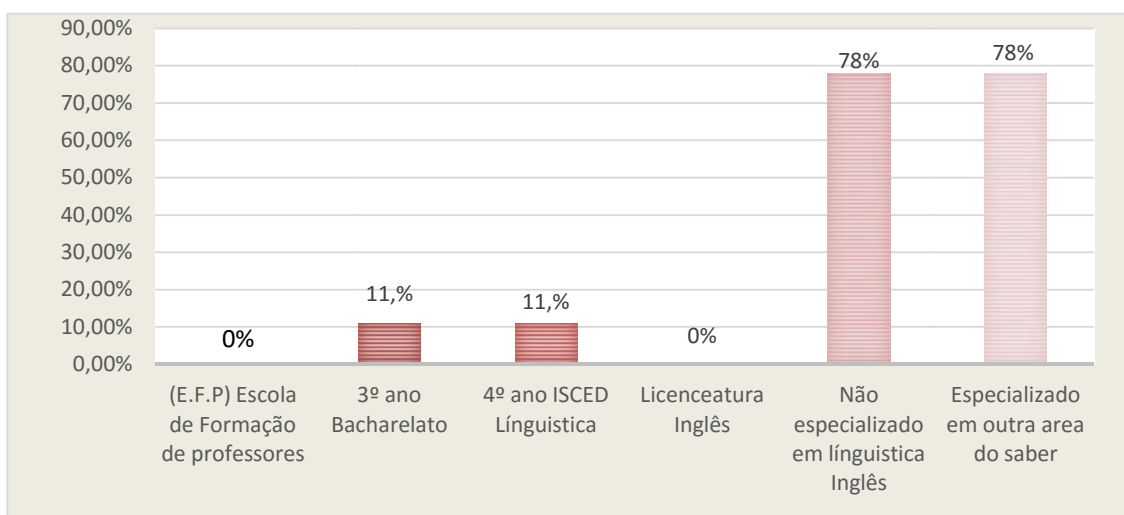
Deve se envidar esforços através das instituições afins o apetrexamento e o garante de tais meios de ensino referenciados na tabela acima, para que o docente cumpra com eficiência o seu dever profissional, fazendo com que, o educando tenha a base da língua em referência, aprenda eficientemente demonstrando durante o seu percurso acadêmico no II ciclo e outro nível superior destreza e eficiência na aprendizagem da língua Ingêsa L2 e durante toda a vida profissional a que se dedicar. Como ve-se no grafico nº 12 acima na pagina anterior os professores 100% fazem o uso do dicionario, o resto dos meios de ensino ali espelhados não fazem o uso dos mesmos.

Tabela 19: Correspondente a formação profissional dos professores

Resposta	Professores	Nº	Percentagem (%)
Não	E.F.P (ensino médio)	0	0%
Não	3º ano bacharelato	1	11%
Não	4º ano em linguística	1	11%
Não	Licenciado em Inglês	0	0%
Sim	Outras especialidades	7	78%
Total		9	100%

Fonte: Elaboração própria, ano 2017

Gráfico 13: Correspondente a formação profissional dos professores



Fonte: Elaboração própria ano 2017

Os respondentes enquadrados, quando lhes foi submetido o questionário, respondendo a pergunta sobre o seu nível académico ou formação Profissional 78% responderam que não tem nenhuma formação profissional, ou formação em ensino da língua Inglesa e os mesmos respondentes 78% conforme os quadros estão formados noutras áreas do saber. Pesquisas mostram nos também através do gráfico acima que apenas 22% dos professores que ensinam a língua Inglesa nas escolas do I Ciclo do ensino Secundario tem formação profissional dos quais 11% com formação média na escola de formação de professores e 11% com o bacharelato em língua Inglês.

Aqui o gráfico mostra-nos claramente que professores sem formação no ensino da língua Inglesa é um dos factores que influenciam negativamente no

aproveitamento ou na aprendizagem da língua Inglesa nos alunos das escolas do I Ciclo do Ensino Secundario na sede do município da Ganda, se nos referir - se ao valor percentual 78% sem formação profissional, e tendo em conta os 5755 alunos matriculados no ano académico 2017 no I ciclo 22% não é uma quantidade significativa para satisfazer a demanda dos alunos com necessidade de aprender a falar, ouvir, escrever e ler na língua Inglesa, por isso à necessidade de as instituições de direito promoverem e elevar a formação profissional destes professores é urgente, para suprir a carência de professores com formação no ensino da língua Inglesa.

4.6. Resultado da observação das aulas de controlo

Tendo em conta o carácter do trabalho científico aqui em referência cujo a triangulação é a metodologia usada para a colecta de dados. Neste sub tema faremos a interpretação e a descrição da informação colectada na observação, numa amostra representativa de 355 alunos e 7 professores conforme a tabela nº 2 acima já referenciada distribuídos em 7 salas de aulas nas escolas do I ciclo do ensino secundário na sede do município da Ganda em Angola. O instrumento utilizado para a recolha de dados é a observação através de uma ficha de observação conforme em anexo. Observou-se que a maioria dos professores observado não faz o uso de técnicas para o ensino da língua Inglesa L2, na sua maioria usam a técnica Test Teach Test (avaliação ensino avaliação) e poucos usam a técnica PPP *Presentation Practice and Production*.

Na medida em que se observava a metodologia usada para o ensino da língua Inglesa L2, os professores na sua maioria usam somente o método gramática e tradução, apenas um professor faz o uso do método *communicative language teaching* e o gramática e tradução simultaneamente, o que demonstra desconhecimento dos métodos existentes para o ensino da língua assim como uma variedade das técnicas de ensino, o que dificulta o processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa.

Harmer (2007, pp. 62 – 78) na sua obra *The practice of English Language Teaching* afirma que métodos se repercutem na realização prática da abordagem de uma aula, os métodos derivam do tipo the actividades, o papel

do aluno e do professor, o tipo de meios de ensino e a organização de algum tipo de material tais como: aspectos gramaticais, vocabulário, textos para leitura, o que será útil na realização da aula permitindo o alcance dos objectivos traçados. Os métodos incluem muitas técnicas e procedimentos, na escolha dos métodos é necessariamente sermos capazes em afirmar que, a escolha de um único método para ministrar uma aula não é o mais aconselhável em várias situações, o professor deve ser capaz de recolher os componentes dos outros métodos existentes tendo sempre em conta as necessidades dos alunos.

E sobre a interação, observou - se que a interação entre o aluno e o professor é bastante difícil em duas salas de aulas apenas dois alunos interagem com os professores na língua Inglesa, quanto a interação aluno/aluno, observou se que não existe nenhuma interação entre alunos. Quanto ao assunto da aula, todos os professores têm em cada aula um assunto a abordar.

Os meios de ensino utilizados pelos professores não são os mais eficientes para o alcance dos objetivos. De referir que os meios utilizados que não se limitam dos meios permanentes tais como: Quadro, giz, apagador, livro de ponto, esferográfica, fascículo fotocopiado e um professor esteve no uso de uma gramática. De destacar em alguns casos como na escola do I Ciclo do ensino secundário 14 de Abril, caso insolito de a sala de aula observada línguanão se dispor de quadro nem giz para escrever os conteúdos.

Quanto os meios de ensino ou materiais didáticos utilizados por alunos, destaca se os meios como cadernos de apontamentos, esferográficas, lapis e borracha e numas das turmas verificou se alguns alunos na posse de fascículos fotocopiados sobre vocabulário assim como outros meios de ensino, a falta e o não uso de meios de ensino consubstanciado as tics, na busca das razões e do factores que concorrem na mal qualidade e baixo aproveitamento da língua Inglesa, por esta causa, Harmer (2007, pp. 175 - 177) na sua abordagem sobre *Educational Technology and other Learning resources*, afirma que os meios de ensino tecnológicos como o projector, computador quadro branco, audios , vídeos, DVD, CD, laboratórios de língua, motores de busca,

internet, aparelho de som, alguns objectos, gravuras, e outros meios atualmente disponiveis são realmentes bons e proprios para o ensino, eles oferecem nos uma verdade e surpreendente variedade linha de aprendizagem da língua Inglesa. Não se pode olhar para os meios de ensino como métodos de aprendizagem, mas sim como instrumentos que nos auxiliam na utilização dos procedimentos e tecnicas de ensino a serem usadas durante a aula. A falta de meios de ensino em muitas salas de aula não facilita aos estudantes a aprenderem a língua com sucesso, os meios de ensino são usados para envolver os estudantes em todo tipo de actividades, apresentação e manuciamento da língua.

A maioria dos alunos não faz tarefa tudo porque os professores não marcam as tarefas para os alunos realizarem em casa, o facto de os professores não se fazerem acompanhar de um plano de lição sinonimo de que não planificam ao contrario de alguns alunos que lhe são atribuidos tarefas para a casa e o professor por simplesmente não faz a correcção da mesma.

A consolidação da aula que é umas das fases didaticas importantes no percurso da aula que permite verificar a eficacia dos conhecimentos transmitidos no decurso da aula que permite a aplicação dos exercicios práticos e a oportunidade do aluno enterragirem entre si, com o objectivo de mostrarem e desenvolverem as suas habilidades de fala a volta do assunto da aula. O que nos faz perceber a falta de eficácia e um trabalho de supervisão coordenado, e que tal procedimento não contribui positivamente no bom aproveitamento e na boa qualidade do ensino da língua em referência e contradiz aquilo que é visão de diferentes autores.

Abrell (1974, pp. 213 – 214) no seu *livro Humanistic Supervision* apresenta os seis papéis cruciais do supervisor, Afonso et al (1984, p. 17), debrusa sobre os três tipos do papel do supervisor, ver em 2.8 pagina 79, a função do professor supervisor no contexto da educação. Onde se aborda a função Supervisão Responsavel que visa o ensino e o desenvolvimento profissional direcionado com as necessidades sociais (meios de ensino, materiais e outros) e psicologicas individuais na sala de aulas ao invens do processo de ensino.

Bailey (2006, p. 8) declara que o papel do professor supervisor tem sempre dependencia contextual, a necessidade do material para o suporte, o desenvolvimento de novas ideias na supervisão de professores de línguas, as recomendações, as sugestões, certeza do fornecimento dos problemas pessoais e discussões.

Recomenda-se as escolas do ensino secundário do I ciclo a inclusão sistemática de supervisão coordenada com as instituições ligadas ao ministério da educação o fornecimento e o uso efectivo de meios materiais apropriados visando a melhoria nos procedimentos de ensino para garantir prosperidade e contribuir positivamente na qualidade de ensino e a elevar de forma gradual o aproveitamento na aprendizagem da língua em abordagem.

Na observação realizada para a recolha de dados com o objetivo de perceber o procedimento dos alunos quanto a interação aluno - aluno e aluno - professor, movimentação dos professores na sala de aula, o controlo da turma enquanto ensina, observou-se que; todos os professores tem o controlo permanente dos alunos, maioritariamente os professores movimentam-se na sala de aulas e estruturam os conteúdos de ensino da língua. Tendo em conta o assunto em abordagem, não desenrolam suas aulas com cientificidade por falta de suportes como materiais, alguns alunos não são controlados pelos professores durante as aulas notou-se a falta de vontade profissional no alcance dos objectivos da aula, por falta de formação académica em ensino da língua, como resultado, motivo pela qual a falta de interação. Os professores não utilizam plano de aula, os procedimentos utilizados são enadquados para uma aula de língua L2, acredita-se que, a falta de tais procedimentos, a falta de iniciativa pessoal ou formação académica para a realização eficaz da aula concorrem para os factores e razões que influenciam negativamente no aproveitamento e na má qualidade do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa (L2).

5. CONCLUSÃO

No final de cada subtema propusemos um resumo das principais ideias desenvolvidas, e nesta parte final procura-se apresentar uma conclusão que abarca o trabalho no seu todo. Ao longo deste estudo, realizou-se uma viagem em busca do melhor caminho para o ensino da língua Inglesa precavendo, todavia, as necessidades e os interesses dos alunos na aprendizagem da língua Inglesa através da supervisão proporcionando um ensino com maior qualidade.

É com base nas teorias desencadeadas sobre a supervisão do ensino da língua Inglesa nas escolas do ensino secundario do I Ciclo, que propomos e tentamos traçar caminhos possíveis para outra abordagem e procedimentos de supervisão, actividades e papel a ser desempenhado pelo supervisor que podem ser usados para contribuir na melhoria do processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa nas escolas do ensino secundario do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola.

Antevendo desculpas com os custos para a preparação dos coordenadores para o serviço de supervisão, vimos através deste, para lembrar que, eles de certeza, terão que passar por uma formação em materia de supervisão, dada a extensão do ensino e a preocupação do governo de Angola na formação do homem novo.

Conclui - se que varios são os factores que influenciam negativamente no baixo índice de aproveitamento do ensino da língua Inglesa L2, como a falta de politica virada para esta questão, os dados nos endicam que 100% dos coordenadores com tarefa de supervisão dos professores não tem formação académica em supervisão e não tem formação em ensino da língua Inglesa e os professores 78% não tem formação pedagógica em ensino da língua Inglesa. Uma vez que os dados do enquerito demostram tambem a falta de meios de ensino 100% dos professores não usam os meios de ensino tecnologicos (tics) como: Computador, Tela, Projector, Marcador, Radio CD, Televisor, Leitor de CD, Radio cassete, Lap top, Pendrive, Colunas de Son, e falta de meios de ensino aos alunos, como manuais de ensino, livros de texto,

gramaticas, dicionarios e outros materiais os premordiais para o processo de ensino e aprendizagem da língua Inglêsa L2, a falta destes meios e a falta da energia electrica na escola, são mais do que razões que estão na base da mal qualidade de ensino da língua Inglêsa L2.

Neste trabalho reflecte a complexa e dificil tarefa do processo de supervisão de professores do ensino da língua Inglêsa L2 nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da ganda província de Benguela em Angola. Sendo a língua Inglêsa a mais importante e mais falada em toda a universa terra, e ensinada em Angola como segunda língua, nas escolas desde o ensino secundário no I e II ciclo ao ensino superior como língua estrangeira. Ao longo deste trabalho fez se uma incursão na busca de melhores soluções de supervisionamento do processo de ensino e aprendizagem da língua Inglêsa L2. Supervisão clinica que é um processo de controlo, que suger nas habilidades dos professores para alcance dos objetivos do processo de ensino, tem grande responsabilidade na avaliação e melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem da língua L2. Processo na qual melhora a qualidade e o desenvolvimento das performances e competências dos professores.

Para o estudo desta pesquisa e para o alcance dos objetivos elaborados, tendo em conta a situação problematica que se deduz em: O inadeguado uso do processo de supervisão de professores, influência negativamente no baixo indice de aproveitamento na disciplina da Língua Inglêsa nas escolas do I Ciclo do ensino secundário da sede do município da Ganda na província de Benguela em Angola? Procurou-se na revisão das literaturas os apectos e métodos de supervisão do ensino da língua, buscou-se os diferentes modelos de supervisão de professores em efectivo serviço, estagiarios e em regime probatorio, o papel da supervisão e o papel do professor supervisor, os diferentes critérios de avaliação e controlo de professores do ensino da língua Inglêsa como segunda língua.

Tendo em conta os instrumentos metodológicos usados, entrevistou-se os directores das escolas do ensino secundario do I ciclo, coordenador municipal para o ensino da língua Inglêsa, o responsavel maximo para o ensino

secundario do I ciclo, foi aplicado questionario aos professores e coordenadores do ensino da língua Inglêsa nas escolas do ensino secundario do I ciclo da sede do município da Ganda, e realizou se a observação directa dos professores do ensino da língua Inglêsa em pleno exercicio da sua atividade na sala de aula e os seus respectivos alunos.

Procurou - se abordar os aspectos importantes na supervisão de professores do ensino da língua Inglêsa L2, as diferentes estrategias para o suporte e supervisão de professores estagiários não nativos falantes da língua Inglêsa, o papel do professor estagiario, assim como os diferentes modelos de supervisão de professores em referênciã.Com o propósito de identificar os factores que influênciam de forma negativa no aproveitamento do ensino e aprendizagem da Língua Inglêsa nas escolas do ensino secundario do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola. Finalmente faz se a análise e discussão dos dados recolhidos, tendo em conta as hipoteses abaixo formuladas:

- Hipotese primária: A falta de criterios de supervisão, a falta de formação academica em línguística Inglês L2 aos professores e ausência de meios de ensino da língua Inglêsa nas escolas do ensino secundario do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola são factores que influênciam negativamente no baixo aproveitamento do ensino e aprendizagem na disciplina da língua Inglêsa.

- Hipoteses secundarias: A ausência de trabalho coordenado na supervisão, iniciativa institucional na selecção de professores a serem enquadrados na função pública nas escolas em referênciã do município da Ganda provincia de Benguela em Angola, como professores do ensino da língua Inglêsa e a falta de observância nos procedimentos do ensino e supervisão da língua em referênciã nas escolas ja citadas são razões que estão na base da mal qualidade do processo de ensino e aprendizagem da língua Inglêsa L2.

Fazendo leitura dos dados recolhidos atravez dos diferentes instrumentos usados baseando se na análise estatística, discussão dos resultados, e testada a hipotese chegou-se a seguinte conclusão:

Das literaturas revistas sugerem que a supervisão de professores tem lugar nas escolas do II ciclo escolas de formação de professores e nas universidades onde as pessoas tomam contactos com a profissionalização de programas, formação académica em Língua Inglesa, prática na sala de aula, aprender como ensinar, a cooperação de professores, coordenador de disciplinas equipa de ensino, práticas pedagógicas, são os principais actores do processo de supervisão.

Um dos factores que concorrem na má qualidade de ensino da língua Inglesa, é a falta de trabalho coordenado de supervisão entre a direcção provincial da educação, secção municipal da educação da Ganda, envolvendo escolas de formação de professores, Universidade (ISCED - Benguela), a coordenação do ensino da língua Inglesa em diferentes níveis e uma decisão institucional a propor na selecção de professores com formação pedagógica em linguística Inglesa para o seu enquadramento nos serviços de ensino público como professores de língua Inglesa.

Os dados analisados, 100% dos coordenadores de disciplina de língua Inglesa não tem formação pedagógica em Linguística Inglesa, nem em supervisão, o que tem dificultado o trabalho de supervisão dos professores nas escolas, uma grande maioria dos professores sem formação em linguística 67% nunca foram supervisionados. Conforme nos mostra os dados da pesquisa realizada, a falta de procedimentos apropriados nas escolas em referência não tem contribuído no desenvolvimento e na boa qualidade de ensino da língua em referência.

Não existe a implementação dos procedimentos de supervisão por parte da coordenação do ensino da língua Inglesa nas escolas do ensino secundário do I ciclo da sede do município da Ganda província de Benguela em Angola, no que concerne a selecção de novos professores formados em ensino da língua Inglesa, a maioria dos professores do ensino da língua Inglesa 78% foram admitidos e trabalham nos serviços de ensino público como professores de ensino da língua Inglesa sem formação em linguística Inglesa, e suas funções como supervisor quase nula, porque não são realizadas dentro dos conceitos científicos universalmente aceites se termos em conta o nível de

profissionalismo com que eles o realizam conforme nos mostram os dados acima já referenciados.

Os dados analisados mostram-nos que as razões que estão na base da mal qualidade de ensino são: A falta de meios de ensino apropriados e eficazes para a realização eficiente das aulas e alcance dos objectivos, falta de vontade institucional na aquisição dos mesmos, os unicos meios de ensino usados pelos professores são: quadro, giz, apagador. A falta de iniciativa institucional para a capacitação dos professores já enquadrados no sistema do ensino público, sem formação em linguística Inglesa.

Com estes resultados descritos neste capitulo, conclui – se que é resposta e prova das hipoteses formuladas, e vem com clareza responder o problema assim como responder os objectivos antes estruturados. Após a exposição da conclusão vimos com o proximo capitulo para as devidas recomendações.

6. RECOMENDAÇÕES

De acordo com os resultados deste trabalho de pesquisa se tem em conta as conclusões acima referenciadas cujo confirma taxativamente as hipóteses formuladas, as seguintes recomendações são propostas:

1. Trabalhos e pesquisas científicas são recomendadas a serem realizadas para se ter em conta as decisões no sentido de os próximos concursos públicos deve haver um trabalho coordenado entre o departamento provincial do ensino da língua Inglesa, e as escolas de formação de professores, o ISCED/Benguela na selecção e supervisão de novos professores formados em ensino da língua Inglesa nas escolas do ensino secundario do I ciclo da sede do município da Ganda.
2. A coordenação do ensino da língua Inglesa no I ciclo na sede do município da Ganda deve ter um programa decisivo para promover seminarios de refrescamento e atualização dos professores sem formação, feito por professores formados em linguística localizados nas escolas do ensino secundario do II ciclo na sede do município da Ganda em coordenação com o departamento provincial para o ensino da língua Inglesa na provincia de Benguela em Angola, cursos em ensino da língua Inglesa, para promover as competências metodologicas da maioria de professores e coordenadores sem formação em linguística, com temas que se referenciam em o que, e como ensinar a língua Inglesa como língua estrangeira.
3. A coordenação para o ensino da língua Inglesa na provincia de Benguela deve ser consultada antes durante e depois do processo de selecção de novos professores formados em linguística para se ter vantagens na admissão de um staff formada em ensino da língua Inglesa para a coordenação escolar.
4. A coordenação das escolas do ensino secundario do I Ciclo devem ter um modula ou programa de superação e atualização em supervisão dos professores recentemente enquadrados no sistema de ensino público.
5. Dentro do programa de formação do homem novo, as instituições governamentais de Angola devem comaltar a falta de meios de ensino

tecnológico, Tics (tecnologias de informação e comunicação), e outros meios de ensino em falta, apropriados para o ensino da língua Inglesa nas escolas do ensino secundário do I ciclo na sede do município da Ganda. Assim como fornecimento de energia eléctrica nas escolas, a construção de bibliotecas, salas com internet para facilitar com eficiência o processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa.

6. As instituições de ensino público devem implementar a supervisão clínica nas escolas do I ciclo, com o objetivo de supervisionar constantemente os professores que lecionam a língua Inglesa L2 para a promoção da melhoria da qualidade de ensino da língua Inglesa nas escolas já referenciadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrell, R. (1974). The Humanistic Supervisor Enhances Growth and Improves Instruction. *Educational Leadership* , 32 (3), 212-216.
- Alarção, I. (2007). Do Olhar Supervisivo ao Olhar Sobre a Supervisão. in Mary Rangel (org) *Supervisão pedagógica*. Campinas: Papirus.
- _____. (1987). *Supervisão das Práticas Pedagógicas*. São Paulo: Cortez.
- Alves, N. (1991). *Educação & Supervisão o Trabalho Coletivo da Escola*. São Paulo: Cortez Editora.
- _____. (1982). "A Prática Política do Supervisor Educacional" In *Cadernos do Cedes nº 6*, São Paulo. São Paulo: Cortez.
- Anderson, J. R. (1992). *Evaluating Second Language Education*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bailey, K. M. (2006). *Language Teacher Supervision*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Blachard, P. H. (1982). *Management of Organizational Behavior: Utilizing Human Resources* (4th ed). Englewood Cliffs: NJ: Prentice Hall.
- Carter, K. (22 de 1 de 1993). The Place of Story in the Study of Teaching and Teacher Education. *Educational Research* , págs. 5 - 12, 18.
- Clark, H. M. (1990). Clinical Supervision and the alternatives. *Journal of Teaching Practice* , 10 (1), 39-58.
- Clifton, R. A. (1979). Practice Teaching. Survival in a Marginal Situation. *Canadian Journal of Education* , 32 (3), 60-74.
- Cook, M. A. (1992). *Development and Supervision of Teaching Assistants in Foreign Languages*. Heinle & Heinle: Boston.
- Cooper, S. A. (1984). Peer Clinical Supervision: Theory vs. Reality in Bailey. *Educational Leadership* , 41(7) 4-9.
- Corneiro, A. H., & Afonso, S. A. (2011). *A Inspeção do Ensino em Portugal*. Portugal: Porto.
- Doris, J. M. (1997). Personnel Matters. In Mary Ann Christison and Fredricka L. Stoller (eds) *A handbook for language program administrator* . Burlingame, CA: Alta Book Center Publishers.
- Ellis, R. (1997). *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.

- Fernades, C. d. (2014). Avaliação das Aprendizagens. São Paulo: Cortez editora.
- Freema, D. L. (16 de Janeiro de 1989). Teacher Training Development and Decision Maker: A Model of Teaching and Related Strategies for Language Teacher Education. *Tesol Quartely* , págs. 21-28.
- Garcia, M. C. (1992). Formação de Professores: Novas Prespectivas Baseadas na Investigação Sobre o Pensamento do Professor. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Gebhard, J. G. (1990). The Supervision of Second Language and Foreign Language Teahers. Washington DC: Center for Applied Linguistic.
- Goldhammer, R. (1969). Clinical supervision: Special Method for the Supervision of Teachers. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Haydt, R. C. (1995). A valiação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Ática.
- Hazi, H. M. (1994). The teacher evaluation- Supervision Dillema: A case of Entanglements and irreconcilable differences. *Journal of curriculum and Supervision* , 195, 196.
- Heining-Boynton, N. C. (1993). Teacher Training wwith a Twist: A collaborative Project in Nort Carolina. *Forreigner Languaguage Annals* , 26 (2) 155- 170.
- Huger, R. A. (1982). Creating a Future for Supervision. Cambridge: Cambridge University Press.
- JILL, B. (2000). Learning from Teaching Practice: A Case Study Approach. *A Journal of Australian TESOL* , 2-22.
- John, C. D. (2001). Supervision as Proactive Leardship (3rd edition). Prospect Heights: Waveland Press.
- Leitinho, M. (2013). Supervisão e Gestão de Escola Conceitos e Práticas de Mediação in Mary Rangel. Campinas: Papyrus.
- Miras, M., & Solé, I. (1996). A Evolução da Aprendizagem e a Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Medicas.
- Murdoch, G. (2000). Introducing a Teacher- Suportive Evaluation System. *A English Language Teaching Journal* , 54 (1) 54-64.
- Nerici, I. G. (1974). Introdução a Supervisão Escolar. São Paulo: ATLAS S.A.
- Nunan, D. (1992). Research Method in Language Learning. Cambridge: Cambridge University Press.

- Nunan, D. (2001). *The Cambridge Guide To Speak Other Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Peixoto, A. C. (2014). Supervisão em Serviço- Escola de Psicologia no Brasil: Prespectivas dos Supervisores e estagiarios. *Psico* , 45 (2) 1 - 9.
- Rangel, M. (2013). *Supervisão e a Gestão na Escola Conceitos e Práticas de Mediação*. Campinas São Paulo: Papirus.
- Renandya, J. C. (2002). *Metodology in Language Teaching An Anthology of Current Practice*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ribeiro, D. (2015). *Práticas Pedagógicas*. Porto: Plural Editoras.
- Robert, S. J. (1989). Clinical Supervision and the Emerging Conflit Between the Neo-traditionalists and the neo-progressives. *Journal of Curriculum and Supervision* , 4 (3), 246-256.
- Schleicher, R. L. (1999). *New Ways in Using Authentic Materials in the Clasroom*. Alexandria: VA. TESOL.
- Schmidt, J. C. (2002). *dictionary of language teaching & applied linguistics*. essex: longman.
- _____. (2006). *Dictionary of Language Teaching & Applied Linguistics*. Essex: Longman.
- School, A. K. (1996). Learning to Teach Together: Teaching to Learn Together: Teaching to learn Together. In Donald Freeman and Jack C. Richards (eds) *Teacher Learning in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Segeovani, T. (1986). *Supervisão e Prespectivas Humanas*. São Paulo: Epu.
- Stimpson, P. (2000). *Better Supervision Better Teaching*. Hong Kong: Hong Kong University Press.
- Tavares, J. (2000). Contributos Psicologicos e Sociologicos para Escolas Reflexiva. In *Escola Reflexiva e Supervisão. Uma escola em Desenvolvimento e Aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
- Terry, M. R. (1992). Improving Inter-rate Reliability in Scoring Tests in Multisession Courses In Joel C. Walz (ed) *Developing and Supervision of Teaching Assistents in Foreign Languagees*. Boston: Heinle & Heinle.
- Ur, P. (1996). *A course in language teaching*. Cambridge: Cambridge University press.

- Wallace, J. M. (1991). *Training Foreign Language Teachers: A Reflective Approach*. New York: Cambridge University Press.
- Yule, G. (2006). *The Study of Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Yule, G. (2010). *The Study of Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Zabala, A. (1998). *A Prática Educativa: Como Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

ANEXOS

ANEXO Nº 1

QUESTIONARIO APLICADO AOS COORDENADORES E PROFESSORES



Universidad de San Lorenzo

Facultad de Postgrado

Maestria En Lingüística

Questionario

Supervisão Clínica- Supervisão de Professores do Ensino da Língua Inglêsa L2 nas Escolas do Ensino Secundario do I ciclo da Sede do Municipio da Ganda Provincia de Benguela em Angola.

O questionario em causa surge na sequência de um trabalho de investigação na supervisão de professores do ensino da língua Inglêsa L2 nas escolas do ensino secundario do I Ciclo da sede do municipio da Ganda provincia de Benguela em Angola. Com o objetivo de recolher informações sobre o processo de supervisão e ensino da língua Inglêsa.

Questionario paraprofessores e coordenadores do ensino da língua Inglêsa das escolas do Ensino Secundario do I ciclo da Sede do municipio da Ganda provincia de Benguela em Angola

Sr. Coordenador, professor do ensino da língua Inglêsa,

Para seres um bom professor de ensino da língua Inglêsa implica ter consideravel conhecimento em metodologia do ensino da língua Inglêsa, e certa qualificação no trabalho de supervisão pedagogica. Por esta razão, neste questionario vimos para saber:

A) Qual é a sua atual situação académica. por favor assinale com um x no circulo do sim ou no circulo do não)

A.1. E.F.P (Escola de Formação de Professores) Especialidade de língua Inglêsa.

sim

Não

A.2.3º ano do ISCED. (bacharelato em Língua Inglês)

Sim

Não

A.3.4º ano do ISCED. (formação em Língua Inglês)

sim

Não

A.4. Licenciatura em Língua Inglês.

sim

Não

A.4. Não especializado em ensino da Língua Inglesa

sim

Não

B. Já foste visitado por um supervisor escolar enquanto lecionavas a língua Inglesa numa sala de aulas? Por favor assinala com um x.

sim

Não

B.2. Quantos professores sobre o seu controlo tem formação pedagógica em ensino da língua inglesa antes de terem sido admitidos como professores de ensino da língua Inglesa na sua escola?

C) Já participaste num seminário ou conferência em ensino da língua inglesa?

sim

Não

C.1. Se sim com que frequência tens participado em seminarios ou conferência do ensino da língua Inglêsa? Por favor assinale com um círculo a opção certa.

C.1.1. Uma vez por ano.

C.1.2. Duas vezes por ano.

C.1.3. Três vezes por ano.

D.1. Quais são os materiais didaticos ou meios de ensino que tens usado para as aulas de língua Inglêsa na sua escola? Por favor, escreve (sim) ou (não) nos quadrados que se seguem:

D.1.1	Giz	
D.1.2	Apagador	
D.1.3	Livro do sumário	
D.1.4	Computador de mesa	
D.1.5	Lap top	
D.1.6	Livros de texto	
D.1.7	Gramatica da língua Inglêsa	
D.1.8	Outros livros de língua Inglêsa	
D.1.9	Tela	
D.1.10	Progetor	
D.1.11	Livros de exercicios	
D.1.12	Plano de aula diario	
D.1.13	Meios de ensino elaborados	
D.1.14	Radio CD	
D.1.15	Gravador	
D.1.17	Outros meios de ensino naturais	
D.1.18	Dicionarios da língua Inglêsa	
D.1.19	Televisor	
D.1.20	DVD	
D.1.21	Leitor de son	
D.1.24	Colunas de son	
D.1.25	CD	
D.1.26	Pendrive	

Obrigado pela sua colaboração

António Hangula

ANEXO Nº 2

ENTREVISTA APLICADA AO RESPONSÁVEL DO I CICLO



Universidad de San Lorenzo

Facultad de Postgrado

Maestria En Lingüística

Entrevista para o chefe do departamento (responsável) do I Ciclo do Ensino Secundário no Município da Ganda Província de Benguela em Angola

Tipo: Entrevista semi - estruturada.

Tema: Supervisão Clínica

Local: Município da Ganda secção municipal da educação.

População alvo: Chefe do departamento do I ciclo do ensino secundário.

Objectivo: Para se ter ideia e percepção dos procedimentos da supervisão, selecção de professores apropriados para o ensino da língua Inglesa no município da Ganda província de Benguela em Angola.

Os nossos cumprimentos

António Hangula

1. Qual é o procedimento utilizado no processo de supervisão de professores do ensino da língua Inglesa nas escolas do I ciclo do ensino secundário no município da Ganda?

3. Dos professores de ensino da língua Inglesa sob o seu controlo nas escolas do I ciclo da sede do município da Ganda, quantos tem formação académica em linguística Inglês?

4. No hábito da selecção de novos professores, qual tem sido o procedimento utilizado no enquadramento de novos professores para o ensino da língua Inglesa, e qual é a sua envolvência neste processo?

5. Verificando os alunos finalistas do I ciclo, notamos que muito pouco sabem falar na língua Inglesa. O que está na base do baixo aproveitamento na aprendizagem da língua em referência?

ANEXO 3- ENTREVISTA APLICADA PARA OS DIRECTORES E
COORDENADORES



Universidad de San Lorenzo

Facultad de Postgrado

Maestria En Lingüística

Entrevista para os directores de escolas e coordenadores do ensino da
língua Inglês nas escolas do I Ciclo do Ensino Secundario no Municipio
da Ganda Provincia de Benguela em Angola

Tipo: Entrevista semi - extruturada.

Tema: Supervisão Clínica.

Local: Municipio da ganda.

População alvo: Directores e Coordenador municipal do ensino da língua Inglês.

Objectivo: Para perceber o papel do supervisor, qualidade de ensino da língua Inglês nas escolas do ensino secundario do I ciclo do município da ganda província de Benguela em Angola.

Os nossos cumprimentos

António Hangula

1. Como tem sido o trabalho de supervisão dos supervisores (coordenadores) de disciplina da língua Inglês nas escolas do I ciclo?
2. O que se tem feito em supervisão no que concerne na atualização dos conhecimentos dos professores do ensino da língua Inglês?
3. Verificando os alunos finalistas do I ciclo, notamos que muito pouco sabem falar na língua Inglês. O que está na base do baixo aproveitamento na aprendizagem da língua Inglês?

4. Quais são os meios de ensino usados na prática do ensino do Inglês nas escolas do I ciclo do ensino secundario do municipio da ganda nos dias de hoje?

ANEXO 4- FICHA DE OBSERVAÇÃO



Universidad de San Lorenzo

Facultad de Postgrado

Maestria En Lingüística

Ficha De observação de uma Aula e controlo do professores e alunos

Tipo: Observação.

Tema: Supervisão Clínica.

Local: Ganda, escolas do I ciclo do ensino secundario da sede do município.

População alvo: Alunos e professores.

Objectivo: Para perceber as habilidades dos alunos na aprendizagem da língua e as competências e procedimentos do professor na sala de aula nas escolas do I ciclo do município da ganda província de Benguela em Angola.

Os nossos cumprimentos

António Hangula

Nome do professor _____

Classe ___ Turma ___ Escola _____

Ano lectivo _____

Aspectos a observar ao professor e alunos durante o percurso da aula

1. Metodos utilizados (sim) _____ (não) _____

2 Tecnica de ensino da língua (sim) _____ (não) _____

3. Interação Aluno/ professor (sim) _____ (não) _____

4. Interação aluno /aluno (sim) _____ (não) _____

5. Interação professor/ aluno (sim) _____ (não) _____

6. Assunto da aula

7. Meios de ensino do professor
8. Meios de ensino do aluno
9. Correção da tarefa (sim)_____ (não)_____
10. Consolidação da aula passada (sim)_____ (não)_____
11. Relação professor aluno (sim)_____ (não)_____
12. Utilização do tempo (sim)_____ (não)_____
13. Marcação da tarefa (sim)_____ (não)_____
14. Exploração do material didactico (sim)_____ (não)_____
15. Movimentação do professor (sim)_____ (não)_____
16. Controlo dos alunos (sim)_____ (não)_____
17. Estrutura do conteúdo da aula (sim)_____ (não)_____
18. Tratamento do conteúdo (sim)_____ (não)_____
19. Cientificidade do conteúdo (sim)_____ (não)_____
20. Tonalidade da voz (sim)_____ (não)_____
21. Interesse e motivação dos alunos (sim)_____ (não)_____

Nome do observador

António Hangula

- b) o mestrado numa área das ciências da educação, com 3 anos mínimos de experiência na função docente;
- c) a licenciatura numa área das ciências da educação, ou formação equiparada, certificada pelo órgão de tutela do ensino superior, com 5 anos mínimos de experiência na função docente;
- d) o doutoramento ou mestrado numa área de outras ciências, e formação pedagógica certificada pelo órgão de tutela do ensino superior, com o tempo mínimo de serviço descrito nas alíneas b) ou c), respectivamente;
- e) que tenham perfeito domínio da língua portuguesa.

CAPÍTULO VI
Regime Especial

SECÇÃO I
Concursos Públicos e Provas

ARTIGO 22.º
(Concurso público)

1. Anualmente é aberto por despacho do Ministro da Educação um concurso público, para o provimento das categorias de docentes previstas no artigo 7.º

2. O concurso é documental para os candidatos diplomados pelas instituições pedagógicas públicas, desde que o número de candidatos não exceda o número de vagas.

3. O concurso é realizado através de um teste de aptidão de acordo com o nível que se pretenda leccionar, sempre que o número de candidatos seja superior às vagas.

4. As candidaturas são feitas por requerimento dirigido ao Ministro da Educação ou ao Governador da Província, nos termos dos n.ºs 1 e 2 do artigo 15.º do presente estatuto, acompanhado de:

- a) certificado original de habilitações literárias;
- b) fotocópia do bilhete de identidade.

5. Após aprovação em concurso, o candidato completará o processo com os documentos seguintes:

- a) certificado de registo criminal;
- b) atestado médico;
- c) fotocópia do documento comprovativo da situação militar regularizada;
- d) certificado de vacinas;
- e) quatro fotografias tipo-passe.

ARTIGO 23.º
(Provas)

1. Para todos níveis de ensino referidos no presente diploma, os candidatos aprovados a leccionar devem ser submetidos a uma entrevista.

2. O teste de concurso previsto no n.º 3 do artigo 21.º inclui a prova oral para os candidatos que pretendam leccionar as disciplinas de língua portuguesa, línguas nacionais e línguas estrangeiras.

3. Devem ser submetidos ao teste prático os candidatos que pretendam leccionar as disciplinas de formação manual e politécnica, educação visual e plástica, educação musical, educação física e informática.

4. Devem ser submetidos ao teste laboratorial os candidatos que pretendam leccionar as disciplinas de física, química, biologia, geografia e geologia.

5. O calendário e o local de prestação das provas devem ser comunicados, com o mínimo de 15 dias de antecedência.

6. Todos os candidatos aprovados devem ser submetidos a seminário sobre o calendário escolar, os programas, manuais e guias de ensino, e sistema de avaliação oficiais.

ARTIGO 24.º
(Ingresso)

O ingresso dos docentes nas respectivas categorias faz-se no escalão de base.

ARTIGO 25.º
(Entrada e promoção)

1. A promoção é a mudança do docente de um escalão para o outro imediatamente superior, dentro da respectiva carreira.

2. A promoção ocorre de 5 em 5 anos após verificação cumulativa dos requisitos relativos à competência, aptidão pedagógica, disciplina profissional e cumprimento das tarefas complementares regulamentadas, mediante avaliação de desempenho e confirmação do órgão competente de recursos humanos.

3. O docente do II ciclo do ensino secundário habilitado com o bacharelato deve ser enquadrado no 3.º escalão e só pode ser promovido até ao 6.º escalão.

ARTIGO 34.º

(Regime disciplinar)

1. Para além de estarem sujeitos ao regime geral da função pública, sem prejuízo para procedimento judicial, para o que respeita ao regime disciplinar constitui infracção disciplinar, o seguinte:

- a) a prática na sua vida particular de quaisquer actos socialmente reprováveis que ofendam a dignidade de educador;
- b) a exigência ou aceitação de valores monetários, bens materiais, serviços ou benefícios em troca de informações ou solução de um assunto;
- c) o incumprimento de planos e programas de trabalho;
- d) a violação dos regulamentos em vigor na instituição;
- e) a solução de assuntos por processos eticamente reprováveis;
- f) a ausência do docente a serviços de exames;
- g) a ausência a reuniões de avaliação dos alunos.

2. A utilização fraudulenta das provas de avaliação ou de exame, a prática de actos previstos nas alíneas a) e b) do número anterior e a prática de quaisquer outros, que constituam simultaneamente crime punível com pena de prisão maior, são passíveis de demissão.

3. O desempenho negativo, em circunstâncias normais de trabalho, que resulte em mau aproveitamento dos alunos, é tipificado de incompetência profissional e, consequentemente, passível de processo disciplinar.

ARTIGO 35.º

(Penas disciplinares)

Constituem penas disciplinares as consignadas no diploma específico do regime geral da função pública, nomeadamente:

- a) admoestação verbal;
- b) censura registada;
- c) multa;
- d) despromoção;
- e) demissão.

ARTIGO 36.º

(Competência disciplinar)

Nos termos da legislação em vigor sobre o regime disciplinar da função pública, têm competência disciplinar:

- a) para aplicação da pena de admoestação verbal todos os responsáveis;

- b) para a aplicação das penas de censura registada e multa, os chefes de departamento, a nível central, governadores provinciais e directores provinciais a nível local;
- c) para a aplicação da pena de despromoção, os directores nacionais e os governadores provinciais;
- d) para a aplicação da pena de demissão, o governador de província e o Ministro da Educação.

CAPÍTULO VIII

Avaliação

SECÇÃO I

Avaliação do Corpo Docente

ARTIGO 37.º

(Avaliação de desempenho)

1. Através da avaliação de desempenho pretende-se em especial:

- a) despertar no docente a necessidade de superação constante, capacitando-o científica e pedagogicamente para as suas tarefas quotidianas;
- b) incentivar a disciplina pessoal do docente no cumprimento de todas as tarefas diárias ou periódicas que concorram para a planificação, organização ou execução da actividade laboral;
- c) contribuir para o aumento do seu prestígio social e brio profissional.

2. A avaliação do docente incide essencialmente sobre os seguintes aspectos:

- a) *actividade docente* — avaliar o domínio da matéria a ensinar, a perícia, a preparação e execução dos planos de aulas, o cumprimento dos planos e programas estabelecidos, o empenho em cursos de superação, a percentagem de aproveitamento e os perfis de saída dos alunos na respectiva classe;
- b) *disciplina profissional* — avaliar o grau de participação nas actividades convocadas e ligadas ao exercício docente, o grau de cumprimento das normas, regulamentos da escola e o comportamento do docente do ponto de vista ético-deontológico;
- c) *tarefas complementares* — avaliar a participação em actividades extra-escolares e o espírito de iniciativa do docente



Terça-feira, 15 de Dezembro de 2009

I Série — N.º 237

DIÁRIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número — Kz: 150,00

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncios e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional — E. P., em Luanda, Caixa Postal 1306 — End. Teleg.: «Imprensa».

ASSINATURAS

	Ano
As três séries	Kz: 400 275,00
A 1.ª série	Kz: 236 250,00
A 2.ª série	Kz: 123 500,00
A 3.ª série	Kz: 95 700,00

O preço de cada linha publicada nos *Diários da República* 1.ª e 2.ª séries é de Kz: 75,00 e para a 3.ª série Kz: 95,00, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a publicação da 3.ª série de depósito prévio a efectuar na Tesouraria da Imprensa Nacional — E. P.

SUMÁRIO

Conselho de Ministros

Decreto n.º 90/09:

Estabeleça as normas gerais reguladoras do subsistema de ensino superior. — Revoga os Decretos n.ºs 35/01, de 8 de Junho e 65/04, de 22 de Outubro e demais legislação que contrarie o disposto no presente decreto.

CONSELHO DE MINISTROS

Decreto n.º 90/09
de 15 de Dezembro

Havendo necessidade de se melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas instituições de ensino superior devido ao aumento de instituições de ensino superior públicas;

Considerando que a legislação até aqui aprovada para o subsistema de ensino superior não responde, de modo cabal, aos novos desafios e tendências do ensino superior no País e as perspectivas do Governo, o que obriga a uma profunda alteração no funcionamento e gestão deste subsistema de ensino;

Considerando que, com a aprovação das linhas-mestras para a melhoria da gestão do subsistema de ensino superior, pela Resolução n.º 4/07, de 2 de Fevereiro, do Conselho de Ministros e do respectivo plano de implementação se estabelecem os principais eixos da reforma do subsistema de ensino superior em Angola, assegurando o cumprimento das orientações do Estado relativas à melhoria significativa da qualidade e integração do ensino superior na estratégia global da reconstrução e desenvolvimento do País, de forma a satisfazer as necessidades da economia;

Nos termos das disposições combinadas da Lei n.º 13/01, de 31 de Dezembro, da alínea *d*) do artigo 112.º e do artigo 113.º, ambos da Lei Constitucional, o Governo decreta o seguinte:

CAPÍTULO I

Âmbito, Princípios e Objectivos

SECÇÃO I
Disposições Gerais

ARTIGO 1.º
(Objecto)

O presente decreto estabelece as normas gerais reguladoras do subsistema de ensino superior.

ARTIGO 2.º
(Âmbito de aplicação)

1. O disposto no presente decreto aplica-se a todas as instituições de ensino superior que integram legalmente o subsistema de ensino superior.

2. O disposto no presente diploma não é aplicável:

- a) às instituições de ensino superior militares e paramilitares;
- b) às instituições de ensino destinadas à formação de ministros pertencentes às diferentes confissões religiosas;
- c) às escolas de formação de quadros dos partidos políticos;
- d) às instituições de ensino superior e outras instituições não reconhecidas nos termos do presente diploma.

ARTIGO 3.º
(Definição)

O subsistema de ensino superior é o conjunto de órgãos, instituições, disposições e recursos que visam a formação de quadros de alto nível para os diferentes ramos de actividade económica e social do País, assegurando-lhes uma sólida preparação científica, técnica, cultural e humana, bem como a promoção da investigação científica e a prestação de serviços à comunidade.

ARTIGO 4.º
(Objectivos)

Os objectivos do subsistema de ensino superior são:

- a) preparar quadros com formação científico-técnica e cultural em ramos ou especialidades correspondentes a áreas diferenciadas do conhecimento;
- b) realizar a formação em estreita ligação com a investigação científica orientada para a solução dos problemas postos em cada momento pelo desenvolvimento do País e inserida no quadro do progresso da ciência, da técnica e da tecnologia;
- c) preparar e assegurar o exercício da reflexão crítica e da participação na produção;
- d) realizar cursos de graduação e pós-graduação ou especialização, para a superação científica e técnica dos quadros de alto nível superior;
- e) promover a pesquisa e a divulgação dos seus resultados, para o enriquecimento e o desenvolvimento multifacético do País;
- f) promover acções que contribuam para o desenvolvimento das comunidades em que as instituições estão inseridas.

SECÇÃO II
Princípios do Subsistema de Ensino Superior

ARTIGO 5.º
(Princípios específicos)

Sem prejuízo dos princípios enunciados na Lei de Bases do Sistema de Educação, são princípios específicos do subsistema de ensino superior os seguintes:

- a) papel reitor do Estado;
- b) autonomia das instituições de ensino superior;
- c) liberdade académica;
- d) gestão democrática;
- e) qualidade de serviços;
- f) equilíbrio da rede de instituições de ensino superior.

ARTIGO 6.º
(Papel reitor do Estado)

O papel reitor do Estado, no domínio do subsistema de ensino superior, consiste na definição, pelo Governo, das políticas para o sector e demais tarefas previstas em legis-

lação complementar, que são coordenadas, supervisionadas e orientadas pelo órgão de tutela e executadas pelas instituições de ensino superior.

ARTIGO 7.º
(Autonomia das instituições de ensino superior)

A autonomia das instituições de ensino superior é exercida nos domínios científico, pedagógico, cultural, disciplinar, administrativo e financeiro, nos termos do disposto no presente decreto e demais legislação aplicável.

ARTIGO 8.º
(Liberdade académica)

A liberdade académica das instituições de ensino superior consiste em assegurar a pluralidade de doutrinas e métodos, nos domínios do ensino e aprendizagem, da investigação e da extensão universitária, sem prejuízo das orientações do órgão de tutela, no âmbito das políticas e estratégias definidas pelo Governo.

ARTIGO 9.º
(Gestão democrática)

A gestão democrática das instituições de ensino superior consiste na participação de todos os actores deste subsistema, incluindo a sociedade civil, na melhoria da sua qualidade, respeitando as normas em vigor aplicáveis às mesmas.

ARTIGO 10.º
(Qualidade dos serviços)

A qualidade dos serviços prestados pelas instituições de ensino superior consiste na observância de padrões elevados de qualidade científica, técnica e cultural e na promoção do sucesso, da excelência, do mérito e da inovação, nos domínios do ensino, da investigação científica e da participação no desenvolvimento do País.

ARTIGO 11.º
(Equilíbrio da rede de instituições de ensino)

O equilíbrio da rede de instituições de ensino consiste em assegurar o seu crescimento harmonioso e ordenado, em consonância com as necessidades e as perspectivas de desenvolvimento económico e social do País.

CAPÍTULO II
Atribuições do Governo, Competências do Órgão de Tutela e Autonomia das Instituições de Ensino Superior

SECÇÃO I
Atribuições do Governo

ARTIGO 12.º
(Atribuições do Governo no domínio do ensino superior)

1. Sem prejuízo do estabelecido na Lei de Bases do Sistema de Educação, são atribuições do Governo no domínio do ensino superior as seguintes:



Segunda-feira, 31 de Dezembro de 2001

I Série — N.º 65

DIÁRIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número — Kz: 24,00

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncio e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional — U E E, em Luanda, Caixa Postal 1306 — End Teleg «Imprensa»	ASSINATURAS		O preço de cada linha publicada nos Diários da República 1.ª e 2.ª séries e de Kz 27,50 e para a 3.ª série Kz 32,50, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a publicação da 3.ª série de depósito previo a efectuar na Tesouraria da Imprensa Nacional — U E E
	As três séries	Kz 45 000,00	
	A 1.ª série	Kz 25 400,00	
	A 2.ª série	Kz 17 380,00	
	A 3.ª série	Kz 10 700,00	

SUMÁRIO

Assembleia Nacional

Lei n.º 13/01

De bases do sistema de educação — Revoga toda a legislação que contintare o disposto na presente lei

Ministério das Finanças

Decreto executivo n.º 82/01

Determina que o exercício económico de 2001 encerra a 31 de Dezembro de 2001

Despacho n.º 405/01

Cria a Unidade Técnica de Apoio à Organização Financeira e Contabilística dos Institutos Públicos, abreviadamente designada por UTA/IP

ASSEMBLEIA NACIONAL

Lei n.º 13/01
de 31 de Dezembro

Considerando a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo,

Considerando igualmente que as mudanças profundas no sistema sócio-económico, nomeadamente a transição da economia de orientação socialista para uma economia de mercado, sugerem uma readaptação do sistema educativo, com vista a responder as novas exigências da formação de recursos humanos, necessários ao progresso sócio-económico da sociedade angolana,

Nestes termos, ao abrigo da alínea b) do artigo 88.º da Lei Constitucional, a Assembleia Nacional aprova a seguinte

LEI DE BASES DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO

CAPÍTULO I Definição, Âmbito e Objectivos

ARTIGO 1.º (Definição)

1 A educação constitui um processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social do País e que se desenvolve na convivência humana, no círculo familiar, nas relações de trabalho, nas instituições de ensino e de investigação científico-técnica, nos órgãos de comunicação social, nas organizações comunitárias, nas organizações filantrópicas e religiosas e através de manifestações culturais e gimno-desportivas

2 O sistema de educação é o conjunto de estruturas e modalidades, através das quais se realiza a educação, tendentes à formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social

ARTIGO 2.º (Âmbito)

1 O sistema de educação assenta-se na Lei Constitucional, no plano nacional e nas experiências acumuladas e adquiridas a nível internacional

2 O sistema de educação desenvolve-se em todo o território nacional e a definição da sua política é da exclusiva competência do Estado, cabendo ao Ministério da Educação e Cultura a sua coordenação

3 As iniciativas de educação podem pertencer ao poder central e local do Estado ou a outras pessoas singulares ou colectivas, públicas ou privadas competindo ao Ministério da Educação e Cultura a definição das normas gerais de educação, nomeadamente nos seus aspectos pedagógicos e andragógicos, técnicos, de apoio e fiscalização do seu cumprimento e aplicação

ANEXO Nº 8 ARTIGO 12 DO ESTATUTO ORGANICO DO MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO COM BASE A LEI N 7/ 03 DE 7 DE JUNHO DE 2003



REPÚBLICA DE ANGOLA

- j) Desempenhar as demais funções que lhe forem superiormente determinadas;
3. O Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística tem a seguinte estrutura:
- a) Departamento de Estatística e Planeamento;
 - b) Departamento de Estudos e Assuntos Económico-Financeiros;
 - c) Departamento de Infra-estruturas.
4. O Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística é dirigido por um director nacional.

Artigo 12.º
(Gabinete de Inspeção Nacional da Educação)

1. O Gabinete de Inspeção Nacional da Educação é o serviço que assegura o controlo pedagógico e disciplinar dos subsistemas do ensino não superior e o controlo administrativo e financeiro do sistema de ensino.
2. Ao Gabinete de Inspeção Nacional da Educação compete o seguinte:
- a) Controlar e supervisionar a aplicação correcta da política educativa;
 - b) Apoiar e controlar a aplicação correcta dos planos de estudos, programas e orientações do sistema de educação;
 - c) Capacitar os responsáveis, técnicos docentes e não docentes intervenientes na fiscalização da materialização da política educacional;
 - d) Comprovar o rendimento do sistema de educação e ensino nos seus aspectos educativos e instrutivos;
 - e) Elaborar, no âmbito das suas atribuições, estudos sobre questões fundamentais para o desenvolvimento das suas funções e apreciar os documentos que lhe forem submetidos superiormente;
 - f) Recolher, em concertação com os demais serviços e órgãos tutelados, informações e dados sobre a actuação pedagógica e administrativa do pessoal docente e administrativo, com vista à sua correcta qualificação;
 - g) Facultar aos órgãos do Ministério informações actualizadas sobre a situação do sistema de educação;



- h) Informar os competentes órgão dos resultados do seu trabalho e propor as medidas que considere adequadas;
 - i) Exercer a acção disciplinar nos termos da lei que se mostrar indispensável ou lhe for superiormente determinada;
 - j) Supervisionar a realização das provas de exame;
 - k) Desempenhar as demais funções que lhe forem superiormente determinadas.
3. A Inspeção Nacional de Educação tem a seguinte estrutura:
- a) Departamento Técnico;
 - b) Departamento Pedagógico;
4. A Inspeção Nacional de Educação é dirigida por um inspector geral com a categoria de director nacional.

SECÇÃO III **Serviços de Apoio Instrumental**

Artigo 13.º **(Gabinetes do Ministro e Vice-Ministros)**

O Ministro e os Vice-Ministros são assistidos pelos respectivos gabinetes que se regem pelos Decretos nº26/97, de 4 Abril e 68/02, de 29 de Outubro, respectivamente.

Artigo 14.º **(Gabinete de Intercâmbio Internacional)**

1. O Gabinete de Intercâmbio Internacional é o serviço encarregue de assegurar e acompanhar todos os contactos necessários ao estabelecimento de relações entre o Ministério e os organismos internacionais.
2. Ao Gabinete de Intercâmbio Internacional compete o seguinte:

lhos dos professores primários, pelos respectivos directores.

§ 1.º Todas estas funções directivas são incompatíveis com o exercício de qualquer outro cargo de direcção de estabelecimento do Estado e obrigam à residência na localidade sede do estabelecimento, ou da área, a que se refere a direcção.

§ 2.º As funções de inspector e sub-inspector dos distritos escolares são incompatíveis com o exercício de qualquer outra função pública.

§ 3.º Com excepção das direcções das secções femininas do Instituto do Presidente Sidónio Pais e das escolas femininas e mixtas, todas as funções directivas só podem ser desempenhadas por indivíduos do sexo masculino.

SECÇÃO II

Do director geral

Art. 11.º Compete ao director geral, como agente da direcção e administração, promover a execução regular de todos os serviços da Direcção Geral ou dela dependentes, e nomeadamente:

- 1.º Submeter a despacho do Ministro, devidamente processados e com o seu parecer, os assuntos que dele dependam;
- 2.º Preparar as propostas de lei e de decretos ou regulamentos, e os relatórios ou outros trabalhos referentes aos serviços a seu cargo, que lhe sejam determinados pelo Ministro;
- 3.º Propor ao Ministro as providências que considere convenientes a bem do serviço;
- 4.º Despachar todos os processos de criação, extinção ou impedimento de escolas e mandar lavrar os respectivos decretos;
- 5.º Despachar todos os processos de entrada de escolas em funcionamento e mandar lavrar as respectivas portarias;
- 6.º Determinar todas as comissões de serviço previstas na lei e despachar todos os processos de concurso para nomeação de professores, quando não tenha havido reclamações ou dúvidas por parte das estações que os houverem apreciado;
- 7.º Decidir em todos os assuntos cuja resolução esteja prevista na lei, ou em regras anteriormente estabelecidas pelo Ministro, podendo as partes recorrer para este das decisões do director geral;
- 8.º Determinar a apresentação à junta médica dos funcionários dependentes da Direcção Geral, nos termos do decreto n.º 19:478, de 18 de Março de 1931;
- 9.º Exercer a provedoria do Instituto do Presidente Sidónio Pais, nos termos da lei;
- 10.º Corresponder-se directamente, no que respeita a serviço de sua competência, com todas as repartições e autoridades;
- 11.º Assinar o expediente e mandar passar as certidões em que não veja inconveniente;
- 12.º Prestar ao Ministro todas as informações que por este forem requisitadas;
- 13.º Distribuir o pessoal pelas secções, mediante proposta do chefe da repartição;
- 14.º Qualificar anualmente o serviço do pessoal seu subordinado, nos termos deste decreto;
- 15.º Fornecer ao chefe da Repartição do Ensino Primário e aos inspectores dos distritos escolares as instruções que lhe pareçam convenientes a bem do serviço;
- 16.º Assinar os diplomas de funções públicas;
- 17.º Conceder as licenças previstas por lei dentro das suas atribuições e resolver sobre os pedidos de desistência;
- 18.º Presidir às reuniões dos inspectores dos distritos;
- 19.º Elaborar relatório anual dos serviços do ensino primário e apresentá-lo ao Ministro até 31 de Dezembro.

Art. 12.º O director geral terá dois adjuntos, um dos quais o coadjuvará no exercício das atribuições a que se refere o artigo antecedente, e o outro nas restantes definidas por este decreto, segundo as instruções ou a delegação que do director geral receberem.

§ único. Pode nomear seu secretário um funcionário da Repartição do Ensino Primário.

SECÇÃO III

Dos inspectores e sub-inspectores dos distritos escolares, e dos delegados das inspecções nos concelhos

Art. 13.º Compete aos inspectores dos distritos escolares superintender em todos os serviços do ensino primário nos respectivos distritos, promovendo a sua execução regular e de exacta harmonia com as disposições legais e com as instruções superiores, e nomeadamente:

- 1.º Visitar e inspecionar os estabelecimentos que lhes estão adstritos, assistindo aos respectivos serviços;
- 2.º Prestar à Direcção Geral do Ensino Primário todas as informações que lhes forem requisitadas e fornecer os elementos estatísticos, nos termos deste decreto;
- 3.º Manter relações com os corpos administrativos a quem a lei define encargos respeitantes ao ensino primário, esclarecendo-os sobre o exercício dos referidos encargos e promovendo o seu interesse nos progressos do ensino;
- 4.º Fornecer, nos prazos e termos legais, as informações concernentes ao provimento dos lugares vagos;
- 5.º Determinar as colocações dos professores dos quadros auxiliares;
- 6.º Proceder, nos termos da lei, quanto ao funcionamento ou extinção dos cursos nocturnos e dos postos de ensino;
- 7.º Nomear os júris de exames, nos termos legais, e elaborar os pontos para as provas escritas;
- 8.º Vistoriar, directamente ou por intermédio dos delegados nos concelhos, as instalações destinadas aos serviços escolares;
- 9.º Tomar, em casos de gravidade e na impossibilidade de se aguardar resolução superior, as medidas de carácter excepcional que eles requererem, dando immediata conta delas à Direcção Geral;
- 10.º Assinar as folhas de vencimentos, diplomas e mais papéis oficiais, e bem assim toda a correspondência com entidades estranhas;
- 11.º Propor a autorização de desdobramentos;
- 12.º Velar pela disciplina da corporação docente;
- 13.º Tomar parte nas reuniões de inspectores de distrito;
- 14.º Superintender nos serviços de higiene escolar, nos termos da lei;
- 15.º Enviar mensalmente à Direcção Geral nota exacta das faltas do pessoal, nos termos do decreto n.º 20:257, de 28 de Agosto de 1931;
- 16.º Prestar todas as informações que lhes forem requisitadas para a execução dos serviços de inspecção e disciplinares;
- 17.º Cooperar nos serviços de orientação pedagógica e aperfeiçoamento do ensino, e facilitar a sua execução;
- 18.º Cooperar nos serviços de protecção e assistência escolar;
- 19.º Impedir que nas escolas se realizem quaisquer reuniões não previstas por lei ou não autorizadas pelas estações superiores;
- 20.º Comunicar à Direcção Geral todas as ocorrências excepcionais e todas as infracções cuja punição deva exceder a sua competência disciplinar;
- 21.º Qualificar anualmente o serviço do pessoal seu subordinado, nos termos deste decreto;
- 22.º Autorizar a comparticipação dos corpos discentes, em festas públicas de carácter patriótico ou educativo, e bem assim a realização de festas do mesmo carácter

ANEXO Nº10 DECRETO DE LEI Nº 46447 DE 20 DE JULHO DE 1965.

Decreto-Lei n.º 46447

O desenvolvimento do **ensino** nas províncias ultramarinas impõe que se acompanhe cuidadosamente o funcionamento dos diversos órgãos de execução docente e as bases orgânicas em que se apoia, com a finalidade de promover o ritmo desse desenvolvimento e de melhorar a eficiência dos respectivos serviços. Por outro lado a experiência tem demonstrado que a criação de inspecções ao nível das direcções provinciais poderá contribuir em muito para a realização daqueles objectivos. É ainda de considerar que a recente reorganização do ensino primário elementar de todo o ultramar, levada a efeito pela Portaria n.º 20380, de 19 de Fevereiro, e pelo Decreto-Lei n.º 45908, de 10 de Setembro, ambos do ano findo, veio tomar de inadiável instância assegurar mais especializado conteúdo e mais directa actuação aos serviços de **inspecção** que lhe respeitam, como condição da sua eficiência.

Assim,

Ouvidos os governadores das províncias ultramarinas e o Conselho Ultramarino;

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º As funções de inspecção das actividades de natureza cultural e pedagógica exercidas nas províncias ultramarinas, a que se refere o Decreto-Lei n.º 41472, de 23 de Dezembro de 1957, serão desempenhadas por:

- a) **Inspectores** da Direcção-Geral do Ensino e inspectores provinciais de educação;
- b) **Inspectores adjuntos**;
- c) **Inspectores e sub inspectores escolares.**

único. O mapa I anexo ao presente decreto-lei estabelece as categorias e a distribuição dos agentes de inspecção nas províncias ultramarinas.

Art. 2.º De harmonia com o disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 41472, de 23 de Dezembro de 1957, as hierarquias de direcção e de inspecção são paralelas, formando ramos conexos dos serviços de educação.

Art. 3.º Os inspectores da Direcção-Geral do Ensino, os inspectores provinciais de educação e os directores provinciais de educação podem ser livremente transferidos e permutados entre si.

Art. 4.º Nas províncias de governo-geral a inspecção do ensino primário é chefiada pelos inspectores adjuntos deste grau de ensino e exercida pelos inspectores escolares, coadjuvados pelos subinspectores escolares havidos por necessários à inspecção permanente da actividade docente, e distribui-se por zonas de inspecção.

§ 1.º A cada distrito dotado de repartição escolar que não seja sede de zona de inspecção poderá ser atribuído um subinspector escolar, integrado na zona correspondente.

§ 2.º Os distritos escolares de 3.ª classe são incluídos nas áreas de inspecção dos subinspectores dos distritos limítrofes.

§ 3.º Para as tarefas da inspecção definidas no n.º 4.º da alínea d) do artigo 20.º haverá, na sede da inspecção provincial, os agentes de inspecção escolar necessários, sem prejuízo do disposto nos parágrafos anteriores, e a que poderão ser agregados, por despacho do governador-geral, professores primários diplomados com o curso das escolas do magistério, consoante as exigências do serviço.

§ 4.º Nas províncias de governo simples a inspecção do ensino primário manter-se-á, enquanto as circunstâncias o justificarem, integrada na repartição provincial da educação.

Art. 5.º O número de subinspectoras escolares, quando as haja, é limitado pelo das zonas de inspecção, em cujas sedes serão colocadas, e ser-lhes-á distribuído, especialmente, serviço da sua competência nos centros urbanos e seus subúrbios.

Art. 6.º São zonas de inspecção:

a) Em Angola:

- 1.ª Luanda, com os distritos de Luanda, Cuanza Norte e Cabinda;
- 2.ª Malanje, com os distritos de Malanje, Uíge e Zaire;
- 3.ª Benguela, com os distritos de Benguela e Cuanza Sul;
- 4.ª Nova Lisboa, com os distritos de Huambo e Bié;
- 5.ª Luso, com os distritos de Moxico e Lunda;
- 6.ª Sá da Bandeira, com os distritos de Huíla, Moçâmedes e Cuando-Cubango.

b) Em Moçambique:

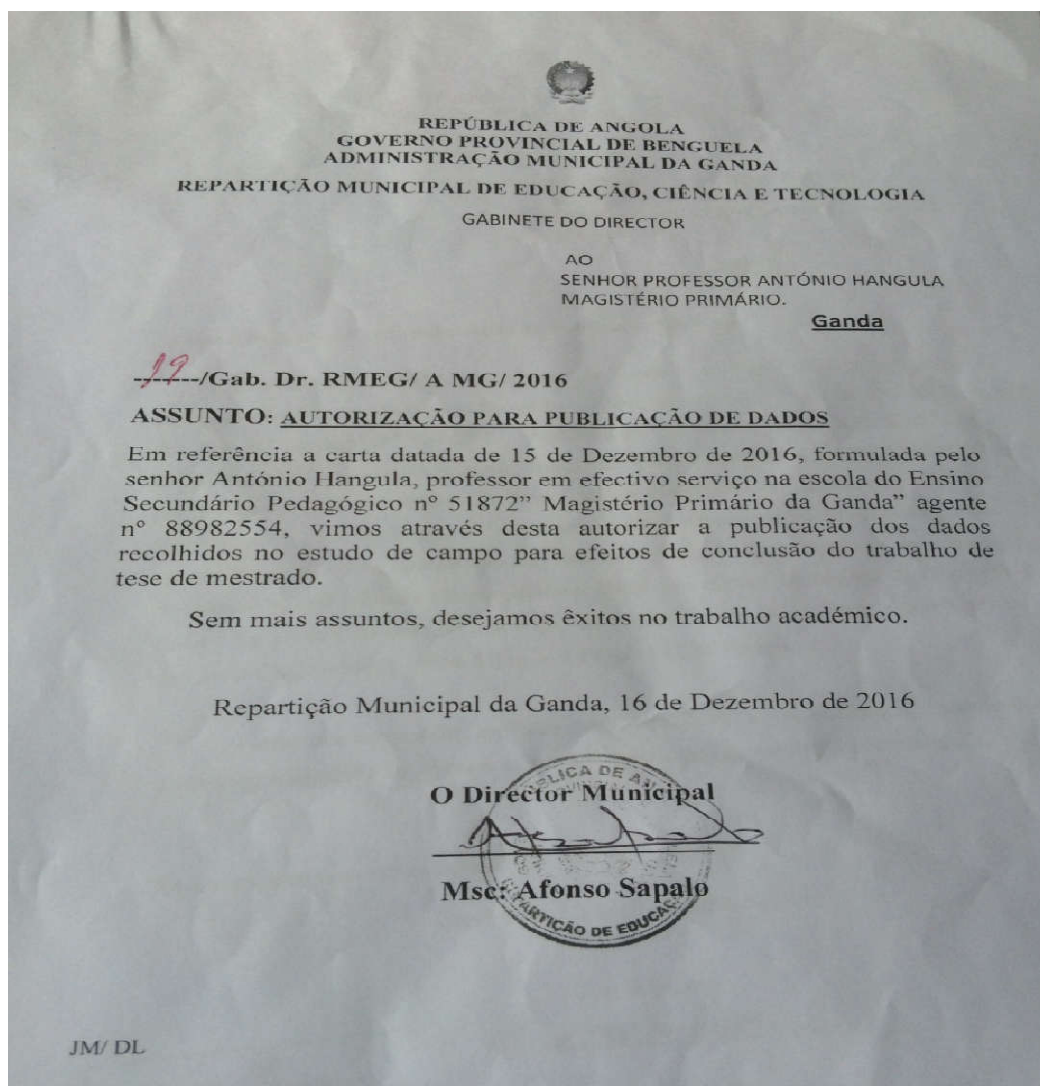
- 1.ª Lourenço Marques, com o distrito de Lourenço Marques;
- 2.ª João Belo, com os distritos de Gaza e Inhambane;
- 3.ª Beira, com os distritos de Manica e Sofala e de Tete;
- 4.ª Quelimane, com os distritos da Zambézia e do Niassa;
- 5.ª Nampula, com os distritos de Moçambique e do Cabo Delgado.

Art. 7.º Aos agentes de inspecção não é permitido ministrar o ensino, oficial ou particular, nem ser directores, proprietários ou por qualquer forma interessados em estabelecimentos de ensino particular.

§ 1.º Em regra, os agentes de inspecção não podem ser encarregados de inquéritos e processos de natureza disciplinar.

§ 2.º O não cumprimento do disposto no corpo do artigo constitui a infracção disciplinar prevista na 1.ª parte do n.º 20 do artigo 366.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino.

ANEXO Nº 11 AUTORIZAÇÃO DE PÚBLICAÇÃO DE DADOS



ANEXO Nº 12 MATRIZ METODOLOGICA

Pergunta Geral	Quais são as razões estão na base da mal qualidade de ensino da língua Inglêsa L2, nas escolas do ensino secundario do I ciclo da sede do municipio da Ganda provincia de Benguela em Angola?				
Objetivo Geral	Analisar os factores que influénciam negativamente na mal qualidade de ensino da Língua Inglêsa nas escolas do I ciclo do municipio da Ganda provincia de Benguela em Angola.				
Pergunta especifica	Objetivo especifico	Dimensões	Variaveis independetes	Indicadores	Marco teórico
Quais são os factores negativos que influénciam no aproveitamento do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas do ensino secundario do I ciclo do municipio da Ganda provincia de Benguela em Angola?	conhecer os factores que influénciam negativamente no aproveitamento do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas do ensino secundario do I ciclo do municipio da ganda provincia de Benguela em Angola.	Factores negativos	- Meios de ensino - Formação	- Sim/não - Medio em Línguística Inglês incompleto. Universitario com bacharelato em línguística. Licenciado em línguística Inglês. - Formado em outra area do saber	Wallace, M. j. (1991). Cambridge Gebhard, J.g. (1984).
Quais são os procedimentos da supervisão no processo do ensino da Língua Inglesa nas escolas citadas?	Descrever os procedimentos da supervisão no processo do ensino da Língua Inglesa nas escolas do I ciclo do municipio da Ganda provincia de Benguela em Angola	Procediment os da supervisão	- Falta de supervisor - falta de planificação - Reunião de planificação diaria. - falta de plano diario	Sim / não -Sim / não -Sim / não Muito Mal, bem, muito bem. mal	Bailey, K. M. (2006). Cambridge. Nérici, I. G. (1974) São Paulo

Qual é a função do supervisor no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa L2 nas escolas citadas da sede do município da Ganda provincia de Benguela em Angola?	Pesquisar a função do supervisor no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa L2 nas escolas citadas da sede do município da Ganda provincia de Benguela em Angola	Papel Habilidades do supervisor	Observação de aulas Avaliação Capacitar seminario	-Com frequência Nunca 1 – 2 3 – 5 Sim / não - Sim / não - Uma vez por ano - Duas vezes por ano	Acheson, K. A. and Gall, M.D. (1997). Rangel, M. (2013). São Paulo
Quais as razões que estão na base da mal qualidade de ensino do ensino da língua Inglêsa nas escolas citadas?	Identificar as razões que estão na base da mal qualidade de ensino do ensino da língua Inglêsa nas escolas do ensino secundario do I ciclo da sede do município da Ganda provincia de Benguela em Angola	Razões	Planificação seminario	Nunca Sim / não Uma vez por ano Mais de duas vezes	Nerici, I. G. (1974) São Paulo

ANEXO Nº 13 MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DA GANDA

